



PLANO DIRETOR
UFAL CAMPUS ARAPIRACA
SEDE E UNIDADES
Construindo nosso campus juntos!



Produto I

Introdução e Estudos Referenciais

ARAPIRACA 2012

Reitor da Universidade Federal de Alagoas
Eurico de Barros Lôbo Filho

Vice-reitora da Universidade Federal de Alagoas
Raquel Rocha de Almeida Barros

Direção Geral do Campus Arapiraca
Márcio Aurélio Lins dos Santos

Direção Acadêmica do Campus Arapiraca
Eliane Aparecida Holanda Cavalcanti

Coordenação da Unidade Palmeira dos Índios
Sueli Maria do Nascimento

Coordenação da Unidade Penedo
Mac-Davison Buarque Lins Costa

Coordenação da Unidade Viçosa
Diogo Ribeiro Câmara

COMISSÃO TÉCNICA DO PLANO DIRETOR - Portaria nº 080 de 24/09/2010 e Portaria 017/2012 de 25 de julho de 2012

Thaís Francis César Sampaio Sarmiento - Presidente
Rafael Rust Neves – Vice-presidente
Camila de Sousa Vieira
Geílson Márcio Albuquerque de Vasconcelos
Odair Barbosa de Moraes
Simone Carnaúba Torres
Raquel de Almeida Rocha

Bolsistas e estagiários:
Anderson Miranda dos Santos
Arley Fernanda Cavalcante
Danilo Veríssimo da Silveira
Dayana Rossy Moreira Bezerra
Gabriele Paiva Braga
Girleño Alves de Almeida
José Cláudio dos Santos Silva
Katrýce Muniz Santos Costa
Lívia Karla Alves Lima
Max Dellys Soares Santos
Paulo Rodolfo Cavalcante Santos
Pedro Bezerra de Oliveira Neto
Rafaella Barbosa Bezerra
Renan dos Santos Silva
Thiago Gilney Ferreira Silva

Reitoria - Campus A. C. Simões
Av. Lourival Melo Mota, s/n, Cidade Universitária - Maceió - AL, CEP: 57072-900
Campus Arapiraca - Sede
Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso - Arapiraca - AL, CEP: 57309-005
Unidade Palmeira dos Índios
Rua Sonho Verde, S/N, Eucalipto – Palmeira dos Índios – AL, CEP: 57076-100
Unidade Penedo
Av. Beira Rio, s/n - Centro Histórico – Penedo – AL, CEP: 57200-000
Unidade Viçosa
Fazenda São Luiz, S/N, Viçosa – AL.

1. INTRODUÇÃO	04
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	06
3. OBJETIVOS	08
3.1. Objetivo Geral	08
3.2. Objetivos Específicos	08
4. METODOLOGIA	08
5. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	09
5.1. Unidades Acadêmicas	15
5.2. Estrutura Organizacional da Universidade Federal de Alagoas	17
6. O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UFAL	18
6.1. As variáveis indissociáveis	20
6.2. O Campus e os pólos	31
6.3. O Ensino Superior nos Municípios-sede	34
7. AS TRÊS DIMENSÕES FUNDAMENTAIS	39
7.1. Ensino	39
7.2. Pesquisa	46
7.3. Extensão	56
8. CARACTERIZAÇÃO SOCIAL DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CAMPUS ARAPIRACA	61
8.1. Corpo social da UFAL em seus três <i>Campi</i>	61
8.2. Corpo social da UFAL no Campus Arapiraca (Sede e Unidades)	63
8.2.1. Corpo Docente	65
8.2.2. Corpo Técnico-Administrativo	70
8.2.3. Corpo Discente	73
8.2.4. Corpo de Funcionários Terceirizados	82
Referências	85

1. INTRODUÇÃO

O Campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas vem passando por transformações resultantes da construção das instalações universitárias no seu espaço físico, nas suas quatro Unidades Acadêmicas: Unidade Viçosa, Unidade Penedo, Unidade Palmeira dos Índios e Sede Arapiraca. A infraestrutura instalada contempla blocos de salas de aula, auditório, biblioteca, instalações esportivas, laboratórios, setores administrativo, enfim, um conjunto de equipamentos que tem sido edificado desde o processo de interiorização da Universidade, em 2006.

Diante disso, o planejamento do Campus Arapiraca está diante de uma grande oportunidade, mas também, de um grande desafio: por se tratar de um campus universitário recém-instalado, a UFAL/Campus Arapiraca encontra-se numa ocasião privilegiada para elaborar seu Plano Diretor. É uma oportunidade ímpar de possibilitar à comunidade acadêmica, pensar seu espaço físico e institucional, junto com os agentes da gestão, nos primeiros estágios de funcionamento do Campus, permitindo a essa comunidade uma atuação participativa na construção dos espaços físico e social da universidade.

Ao mesmo tempo, esse esforço de planejamento se mostra urgente e necessário. Materializados no espaço físico do campus, os equipamentos universitários produzem uma dinâmica na ocupação que, se não for devidamente pensada, pode ocasionar problemas irreversíveis, podendo comprometer o desenvolvimento do Campus, tanto nos aspectos acadêmicos, sociais, econômicos e ambientais.

Outro fator diretamente relacionado com esse estágio inicial de implantação é o conjunto de demandas emergenciais por infraestrutura. Para desempenhar suas atividades de forma precária, os cursos instalados no Campus dependem do planejamento e construção de uma série de equipamentos universitários. As demandas por tais equipamentos na ordem do dia e, portanto, precisam ser edificados no espaço universitário com urgência.

Diante desse contexto, o Conselho da Unidade deliberou afirmando a necessidade de elaboração de um Plano Diretor com o intuito de promover um arranjo espacial e acadêmico-institucional que oriente o desenvolvimento do Campus Arapiraca, em consonância com os objetivos e metas apontados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, pelo Projeto Pedagógico Institucional e pelo Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Alagoas.

O trabalho está sendo conduzido por uma comissão composta por professores e alunos da UFAL/ Campus Arapiraca. Essa comissão encarregada da elaboração do Plano é aberta a todas as áreas do conhecimento e aos Cursos presentes nas quatro Unidades, visando à elaboração do Plano Diretor do Campus Arapiraca de forma universitária, a partir da integração dos diferentes campos do saber.

Este relatório, elaborado pela equipe técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca Sede e Unidades Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa apresenta um diagnóstico da

comunidade universitária, das instalações físicas e das condições de funcionamento, visando oferecer um panorama do Campus no contexto atual.

O diagnóstico foi elaborado contemplando as seguintes escalas:

a) escala intra-universitária, que diz respeito ao espaço destinado às unidades acadêmicas com suas instalações;

b) escala universidade/cidade, que diz respeito à relação entre a Unidade Acadêmica e a cidade onde está situada, e;

c) escala universidade/região, relativa à inserção da universidade no contexto regional em que está inserida.

Essa abordagem multiescalar tem por objetivo contemplar os impactos biunívocos entre o espaço urbano e regional e o espaço universitário, de modo a permitir uma análise mais abrangente da interiorização, cujo mote consiste numa estratégia de desenvolvimento regional.

A proposta está estruturada em três partes:

- ❖ **Produto I. Introdução e Estudos Referenciais;**
- ❖ **Produto II. Caracterização do corpo social e diagnóstico setorial da infraestrutura e instalações físicas das Unidades Acadêmicas – Arapiraca, Penedo, Viçosa e Palmeira dos Índios**, contemplando as Áreas temáticas e as Estimativas de expansão; e **Resumos Executivos dos relatórios finais e diretrizes para as Unidades Acadêmicas – Arapiraca, Penedo, Viçosa e Palmeira dos Índios;**
- ❖ **Produto III. Diretrizes estruturantes e setoriais e Planos Gerais de Desenvolvimento Territorial: proposta para discussão junto à comunidade acadêmica.**

O primeiro produto traz uma avaliação do projeto de interiorização da UFAL no Agreste, a partir de uma análise atual dos objetivos traçados, da regionalização proposta e das variáveis indissociáveis, definidas como metas prioritárias nas ações de planejamento: as sub-regiões naturais e suas vocações econômicas e a demanda pela formação superior no interior do estado. A avaliação comparou os dados levantados no contexto da elaboração do Projeto de Interiorização, em 2004, com os dados atuais para as duas variáveis indissociáveis. Os estudos sobre a comunidade universitária consistiram em um levantamento de dados quantitativos e qualitativos de modo a clarificar melhor o corpo social da comunidade acadêmica da UFAL Campus Arapiraca Sede e Unidades. Esse estudo é de extrema relevância, pois qualquer instrumento de planejamento deve priorizar as pessoas, com suas

especificidades e diferenças. Por fim, o conhecimento sobre a comunidade acadêmica permite uma leitura mais precisa sobre suas demandas, seus anseios e suas expectativas.

O segundo produto traz um levantamento das condições atuais das quatro Unidades Acadêmicas do Campus Arapiraca – Unidade Viçosa, Unidade Penedo, Unidade Palmeira dos Índios e Sede Arapiraca – a partir de quatro áreas temáticas: assistência estudantil, identidade e cultura, serviços urbanos e infraestrutura. Foram realizados levantamentos em todas as Unidades Acadêmicas do Campus Arapiraca, de modo a elaborar um panorama atual no tocante a esses quatro temas.

O terceiro produto descreve as diretrizes de crescimento com base nas necessidades das Unidades Acadêmicas, e apresenta estimativas de investimentos para o Campus em prazos de execução, a saber: emergencial, curto, médio e longo prazo, considerando um horizonte de até 12 anos. Esta estimativa é baseada na continuidade do processo de planejamento, aqui iniciado, que possa promover melhores condições de vivência e de trabalho nos espaços universitários do Campus Arapiraca. Esta última parte finaliza com parâmetros construtivos para espaço escolares e o inventário das edificações propostas, considerando as diferenciações entre as Unidades de Ensino, mas também propondo que seja mantida uma unidade de planejamento arquitetônico baseada em princípios de conforto ambiental, acessibilidade, partido arquitetônico, racionalidade construtiva e valorização das pessoas, estudantes, professores, técnicos administrativos e funcionários terceirizados, enquanto usuários dos espaços edificados.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores foram tomados como fundamentos de todas as atividades desenvolvidas no decorrer da elaboração do Plano Diretor. Eles são definidos a partir de uma reflexão sobre a problemática do espaço universitário em questão, ou seja, são os produtos fundamentais do processo de produção de conhecimento acerca do objeto do planejamento e, portanto, se constituem como ancoragens que devem nortear as proposições das ações em seus múltiplos aspectos. A partir da análise do diagnóstico realizado, foram definidos os seguintes princípios orientadores:

1. Participação: o processo deve ser aberto à participação e ser representativo das aspirações de toda a comunidade universitária. Qualquer instrumento de planejamento só se constrói com o posicionamento ativo daqueles que estarão direta ou indiretamente implicados em seus desdobramentos. Participar da tomada de decisões que trazem implicações coletivas e individuais é um direito do cidadão e deve ser exercido na sua plenitude.

2. Interação social: estimular o encontro e a coesão da comunidade universitária, criando espaços de permanência e de convivência. As Unidades, de modo geral, foram implantadas em locais distantes dos centros das cidades, configurando espaços universitários ermos e desconectados da vida urbana. Somando a isso, é latente a ausência de serviços complementares tais como farmácias, mercados e terminais de auto atendimento para serviços bancários próximos às Unidade Acadêmicas. No âmbito intra-universitário, a Interiorização tem centrado seus esforços em equipar as Unidades Acadêmicas, em primeiro lugar, com espaços destinados à transmissão do conhecimento; em menor grau, com espaços para produção do conhecimento; e em último lugar, com espaços destinados à interação da comunidade universitária. Aos espaços de convivência têm sido destinadas áreas residuais, sem nenhum tipo de conforto que estimule a permanência. Em suma, as Unidades são carentes de centralidades que possibilitassem a interação da comunidade acadêmica e a apropriação ativa do espaço universitário para fins de lazer e descontração.

3. Desenvolvimento físico-espacial: dotar os espaços universitários de infraestrutura adequada, favorecendo o bom desempenho das atividades acadêmicas. A carência de espaços adequados afeta usos fundamentais em qualquer espaço universitário, tais como bibliotecas, auditórios e laboratórios, e não atende às demandas mínimas por assistência estudantil, evidenciada pela ausência, em todas as Unidades, de residência universitária e restaurante universitário. Além disso, persistem problemas de infraestrutura relacionada aos serviços básicos, tais como interrupções freqüentes de abastecimento de água e fornecimento de energia e a adoção de soluções paliativas para o esgotamento sanitário.

4. Integração: na escala intra-universitária, integrar as quatro Unidades Acadêmicas; na escala regional, integrar as Unidades às cidades-sede e às regiões em que o estão situadas. Com Unidades situadas em diferentes microrregiões, o Campus vem sendo fragmentado por problemas decorrentes de dificuldades de estabelecer similaridades e de fragilidades do aparato institucional vigente. Faz-se necessário promover a coesão das Unidades respeitando suas diferenças e construindo um campo de diálogo pautado por objetivos comuns, promovendo um redesenho do aparato institucional e redefinição da relação Campus/Unidades Acadêmicas. Em maior escala, faz-se necessária a construção de espaços para diálogos entre universidade e sociedade com vistas a implementar ações em prol do desenvolvimento regional, nos aspectos culturais, políticos, econômicos e sociais.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral:

- Instaurar um processo de planejamento contínuo que promova o desenvolvimento físico-territorial e acadêmico-institucional do Campus Arapiraca, em articulação com a realidade regional em que está inserido, a partir de uma metodologia participativa, definindo metas para um lastro temporal de 12 anos.

3.2. Objetivos Específicos:

- Mobilizar a comunidade universitária para pensar de forma coletiva o desenvolvimento do Campus Arapiraca de forma articulada com a promoção do desenvolvimento regional;
- Promover a integração das quatro Unidades Acadêmicas que compõem o Campus Arapiraca, respeitando suas diferenças;
- Ampliar os espaços de interlocução entre a UFAL Campus Arapiraca e as instituições públicas com vistas a construir um espaço de diálogo interinstitucional.

4. METODOLOGIA

A primeira etapa de elaboração do Plano Diretor consistirá na elaboração de um marco teórico-conceitual de modo a aproximar a equipe técnica com o tema planejamento de espaços universitários. Foram realizadas reuniões com apresentações de estudos de caso sobre planos diretores de universidades brasileiras, onde foram discutidas as metodologias adotadas, os conteúdos e os resultados alcançados. O marco teórico serviu de insumo para a produção de conhecimento sobre o tema.

A segunda etapa consistiu na divulgação do início das atividades do Plano Diretor às Unidades Acadêmicas. Essa fase teve por objetivo mobilizar e sensibilizar a comunidade acadêmica para pensar de forma conjunta o desenvolvimento do Campus Arapiraca.

A terceira etapa consistiu na elaboração de um diagnóstico do Campus Arapiraca, a partir de um levantamento sistemático de dados sobre o corpo social do Campus e sua infraestrutura física. Essa etapa consistiu em diversas visitas às Unidades Acadêmicas com vistas a coletar dados referentes aos problemas vivenciados e às ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

A quarta etapa consistirá na definição de diretrizes a partir do diagnóstico realizado, assegurando a participação da comunidade acadêmica no delineamento das ações que poderão produzir efeitos concretos no desenvolvimento do Campus Arapiraca.

5. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

A Universidade Federal de Alagoas foi criada em 25 de janeiro de 1961, por ato do então presidente Juscelino Kubitschek.

O ensino superior no estado era oferecido por faculdades isoladas, a exemplo da Faculdade de Direito, criada em 1933, a Faculdade de Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e, por fim, a Faculdade de Odontologia, criada em 1957. Essas instituições de ensino superior, representando o processo de modernização de Alagoas, consolidaram e deram condições para a criação da UFAL.

Os dez primeiros anos da Universidade Federal de Alagoas foram conduzidos pelo Reitor Aristóteles Calazans Simões. Empossado em outubro de 1961, o primeiro Reitor da UFAL tinha como principal meta a criação de uma Cidade Universitária, pois das seis Faculdades que faziam parte da nova Universidade, apenas duas funcionavam em instalações adequadas. As demais estavam alocadas em espaços que comprometiam seu bom funcionamento. A Escola de Engenharia estava instalada no antigo prédio da Escola Técnica. A Faculdade de Odontologia estava mal acomodada num edifício que havia sido construído com propósitos residenciais. A Faculdade de Filosofia funcionava junto ao Colégio Guido de Fontgalland e a Faculdade de Ciências Econômicas também não possuía sede própria. A UFAL carecia ainda de um edifício para abrigar a Reitoria. Diante dessas condições, o Reitor A. C. Simões dedicou todo o seu reitorado, com três mandatos de duração, à criação de espaços físicos, de instalações adequadas, de construções e de reconstruções visando dotar a UFAL do seu espaço universitário.



Criação da Universidade Federal de Alagoas

A implantação da Cidade universitária da UFAL começa a se tornar realidade em 1966, com a construção dos primeiros edifícios.

Entre os anos de 1971 e 1975, a UFAL é dirigida pelo Reitor Nabuco Lopes Tavares da Costa e por um grupo de professores que buscaram dotar a universidade de uma feição moderna, apesar dos marcos autoritários do governo ditatorial. De imediato, o Reitor Nabuco Lopes e sua equipe trataram de descentralizar a administração superior, criando as Pró-

Reitorias de Assuntos Acadêmicos, de Assuntos Comunitários e de Assuntos de Planejamento. Órgãos de assessoria ao gabinete do reitor também são instituídos, inclusive uma Assessoria Especial de Segurança e Informação AESI, sob a direção de um coronel do exército, que tinha como finalidade reunir informações sobre professores, funcionários e estudantes e repassá-las aos órgãos federais de repressão.

Até 1971, a UFAL havia apenas realizado ações de educação formativa. Com o intuito de registrar as deficiências da instituição, foi elaborado um plano emergencial para o ano de 1972, e um plano para o período 1973-1975, intitulado Documento Descritivo Preliminar. A administração de Nabuco Lopes considerou que a UFAL encontrava-se “fechada em si mesma, dissociada do esforço regional de desenvolvimento e desvinculada de outras organizações oficiais e privadas (...) atribuía-se tudo isso aos padrões conservadores eminentemente rígidos” adotados pela administração anterior, que utilizava da centralização das ações sem qualquer suporte técnico, fazendo com que as decisões fossem sempre pessoais. Havia sido criadas algumas assessorias e departamentos, mas não funcionavam devidamente, sendo urgente uma reforma universitária (VERÇOSA & CAVALCANTE, 2011).

A reforma universitária foi implementada pela Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. A Universidade foi então reestruturada com a junção de órgãos e a criação de Centros em substituição aos Institutos e Faculdades. Na área da saúde, as ações foram ampliadas graças ao funcionamento do Hospital Universitário e a vinda do Navio-hospital S. S. Hope, através de convênio entre a UFAL e a uma fundação norte-americana, a qual o navio pertencia.



De 1974 a 1975 novos cursos foram criados, possibilitando a formação de profissionais em outras áreas do conhecimento. Os novos cursos criados nesse contexto foram: Agronomia, Arquitetura, Enfermagem, Tecnólogo mecânico, Tecnólogo Industrial de Açúcar-de-cana, Licenciatura em física, Matemática, Química, Biologia, Educação Física, Licenciatura curta em pedagogia. No ano seguinte criam-se os cursos de Tecnólogo em Bovinocultura e Saneamento ambiental.

Esse crescimento fez surgir a necessidade de ampliar o quadro de professores. Em 1975, a UFAL contava com 539 professores, dos quais 13 tinham título de mestre e apenas 03 com título de doutor. A Universidade investia na qualificação dos seus professores através da

Comissão Permanente de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (COPERTIDE), da Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPP) e dos Departamentos Didático-Científicos.



Obras do Hospital

Com a expansão dos cursos, a Universidade passa a carecer de espaços físicos uma vez que as obras no Campus A. C. Simões ainda não estavam concluídas. Foi criada nesse período a imprensa universitária e pela primeira vez a Universidade realizaria concursos públicos para o ingresso de seus docentes. A UFAL mobilizara cada vez mais esforços na produção de pesquisa.

A Universidade celebra um convênio com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), para desenvolver um estudo ecológico e um levantamento do potencial pesqueiro dos estuários e lagoas do Estado.

A década de 70 foi marcada por avanços na institucionalização das atividades artísticas e culturais, como o Coral Universitário fundado em 1973, o Corufal; o lançamento do Cinema de Arte, Cinufal e a abertura do Museu Theo Brandão de Arte e Folclore, ambos em 1975; e a fundação da Biblioteca Central em 1976. Também foram criados o Conjunto Musical e de Dança Moderna e Grupos Folclóricos (Pastoril, Baiana, Maracatu e Taieira).

No fim desta década, houve um acréscimo do número de docentes com pós-graduação, cerca de 8% dos docentes tinham obtido o grau de Mestres, mas, ainda apenas 2% possuíam titulação de Doutor ou Livre-Docentes. Nesse contexto, em 1979, a gazeta de Alagoas publicou a notícia de 37 trabalhos de pesquisa haviam sido feitos pela UFAL nos últimos dois anos. A esse volume de produção científica, o reitor, prof. Manoel Ramalho se referiria como “os inquietos da Universidade”, comprovando que a pesquisa ainda seria uma atividade de caráter excepcional as atividades docentes na UFAL. A liderança em pesquisa na UFAL estava a cargo do Laboratório de Pesquisa em Recursos Naturais e, na década de 80 ao grupo de docentes de Física, que trabalhavam as linhas de pesquisa em Magnetismo e materiais magnéticos, Mecânica estatística, Espectroscopia óptica e Ótica não-linear (VERÇOSA & CAVALCANTE, 2011).

No fim de 1979, foi empossado o Reitor João Azevedo, que no início da sua gestão lançou um plano estratégico de três anos, o documento Diretrizes Básicas. Esse documento

proponha a fortalecer a pesquisa, através da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, que apostou em acordos nacionais e internacionais para promover ações de pesquisa, principalmente na área de química. Também se propunha a desenvolver mais estudos sobre o contexto socioeconômico de Alagoas. A década de 80 foi marcada por avanços e modernização da estrutura acadêmica e administrativa. As ações na área de cultura continuaram a se fortalecer com a criação dos cursos de Artes (Música e Interpretação Teatral), da Pinacoteca Universitária, inicialmente instalada nos porões do Museu Theo Brandão, da Orquestra de Câmara da UFAL e da Edufal, a Editora da UFAL. Também foi marcada a atuação e a consolidação do movimento estudantil nas questões nacionais de redemocratização do país, através da publicação do jornal Boca do Estudante, que circulou nas décadas de 70 e 80, articulado entre o DCE, os Diretórios Acadêmicos e as Coordenadorias Acadêmicas. Nesse período as organizações estudantis ainda eram controladas politicamente e financeiramente pelo Conselho Universitário e pela Reitoria.

O reitorado de Fernando Gama (1983-1987) foi marcado por investimentos do BID, aprofundados pelo MEC para a ampliação do Campus A.C. Simões. Na Cidade Universitária foram edificadas: a Reitoria, a Biblioteca Central, os prédios dos Centros de Tecnologia, de Educação e de Ciências de Saúde e blocos de salas de aula, duplicando as instalações precárias existentes, e imprimindo um ar de urbanidade moderna ao Campus, inspirado no contexto arquitetônico de Brasília. Nessa fase não foram contempladas instalações de serviços, tais como alimentação, atendimento bancário ou comercial, que pudessem dar mais conforto a comunidade acadêmica. Na década de 80, a comunidade acadêmica conseguiu, mesmo contra algumas resistências do poder oligárquico da sociedade alagoana, transformar a forma de investidura aos cargos de gestão da UFAL, para a eleição direta paritária, sendo uma das primeiras experiências nesse sentido nas Ifes. Nessa década também aconteceu uma das maiores greves dos docentes e técnicos por reajustes salariais e melhores condições de carreira, que durou 84 dias; e, a fundação do primeiro curso de Mestrado em Letras, em 1989. Dois problemas perduraram nesses anos: a mudança do Curso de Agronomia da Fazenda São Luís em Viçosa, para o CECA em Maceió, encarado como um retrocesso na ocupação do interior de Alagoas, e o funcionamento da UFAL apenas em período diurno, excluindo dos trabalhadores a possibilidade de frequentar a universidade.

Reforçando o movimento nacional pela redemocratização do país, a comunidade acadêmica da UFAL participou com a consolidação da liberdade do movimento estudantil, e com a mobilização dos docentes e técnicos-administrativos, de caráter mais politizado, através da Assufal, criada em 1972, que foi transformada em sindicato, Sinteseal (1990) e depois, Sintufal (1995). As principais participações nos movimentos sociais foram: a luta pelos Direitos Humanos, a participação no Comitê Estadual pela Anistia dos perseguidos e sentenciados.

A partir de 1983, foi possível eleger por voto direto e paritário desde coordenadores de cursos, diretores de unidades até o reitor, por parte dos três segmentos que compõem a comunidade acadêmica: docentes, discentes e técnicos-administrativos, com peso de 1/3 por categoria. Nas primeiras eleições diretas e paritárias foram eleitos para reitor(a): a professora Delza Leite Góes Gitaí (1987-1991), primeira mulher reitora da universidade; o professor Fernando Cardoso Gama (1991-1995) e o professor Rogério Moura Pinheiro (1995-1999/ 1999-2003).

A partir de 1990 começaram a serem implantados cursos noturnos na UFAL, a fim de aproximar a instituição dos trabalhadores, propiciando-os frequentar a educação superior, e também houve a reabertura da Residência Universitária Alagoana, fechada em 1970.

O início dos anos 90 foi marcado pela ênfase na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, aplicados a relação da UFAL com a sociedade. Foi amplamente incentivada a criação de núcleos temáticos para a discussão de problemas e projetos da realidade regional e nacional, juntamente com ações de extensão. Em diversos campos de atuação haviam cursos, seminários, encontros e debates acerca das questões sobre direitos da mulher, cidadania, direitos dos menores, violência, alfabetização, etc. Foi criado o Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Regional (Neder) em 1983, o Museu de História Natural, a Usina Ciência. Também foram criados diversos núcleo voltados a saúde. Nesse contexto a UFAL completaria 30 anos de existência, agora voltando-se ao fortalecimento das diversidades de ações culturais e de pesquisa.

Fruto de uma preocupação com a natureza pedagógica do ensino de graduação na UFAL, e da articulação entre ensino pesquisa e extensão, foi implementado o Projeto Pedagógico Global (PPG), pioneiramente implantado na área de saúde pela Professora Ana Dayse de Rezende Dórea, que posteriormente se elegeria reitora da UFAL por duas gestões consecutivas.

Com a mudança da reitoria da Praça Sinimbu para o Campus A. C. Simões, as atividades e ações culturais se fortaleceram ao ocupar o antigo prédio, com a criação do Espaço Cultural Universitário.

Até o fim da última década do século XX, a UFAL, e sua comunidade acadêmica sofriam com o clima de insegurança sobre o futuro da universidade pública, gratuita e de qualidade no Brasil, que levaram a ocorrência de diversas greves e manifestações, de caráter nacional e local, inclusive pelo rompimento total de uma antiga cultura oligárquica e autoritária de controle de poder acadêmico, que ainda se fazia presente na instituição, realizado pelo apoderamento de alguns grupos nos processos eleitorais colegiados, com pouca ou nenhuma representação estudantil ou dos servidores nos espaços deliberativos.

Em âmbito nacional, a educação superior ingressava numa crise de valores, que colocavam em cheque a situação da baixa produtividade *versus* o elevado custo de manutenção de estruturas de pesquisa e de pós-graduação numa instituição pública e gratuita. O neoliberalismo se colocava como política pública em pauta no Brasil, especialmente na educação. Em oposição a essa crise, se fortalecia a classe docente da UFAL, com a crescente titulação de seus membros, com o aumento do número de pesquisas e de alunos envolvidos em bolsas de iniciação à pesquisa e em programas PET. Nessa década se destacaram as Ciências Biológicas com o Laboratório de Ciências do Mar (Labmar) e o crescimento da titulação dos docentes do Curso de Matemática, que fazia parte do CCEN – Centro de Ciências Exatas e Naturais, seguidos dos docentes do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CHLA). Também foram construídos novos blocos para abrigar espaços de ensino, e dos demais centros. Aos 30 anos de existência, a UFAL oferecia a sociedade alagoana 25 cursos de graduação em três áreas distintas – Exatas, Saúde, e, Humanas e Sociais.

No período de 1995 a 2002, a UFAL enfrentou diversos problemas, oriundos do modo de governo federal encarar a educação superior - desde greves e manifestações constantes a uma forte evasão dos estudantes para o ensino privado. Muitos docentes se aposentaram temendo mudanças na previdência, e uma antiga demanda da sociedade por mais cursos noturnos. Mesmo diante das adversidades de falta de transporte público no período noturno, seis cursos na área de Humanas e Sociais foram criados a noite, para atender a esta demanda.

O enfrentamento dos problemas financeiros e administrativos passou por uma necessidade de reformulação da estrutura interna da instituição. Foi necessário desenvolver um planejamento que pudesse ajustar as atividades da UFAL ao orçamento disponível, e a busca por outros recursos junto ao MEC.

Nos anos 2000, algumas mudanças na educação brasileira ampliaram os horizontes para uma maior igualdade de direitos a educação pública e gratuita, adquiridas depois de muitos embates sociais, que contaram com a militância política de professores da UFAL na busca de cotas sociais para negros e para alunos advindos de escolas públicas. A UFAL compreendia seu compromisso com a educação em Alagoas, não somente na capital, Maceió, mas também no interior, quando criou cursos de graduação a distância, inicialmente Pedagogia, que atingia 300 professores das redes municipais em Alagoas, advindos de 68 municípios. Em 1998 foram criados cinco pólos de EaD (Maceió, São José da Laje, Santana do Ipanema, Penedo e Viçosa), com cerca de 900 professores cursistas, que impactaram numa melhora significativa do ensino fundamental de Alagoas.

O fortalecimento das ações de pesquisa e de extensão, dos grupos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação foi notadamente crescente desde esse período, havendo somente registro de crescimento e expansão dos grupos, das publicações e no número de alunos envolvidos. Ao final da gestão do Prof. Rogério Pinheiro em 2002, a UFAL contava com 10 cursos de mestrado e 3 cursos de doutorado.

Com a mudança das políticas públicas para a educação, advindas do governo Lula, a educação superior no Brasil tomou um novo fôlego. Houve uma valorização da qualidade do ensino público e gratuito, com a reposição do quadro de docentes e técnicos, aumento no número de vagas, valorização dos profissionais da educação, e uma política efetiva de assistência estudantil.

A gestão da Prof.^a Ana Dayse de Rezende Dórea, iniciada em 2003, foi marcada principalmente pelo planejamento da interiorização da UFAL, desde 2004, e a criação do Campus Arapiraca, com sede em Arapiraca e pólos nas cidades de Penedo, Viçosa e Palmeira dos Índios, em 2006, com a criação de 16 cursos de graduação, e a oferta de 640 vagas por ano. Para isso, a UFAL aproveitando o momento político favorável e necessário aderiu ao Plano de Reestruturação das Universidades – o Reuni.

Alagoas, historicamente conhecida pelos baixos índices de matrículas em ensino superior, pela carência e precariedade de educação no interior do estado, pela carência de todo tipo de assistência a camadas mais pobres da população, ansiava pela interiorização do ensino superior gratuito há décadas. Em 2010, ocorreu a implantação do Campus Sertão, com sede em Delmiro Gouveia e pólo na cidade de Santana do Ipanema, com a criação de 8 cursos de graduação e oferta de 640 vagas por ano.

Nos últimos oito anos houve um acréscimo significativo do número de matrículas em cursos de graduação na UFAL. Em 2011 houve mais de 25.000 matrículas nesses cursos, que passou de 54 em 2003, para 80 cursos em 2011. As ações de extensão também atingiram um número nunca visto antes, foram registradas cerca de 700 ações, mesmo sem recursos, totalizando a oferta de 420 bolsas institucionais. A matrícula em cursos de mestrado e doutorado atingiu em 2011, 3.183 alunos, distribuídos nos 34 cursos presenciais *stricto sensu*. Isso implicou num acréscimo de docentes efetivos concursados, que passou de 969 em 2003 a 1.420 em 2011. Em 2011, o quadro docente era composto por 81% com dedicação exclusiva, 9% professor com tempo integral (40H) e 10% com tempo parcial (20H). Em titulação, o crescimento também foi bastante substancial: 50% dos docentes são doutores, 40% são mestres e 10% são especialistas, ou graduados.

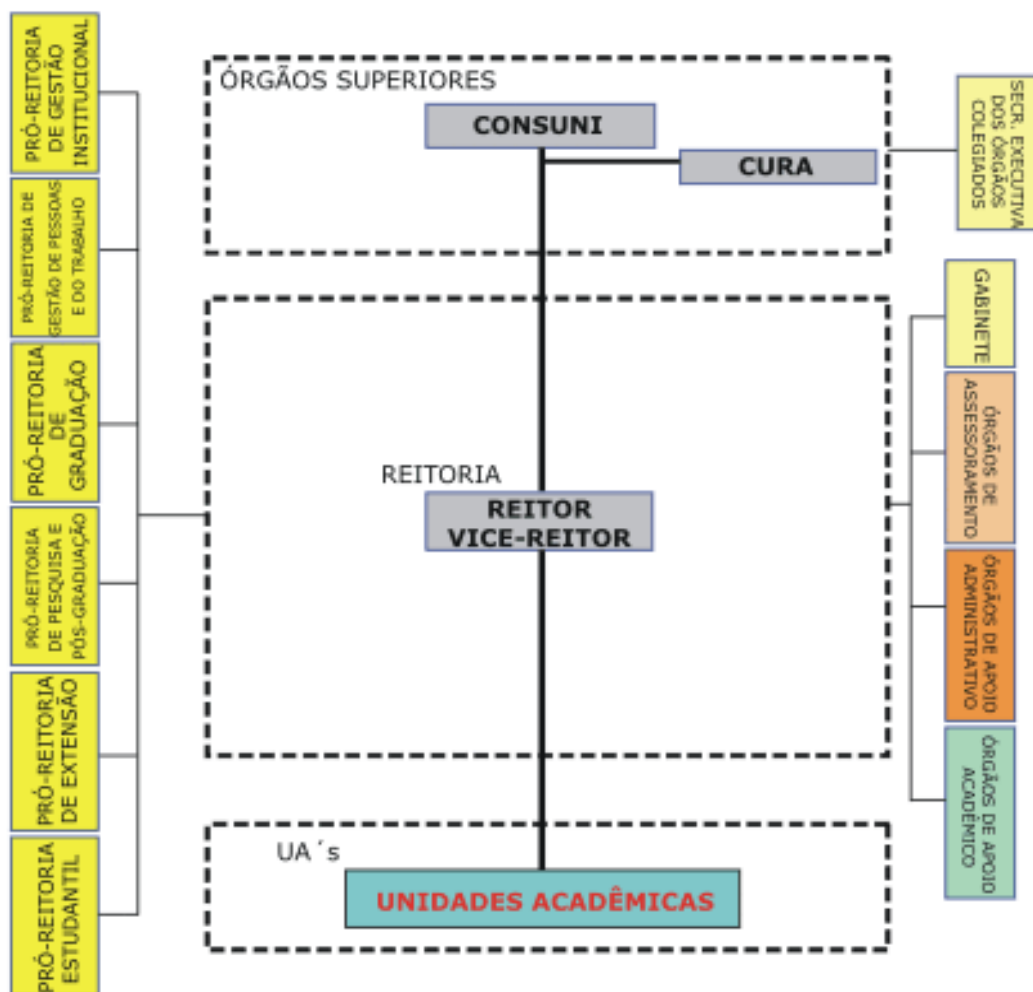
5.1 Unidades Acadêmicas

As Unidades Acadêmicas (UA's), organizadas por área de conhecimento, compete desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão, administrando-as de modo autônomo sob a supervisão geral da Reitoria e de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho Universitário.

Unidades Acadêmicas:

1. Campus Arapiraca
2. Campus do Sertão
3. Centro de Ciências Agrárias – CECA
4. Centro de Educação – CEDU
5. Centro de Tecnologia – CTEC
6. Escola de Enfermagem e Farmácia – ESENFAR
7. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU
8. Faculdade de Direito – FDA
9. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC
10. Faculdade de Letras – FALE
11. Faculdade de Medicina – FAMED
12. Faculdade de Nutrição – FANUT
13. Faculdade de Odontologia – FOUFAL
14. Faculdade de Serviço Social – FSSO
15. Instituto de Ciências Atmosféricas – ICAT
16. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – ICBS
17. Instituto de Ciências Sociais – ICS
18. Instituto de Computação – IC
19. Instituto de Física – IF
20. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDEMA
21. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA
22. Instituto de Matemática – IM
23. Instituto de Química e Biotecnologia – IQB

5.2 Estrutura Organizacional da Universidade Federal de Alagoas



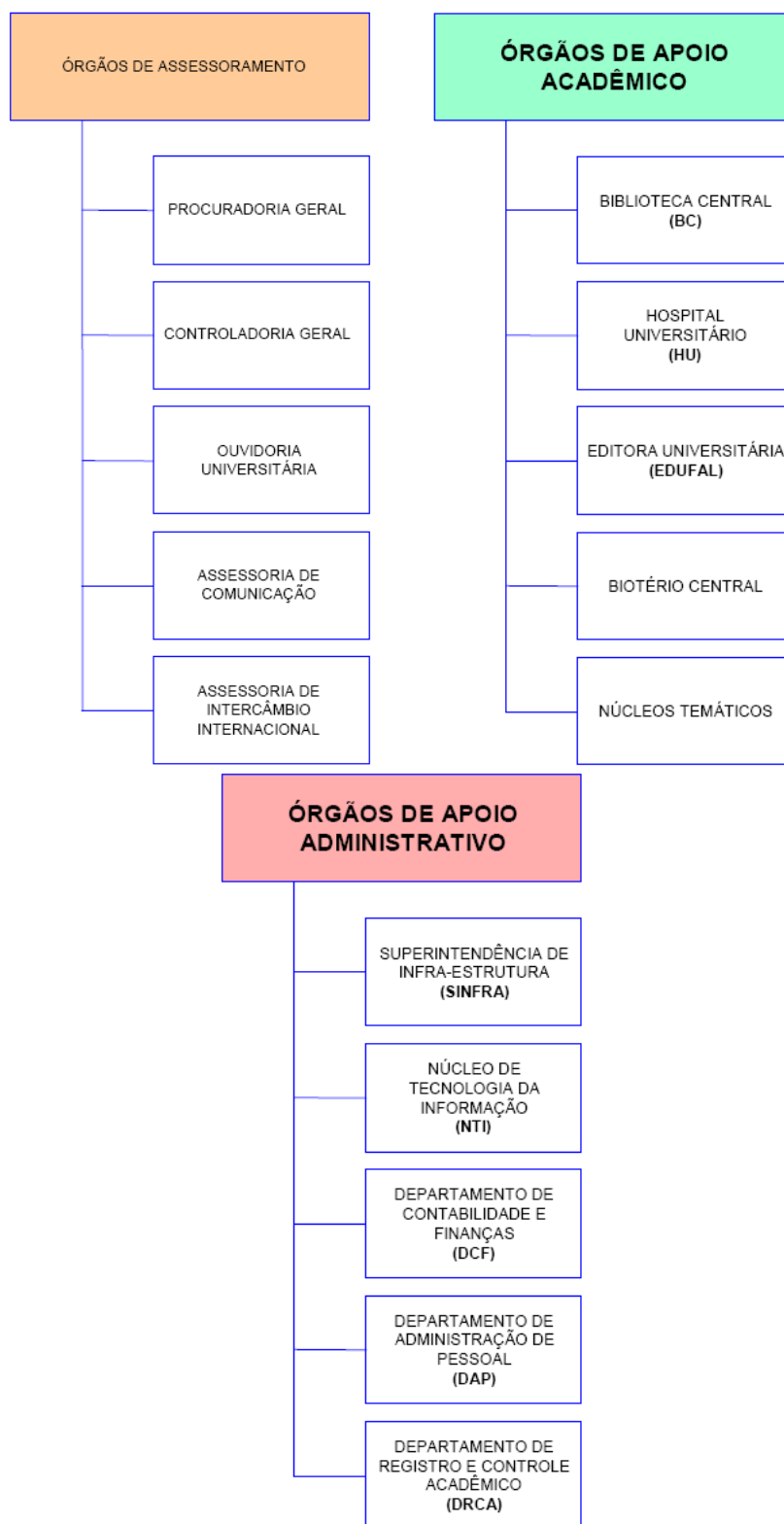


Figura 1 – Estrutura organizacional da UFAL. Fonte: www.ufal.edu.br

Figura 2 - Infraestrutura instalada da UFAL: áreas construídas (edifícios concluídos até março/2012)

CAMPUS/UNIDADE	ÁREA CONSTR.	LOCALIZAÇÃO
Campus Maceió/Rio Largo		
. Campus A. C. Simões	150.593,75 m ²	Av. Lourival de Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins. Maceió/AL
. Campus Delza Gitaí	-	BR 104 Norte, km 85, Rio Largo/AL.
Campus Arapiraca		
14.575,07 m²		
. Sede Arapiraca	7.953,34 m ²	Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso. Arapiraca/AL
. Unidade Palmeira dos Índios	2.663,94 m ²	Rua Sonho Verde, s/n, Eucalipto. Palmeira dos Índios/AL
. Unidade Penedo	1.325,85 m ²	Av. Beira Rio, s/n, Centro Histórico. Penedo/AL
. Unidade Viçosa	2.631,94 m ²	Avenida Firmino Maia, s/n, Fazenda São Luiz. Viçosa/AL
Campus do Sertão		
9.266,83 m²		
. Sede Delmiro Gouveia	6.575,62 m ²	Rodovia AL 145, Km 3, nº 3849, Bairro Cidade Universitária
. Unidade Santana do Ipanema	2.691,21 m ²	Pça N. S. Assunção, 242, Monumento. Santana do Ipanema/AL

Fonte: www.ufal.edu.br

6. O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA UFAL

Os planos de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) têm sido formulados pelos governos – em diferentes contextos¹ –, como estratégias de desenvolvimento regional, visando à redistribuição da riqueza nacional, e com isso, a redução das disparidades regionais.

No contexto do governo Lula, as ações no sentido de interiorizar a educação superior pública tiveram início com o Programa de Expansão Fase I, implementado pelo MEC em 2003.

A partir das propostas apresentadas pelo Governo Federal para a interiorização das IFES, a Universidade Federal de Alagoas iniciou, em maio de 2004, os estudos para elaboração do projeto de interiorização. O diagnóstico constatou a existência de uma grande demanda por ensino superior no interior do estado, tendo em vista o número de alunos matriculados no ensino médio nos municípios interioranos. Os estudos apontaram também para a necessidade de formação de professores, visando reverter o problema do analfabetismo no interior, bem como qualificar os quadros técnicos de modo a atender às vocações econômicas sub-regionais alagoanas. Os estudos embasaram a formulação do Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Alagoas: uma Expansão Necessária, que propôs inicialmente três novos Campi: Arapiraca, no Agreste; Delmiro Gouveia, no Sertão e Porto Calvo, no Litoral Norte.

¹ O Programa Campus Avançado, implementado na década de 1970 pelos governos militares, foi o primeiro programa federal de interiorização das IFES e visava promover a irradiação dos espaços universitários pelo território brasileiro, justificado como estratégia de reversão das disparidades regionais e de “segurança nacional”. O campus avançado surgiu com o Projeto Rondon e foi implementado a partir de ações conjuntas entre o Ministério da Educação e Cultura e o Ministério do Interior.

O Projeto de Interiorização foi elaborado pela Comissão de Estudos sobre a Interiorização da Universidade Federal de Alagoas. Segundo o Projeto, publicado em dezembro de 2005, a concentração das instalações da UFAL no Campus A. C. Simões, em Maceió, gerou restrições tanto no desempenho de seu papel enquanto instrumento de desenvolvimento regional, quanto no acesso ao ensino superior por uma parcela significativa de estudantes de baixa renda que residem nos municípios interioranos.

Com base nessa constatação, o Projeto de Interiorização da UFAL definiu como objetivo geral: “atender a forte demanda do interior do estado - representada por elevado número de estudantes egressos do ensino médio, pobres e com baixa ou mesmo nula capacidade de deslocamento ou transferência para Maceió -, ao tempo em que reafirma o papel da UFAL enquanto importante instrumento de desenvolvimento estadual e regional” (UFAL, 2005, p.6).

Os objetivos específicos definidos no Projeto foram:

- Relacionar a sua capacidade de formação profissional e cidadã, da sua produção científica, tecnológica e artística ao desenvolvimento local (municipal) e regional, potencializando e socializando recursos de saber, materiais e financeiros e induzindo novas demandas locais.
- Articular-se com instituições que trabalham no interior e com suas problemáticas – setor produtivo, poder público, organizações não governamentais, demais instituições de ensino superior públicas -, explorando as suas complementaridades através da valorização dos saberes (ainda fragmentados) científico, técnico, cultural e popular.
- Considerar e atuar sobre as particularidades, valores e problemáticas locais, ao compreender que no espaço local, micro, se expressa toda uma cultura macro e sua complexidade.
- Possibilitar o estabelecimento de relações da comunidade acadêmica com a sociedade em geral, através de ações de extensão, de estágios e temas curriculares, assim como da prestação de serviços específicos que contribuam, sem substituir o papel do poder público, com a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.
- Ampliar o acesso à educação superior de setores tradicionalmente marginalizados da população, especialmente rurais, formando quadros apropriados às demandas locais e contribuindo para a sua fixação no interior (UFAL, 2005, p.6).

6.1. As Variáveis Indissociáveis

O Projeto considerou como variáveis indissociáveis: a) as sub-regiões naturais estaduais com suas vocações econômicas, características naturais e problemáticas sociais; e b) as demandas potenciais regionalizadas por educação superior.

a) As sub-regiões e suas vocações econômicas

As sub-regiões do estado foram estudadas a partir de suas vocações considerando as atividades econômicas predominantes em cada sub-região: cana-de-açúcar e pesca artesanal na Mata/Litoral (Floresta); fumo, policultura alimentar e matérias primas no Agreste (Transição); e pecuária extensiva no Sertão (Caatinga).

No contexto de sua elaboração, o Projeto de Interiorização estabeleceu um diálogo com o Programa de Mobilização para o Desenvolvimento dos Arranjos e Territórios Produtivos Locais do Estado de Alagoas – PAPL/AL, desenvolvido pelo Governo do Estado em parceria com o SEBRAE/AL.

A primeira versão do Programa de Arranjos Produtivos Locais (PAPL) foi lançado em 2004, com o objetivo de apoiar aglomerados de micro e pequenas empresas e produtores autônomos concentrados em municípios ou microrregiões do estado, buscando proporcionar oportunidades de crescimento econômico² (Seplande, 2012).

O Programa definiu em 2004/2005 os seguintes Arranjos Produtivos Locais (APLs):

Figura 4 – Quadro dos arranjos produtivos locais no período de 2004/2005

Sub-região	APL	Setor	
Agreste	Mandioca	Agronegócio	1
Agreste	Movelaria	Indústria	2
Agreste	Pinha	Agronegócio	3
Agreste	Milho	Agronegócio	4
Mata	Floricultura tropical	Agronegócio	5
Litoral Norte	Turismo	Serviço	6
Lagoas	Turismo	Serviço	7
Litoral Sul	Turismo	Serviço	8
Delta do São Francisco	Piscicultura	Agronegócio	9
Sertão	Laticínios	Indústria	10
Sertão	Apicultura	Agronegócio	11
Sertão	Ovinocaprinocultura	Agronegócio	12
Xingó	Piscicultura	Agronegócio	13
Maceió	Tec. da Informação	Serviço	14
Maceió	Cultura em Jaraguá	Serviço	15

Fonte: PAPL, 2004; UFAL, 2005.

² Disponível em www.seplande.al.gov.br. Acesso em 10.05.2012

De acordo com o Programa, os setores de atividades relacionados aos serviços e ao agronegócio foram indicados para a Zona Mata e Litoral; para o Agreste e para o Sertão, foram estimulados os setores relacionados ao agronegócio e à indústria. Segundo o Projeto, portanto, a estratégia de desenvolvimento do interior deveria ser alicerçada no estímulo ao setor de agronegócio, confirmando sua vocação agrária.

Diante dessa estratégia, a interiorização da Universidade estimularia os APLs através da formação de quadros profissionais aptos a produzir e aplicar os conhecimentos necessários ao desenvolvimento das vocações econômicas, demandas do setor público e demandas do setor privado: “A expressão natural sub-regional e as suas vocações econômicas tradicionais e modernas traduzem-se em demandas concretas por cursos universitários [...] para viabilizar as potencialidades dos recursos locais através da produção, da reprodução social e dos serviços públicos e privados que lhe dão suporte” (UFAL, 2005).

Figura 5 - Quadro dos APLs selecionados pelo PAPL/AL, com bases territoriais nas microrregiões dos municípios-sede das Unidades da UFAL Campus Arapiraca.

APL	TERRITORIO	OBJETIVO E FOCO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
Fruticultura	Abrange três municípios localizados na meso-região geográfica do Agreste Alagoano: Estrela de Alagoas, Igaci e Palmeira dos Índios, sendo a principal fonte de renda de cerca de 1200 produtores, em sua maioria da agricultura familiar, ocupando uma área estimada em 2.000 hectares.	OBJETIVO: Consolidar o cultivo da pinha na região do Agreste Alagoano, através da agregação de valores, criação e conquista de novos mercados para o produto pinha de forma a proporcionar o desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares. FOCO: Melhorar a atividade do produto, agregando valor; elevar a comercialização dos frutos; elevar o empreendedorismo local e territorial; fortalecer as organizações locais de forma integrada	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Implantar programa de capacitação em associativismo; ▶ capacitar em gestão da propriedade rural; ▶ realizar ações de difusão tecnológica; ▶ implantar e manter sistema de assistência técnica aos produtores; ▶ promover a abertura de novos mercados; ▶ realizar o Festival da Pinha da Região; ▶ promover visitas técnicas e a participação dos produtores e técnicos em eventos do setor. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o número de produtores envolvidos na atividade; ▪ Aumentar a renda mensal dos produtores de pinha; ▪ Aumentar a produtividade de pinha por planta.
Horticultura	Municípios da Região do Agreste: Arapiraca, Feira Grande, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião e Taquarana.	OBJETIVO: Apoiar e fortalecer o desenvolvimento sustentável da horticultura, usando racionalmente os recursos produtivos, visando ampliar a comercialização, agregação de valor aos produtos e o aumento no número de ocupação e renda dos pequenos produtores da região do agreste. FOCO: Organizar os horticultores da região para otimizar os processos de produção e comercialização; Incentivar a produção agroecológica na região; Elevar a produção e produtividade respeitando o meio ambiente; Incrementar a utilização de práticas modernas de cultivo; Implantar ações para	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realizar programa de capacitação em associativismo e cooperativismo; ▶ Capacitar em Gestão da Propriedade Rural; ▶ Promover dias de campo; ▶ Implantar e manter programa de assistência técnica aos produtores; ▶ Implantar sistemas de adequação à produção orgânica; ▶ Promover a abertura de novos mercados. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a renda dos agricultores; ▪ Diversificar a produção de hortaliças; ▪ Gerar novos postos de trabalho.

APL	TERRITORIO	OBJETIVO E FOCO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
		minimizar impactos ambientais;		
Inhame	Atalaia, Chã Preta, Cajueiro, Capela, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Pilar, Quebrangulo e Viçosa.	<p>OBJETIVO: Organizar os produtores e a produção de inhame no Vale do Paraíba em Alagoas visando a sua melhoria socioeconômica de forma sustentável.</p> <p>FOCO: Estimular e fortalecer as organizações associativas; Aperfeiçoar o processo produtivo, visando à melhoria da qualidade e da produtividade; Fortalecer parcerias; Desenvolver o mercado atual e acessar novos mercados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Implantar um programa de capacitação na gestão dos negócios; ▶ Realizar palestras, seminários e congressos; ▶ Promover festivais do inhame, valorizando a cultura e a tradição produtiva local; ▶ Adequar a produção agrícola para fins de certificação da qualidade dos processos produtivos; ▶ Elaborar projetos de infraestrutura produtiva, com a aquisição de máquinas e implementos agrícolas e implantação de unidades de produção de sementes; ▶ Desenvolver pesquisas científicas, visando a identificação e controle das principais moléstias da cultura do inhame; ▶ Promover a assistência técnica continuada nas comunidades produtoras; ▶ Acessar novos mercados por meio de comercialização conjunta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a produtividade da cultura do inhame na região; ▪ Elevar o número de produtores que adotam técnicas produtivas em conformidade com a orientação da SEAGRI; ▪ Certificar produtores de inhame que participam do Projeto de Certificação de Produtos e Processos; ▪ Aumentar a renda dos produtores de inhame.
Mandioca	14 municípios do Agreste Alagoano: Arapiraca, Campo Grande, Craíbas, Coité do Nória, Feira Grande, Girau do Ponciano, Igaci, Junqueiro, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Olho D'Água Grande, Taquarana e Palmeira dos Índios.	<p>OBJETIVO: Implantar o principal pólo nordestino de industrialização da mandioca, visando promover o desenvolvimento local, através do fortalecimento da organização, da melhoria do nível de conhecimento tecnológico, do beneficiamento e diversificação da produção, gerando ocupação e renda, crescimento econômico e financeiro com sustentabilidade.</p> <p>FOCO: A dinamização do APL Mandioca no Agreste tem por base a articulação de parceiros e a realização de rodadas de negociação para execução das ações definidas no Plano de Ação do APL, que é elaborado e validado pelos produtores a cada ano. Sua contratualização, através das rodadas de negociação, garante a execução das ações e o alcance dos resultados esperados. As ações são organizadas por serviços de Marketing, Tecnologia, Capacitação, Gestão e Infraestrutura Especializada, de forma a facilitar as negociações e implementação das mesmas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Avaliação de variedades de mandioca para mesa e para uso industrial, em relação ao ciclo de produção, produtividade, teor de amido e época de colheita, sob condições de irrigação e sequeiro; ▶ Tratamento e utilização de resíduos; ▶ Revitalização das casas de farinha com melhoria das instalações e do processo produtivo; ▶ Implantação de mini-indústrias de produção de sequeiros à base de fécula de mandioca; ▶ Implantação de uma feclaria; ▶ Implantação do Instituto Agroalimentar; ▶ Implantação de uma unidade de classificação, padronização e empacotamento de farinha; ▶ Capacitações e missões técnicas para produtores e técnicos; ▶ Formação de estoque regulador de farinha através do Programa de Aquisição de farinha. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o volume de mandioca processada no APL; ▪ Aumentar a quantidade de fornecedores produtores de mandioca, que destinam sua produção para as unidades de processamento inseridas no APL; ▪ Aumentar o faturamento das unidades de processamento inseridas no APL; ▪ Adequar unidades de beneficiamento de mandioca, atendendo aos padrões técnicos de produção de alimentos; ▪ Aumentar o padrão de qualidade da farinha produzida nas casas de farinha do APL Mandioca no Agreste.
Móveis	Arapiraca e Palmeira dos Índios.	OBJETIVO Estruturar o setor moveleiro de Arapiraca e Palmeira dos Índios de forma	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Capacitação dos empresários em gestão empresarial; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ampliar as vendas; ▪ Elevar o nível de

APL	TERRITORIO	OBJETIVO E FOCO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
		<p>atuante e organizada, buscando novas oportunidades de negócios em novos mercados, incrementando a rentabilidade do setor, melhorando a gestão empresarial, aumentando o nível de associativismo e melhorando a qualidade de processos e produtos para a satisfação do cliente final.</p> <p>FOCO: Articulação e a realização de rodadas de negociação para a execução de ações definidas em um plano, discutido e elaborado a cada ano pelos empresários e parceiros. A sua contratualização garante a execução das ações e o alcance dos resultados esperados. As ações são organizadas e direcionadas para marketing, tecnologia, capacitação, gestão e infraestrutura produtiva, de forma a facilitar as negociações e sua implementação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Consultorias técnicas (de chão de fábrica); ▶ Formação de mão-de-obra especializada; ▶ Implantação dos programas de qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; ▶ Design, valorizando a identidade cultural da Região Agreste; ▶ Participação em missões técnicas e eventos de importância do setor; ▶ Criação de uma associação; ▶ Implantação de um Condomínio de moveleiros; ▶ Estudos para a implantação de um pólo moveleiro em Arapiraca; ▶ Estudos para a implantação de uma escola de marcenaria; ▶ Realização de seminários e workshops do setor; ▶ Realização da DECOR AGRESTE – Mostra de Móveis; ▶ Editoração de artigos técnicos – caderno de referência do mobiliário; ▶ Abertura de novos mercados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ renda; ▪ Elevar o número de pessoas ocupadas no APL
Piscicultura	<p>15 municípios do Baixo São Francisco Alagoano, nas regiões da Zona da Mata, Agreste e Alto Sertão de Alagoas: Delmiro Gouveia, Olho D'Água do Casado, Pão de Açúcar, Piranhas, Traipu, Belo Monte, São Brás, Porto Real do Colégio, Igreja Nova, São Sebastião, Penedo, Piaçabuçu, Feliz Deserto, Coruripe e Jequiá da Praia. O território faz divisa com os estados de Sergipe, Bahia e Pernambuco que, juntos, detém o maior potencial piscícola do país</p>	<p>OBJETIVO: O objetivo do APL é consolidar a piscicultura no Delta do São Francisco, através do aumento sustentável da produção, da agregação de valor, e da criação e conquista de novos mercados para os produtos do APL</p> <p>FOCO: As estratégias de atuação do APL Piscicultura Delta do São Francisco têm por base a articulação e realização de rodadas de negociação para a executar as ações definidas em um Plano de Ação, discutido e elaborado a cada ano, pelos piscicultores, parceiros e por um consultor especialista. A sua contextualização garante a execução das ações e o alcance dos resultados esperados. As ações são organizadas por serviços de Marketing, Tecnologia, Capacitação, Gestão e Infraestrutura Especializada e Pública de forma a facilitar as negociações e a implementação das ações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Capacitação dos produtores em associativismo, cuidados ambientais, técnicas de produção e gestão; ▶ Fortalecimento das organizações produtivas; ▶ Editoração de informativos técnicos; ▶ Elaboração de pesquisas de mercado, diagnóstico da cadeia produtiva, e dos planos de negócios das unidades de beneficiamento de pescado; ▶ Construção de infraestrutura especializada; ▶ Assistência técnica aos piscicultores; ▶ Ações para a abertura de novos mercados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a produção de pescado cultivado anualmente ▪ Aumentar a produção de tilápias anualmente ▪ Aumentar o número de piscicultores do APL anualmente
Turismo	<p>Municípios ribeirinhos da calha do rio São Francisco: Piaçabuçu, Penedo,</p>	<p>OBJETIVO: Desenvolver a atividade turística de forma responsável com foco no mercado regional.</p> <p>FOCO: Valer-se da atividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Realizar Capacitação Empresarial ▶ Promover Inovações Tecnológicas ▶ Promover Intercâmbio 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o faturamento dos estabelecimentos turísticos envolvidos em

APL	TERRITORIO	OBJETIVO E FOCO	PRINCIPAIS AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
	Igreja Nova, Porto Real do Colégio, São Brás, Traipu, Belo Monte, Pão de Açúcar, Piranhas, Olho d' água do casado, Delmiro Gouveia; e o município de Água Branca, que não está na calha.	econômica do turismo que é capaz de interagir com as demais formas da economia e com as questões ambientais e sociais, contribuindo para elevar a auto-estima, gerar renda e emprego, fixando o homem na região.	<p>comercial e tecnológico</p> <ul style="list-style-type: none"> ▶ Realizar promoção e divulgação ▶ Desenvolver novos produtos e roteiros turísticos ▶ Promover a Gastronomia Alagoana na região do Rio São Francisco ▶ Implantar Programa de Alimento Seguro ▶ Orientar empreendedores sobre linhas de crédito para investimentos. ▶ Incentivar a criação de unidades de conservação e corredores ecológicos ▶ Promover e fortalecer os Conselhos de Meio ambiente do território. ▶ Planejar regionalmente a gestão integrada de resíduos sólidos ▶ Estimular ações de assistência técnica rural - ATER ▶ Apoio ao Artesanato na região do Rio São Francisco ▶ Apoio a Cultura na região do Rio São Francisco ▶ Elaborar estudo de competitividade turística para o município de Piranhas ▶ Divulgar Eventos e Produtos ▶ Realizar Ações de Acesso a Mercado (Feiras, festivais culturais, missões técnicas, benchmarking) ▶ Aprimoramento do Ambiente Legal com Estímulo à Formalização. ▶ Atendimento e Orientação Empresarial ▶ Promover ações de Ecoturismo e Turismo de Aventura ▶ Elaboração de material promocional para a região do São Francisco ▶ Incentivar a produção e o uso de matérias primas e energias renováveis. ▶ Consultoria Técnica e científica visando a inserção a produção de conhecimento. ▶ Tombamento estadual da Canoa de Tolda: Piranhas 	<p>20% ao ano, até 2012</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a taxa média de ocupação, em 50%, até 2012 ▪ Aumentar a permanência média, nos empreendimentos envolvidos, para três dias até 2012 ▪ Ampliar o fluxo de turistas, em 10% ao ano, até 2012 ▪ Ampliar o número de leitos, em 10% ao ano, até 2012 ▪ Formatar, pelo menos 1 produto turístico em cada município, até 2012, para compor um roteiro ▪ Formalizar 10 empresas ao ano, até 2012

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico (SEPLANDE). Disponível em: <http://www.seplande.al.gov.br>. Acesso em: 02.05.2012

A última versão do PAPL, lançada em 2012, conta com valor total de 12 milhões de reais e apresenta um diferencial dos anos anteriores: sua duração passa a ser de 4 anos. O Programa segue com o objetivo de oferecer técnicas de gerenciamento, recursos e capacitação para os produtores. Nessa nova formulação, o PAPL conta com 18 Arranjos,

sendo que 12 deles já se encontram em funcionamento. Outros seis novos arranjos ainda estão em fase de conclusão e análises, são eles: APL Rizicultura no Baixo São Francisco, APL de Móveis na região Metropolitana, APL Apicultura Litoral e Lagoas, e APL de Saúde, APL Cerâmica e APL Mineração, ainda sem locais definidos de atuação.

Em abril de 2012, foi divulgado o edital de seleção de gestores para os Arranjos Produtivos Locais (APL). A chamada pública visa à contratação de profissionais qualificados para promover a articulação territorial nas regiões dos APLs.

Figura 6 - Quadro com os APLs selecionados para o PAPL versão 2012.

ARRANJO	REGIÃO	SETOR
Turismo Costa dos Corais	Litoral Norte	Serviço
Turismo Lagoas e Mares do Sul	Litoral Sul	Serviço
Turismo Caminhos do São Francisco	Rio São Francisco	Serviço
Tecnologia da Informação	Capital	Serviço
Móveis no Agreste	Agreste	Indústria
Mandioca no Agreste	Agreste	Agronegócio
Apicultura no Litoral e Lagoas	Litoral e Lagoas	Agronegócio
Horticultura no Agreste	Agreste	Agronegócio
Piscicultura no Delta do São Francisco	Rio São Francisco	Agronegócio
Apicultura no Sertão	Sertão	Agronegócio
Ovino caprinocultura no Sertão	Sertão	Agronegócio
Fruticultura no Vale do Mundaú	Zona da Mata	Agronegócio
Rizicultura no Baixo São Francisco*	Baixo São Francisco	Agronegócio
Móveis no entorno de Maceió*	Maceió	Indústria
Saúde em Maceió*	Maceió	Serviço
Cerâmica Vermelha*	A Definir	Indústria
Mineração*	A Definir	Indústria
Fruticultura no Agreste*	Agreste	Agronegócio

Fonte: Chamada Pública Nº 01/12. (Desenvolve, 2012)

(*) APLs em fase de conclusão e análise.

Como resposta à estratégia de desenvolvimento regional com foco no apoio aos Arranjos Produtivos Locais, a UFAL Campus Arapiraca desenvolveu, desde a sua implantação, uma série de projetos de extensão relacionados com as atividades fins dos APLs.

Na Unidade Penedo, o Curso de Engenharia de Pesca, desenvolveu 17 ações de extensão relacionadas com a atividade pesqueira no contexto regional em que está situado, promovendo o desenvolvimento das atividades, criando condições para a geração de emprego e renda. Tais ações contemplam projetos, eventos e cursos de extensão ligados à capacitação sócio-ambiental das comunidades locais e realização de diagnósticos e monitoramentos das cadeias produtivas do pescado, promovendo o fortalecimento dos arranjos produtivos locais ligados à Piscicultura na região. O Curso de Turismo desenvolveu nos últimos cinco anos, 16 atividades de extensão entre projetos, eventos e cursos de extensão que estimulam a atividade turística na região, promovendo impactos também nos arranjos produtivos locais ligados a essa atividade. As ações contemplam a promoção do turismo de base comunitária, produção e disseminação de conhecimentos sobre o patrimônio

cultural local, com a realização de festivais gastronômicos e culturais e apoio às micro e pequenas empresas locais.

Na Sede em Arapiraca, as ações de extensão ligadas às atividades fins dos APLs estão relacionadas com a produção de móveis (4 ações) – desenvolvidas pelos cursos de Arquitetura e Administração – e com o cultivo de hortaliças (10 ações), desenvolvidas pelo curso de Agronomia. As atividades ligadas à fruticultura, ao cultivo da macaxeira e do inhame não constam no banco de ações de extensão da UFAL, base de informações em que foi realizado o levantamento. Na Sede as ações de extensão nas áreas “Educação” e “Saúde” respondem por aproximadamente 45% do total, marcando assim o viés predominante nas ações de extensão na Unidade. Várias ações de extensão dos cursos de Agronomia e Zootecnia dão suporte para o aprimoramento da qualidade e da cadeia de produção de leite na bacia leiteira do Estado de Alagoas.

Na Unidade Palmeira dos Índios, as ações de extensão estão, em sua maioria, vinculadas às áreas “Direitos Humanos e Justiça”, “Saúde”, “Educação” e “Cultura”, uma vez que a Unidade abriga cursos ligados às Ciências Humanas. Os cursos não têm uma ligação direta com as demandas dos APLs. As ações por eles desenvolvidas almejam a formação de quadros para prover a melhoria da capacidade institucional da administração pública no interior bem como formar profissionais de psicologia para suprir a demanda por formação nessa área.

A Unidade Viçosa desenvolve ações que dão suporte às atividades econômicas ligadas à pecuária, que atualmente se constituem como a principal atividade econômica na microrregião onde está situado o município.

b) Demanda regionalizada por educação superior no interior do estado

A demanda por educação superior no interior do estado foi diagnosticada a partir de informações referentes ao número de matriculados no ensino médio, nos municípios interioranos. O levantamento de dados foi realizado junto às Coordenadorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (CREs) e ao Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP).

Segundo o levantamento, em 2003, a demanda regionalizada e potencial por educação superior em Alagoas apontou que as matrículas no ensino médio na 1ª CRE, sediada em Maceió, correspondiam a 68.753 (31,5%) enquanto a soma das matrículas nas outras 11 CREs totalizava 149.872 (68,5%), representando 2,17 vezes a demanda de Maceió, onde ainda se concentrava a UFAL.

O levantamento apontou também que desconsiderando a 1ª CRE (Maceió), a 5ª CRE, com sede em Arapiraca e contando com 27.883 alunos, apresentou o segundo maior número de matrículas no ensino médio; seguida pela 2ª CRE – sede em São Miguel dos Campos, com 19.514 alunos; e pela 3ª CRE – sede Palmeira dos Índios, com 18.017 alunos. As demais CREs apresentaram pouco mais de 10.000 alunos cada uma.

Figura 7 – Quadro de alunos matriculados no ensino médio (2º grau regular e Curso Normal + EJA, Supletivo Total) por CRES - sedes e municípios abrangentes.

1ª COORD.	Matrículas 68.753	2ª COORD.	Matrículas 19.514	3ª COORD.	Matrículas 18.017
Maceió, Marechal Deodoro, Barra de Santo Antônio, Paripueira		S. Miguel dos Campos, Anadia, B. de S. Miguel, Boca da Mata, Campo Alegre, Coruripe, Jequiá da Praia, Junqueiro, Roteiro, Teotônio Vilela		Palmeira dos Índios, Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Major Isidoro, Maribondo, Minador do Negrão, Quebrangulo, Tanque D'arca	
4ª COORD.	Matrículas 9.520	5ª COORD.	Matrículas 27.883	6ª COORD.	Matrículas 10.361
Viçosa, Atalaia, Cajueiro, Capela, Chã Preta, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Pindoba		Arapiraca, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Taquarana, Traipu		Santana do Ipanema, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Olho D'Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Poço das Trincheiras, Senador Rui Palmeira	
7ª COORD.	Matrículas 10.804	8ª COORD.	Matrículas 8.057	9ª COORD.	Matrículas 11.920
União dos Palmares, Branquinha, Colônia de Leopoldina, Ibataguara, Murici, Santana do Mundaú, São José da Lage		Pão de Açúcar, Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Monteirópolis, Palestina, S José da Tapera		Penedo, Campo Grande, Feliz Deserto, Igreja Nova, Olho D'água Grande, P Real do Colégio, Piaçabuçu, São Brás	
10ª COORD.	Matrículas 10.856	11ª COORD	Matrículas 10.435	12ª COORD	Matrículas 12.505
Porto Calvo, Campestre, Jacuípe, Japaratinga, Jundiá, Maragogi, Matriz de Camaragibe, P. de Camaragibe, P. de Pedras, S. L. de Quitunde, S. M. dos Milagres		Piranhas, Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha		Rio Largo, Coqueiro Seco, Flexeiras, Joaquim Gomes, Messias, Novo Lino, Pilar, Santa Luzia do Norte, Satuba	

Fonte: Estado de Alagoas - Secretaria de Estado da Educação, 2004; Inep - Censo Escolar, 2003 *apud* UFAL, 2005

A atualização das informações referentes à demanda por ensino superior no interior do estado, realizada a partir do levantamento do número de matriculados no ensino médio, mostra oscilações no decorrer dos últimos oito anos.

As três maiores taxas de crescimento relativo referentes ao número de alunos secundaristas foram registradas nas três mesorregiões do estado: Agreste (5ª CRE), Sertão (11ª CRE) e Litoral (10ª CRE). A 11ª CRE, com sede em Piranhas, apresentou nesse intervalo de oito anos um crescimento de 68,3%, com salto de crescimento de 7.128 matrículas no ensino médio, resultado seis vezes maior que a média registrada no estado (11,4%). A

segunda Coordenadoria que registrou maior crescimento foi a de Porto Calvo, com crescimento relativo de 38,2% e absoluto de 4.098 matrículas.

Figura 8 - Total de alunos matriculados no ensino médio em Alagoas por CRE

CRE *	Município sede	2003 ¹	2005 ²	2007 ³	2009 ³	2011 ³	Var.2003-11 (absoluto)	Var.2003-11 (relativo)
1	Maceió	68.928	70.447	65.995	65.845	61.542	-7.386	-10.7%
2	São Miguel dos Campos	19.514	22.139	20.072	21.671	22.725	3.211	16.5%
3	Palmeira dos Índios	16.990	18.394	17.734	17.113	17.951	961	5.7%
4	Viçosa	10.791	11.523	11.993	12.747	11.801	1.010	9.4%
5	Arapiraca	27.885	31.189	33.698	39.535	37.498	9.613	34.5%
6	Santana do Ipanema	12.454	12.682	13.043	13.566	14.176	1.722	13.8%
7	União dos Palmares	10.804	12.805	12.561	14.646	12.072	1.268	11.7%
8	Pão de Açúcar	9.057	10.238	10.108	9.968	10.556	1.499	16.6%
9	Penedo	11.914	11.773	10.547	10.932	11.794	-120	-1.0%
10	Porto Calvo	10.715	12.325	13.094	14.211	14.813	4.098	38.2%
11	Piranhas	10.435	10.465	11.063	14.597	17.563	7.128	68.3%
12	Rio Largo	12.618	14.372	13.458	13.705	14.988	2.370	18.8%
ALAGOAS		222.105	238.352	233.366	248.536	247.479	25.374	11.4%

(*) Obedecem à regionalização apresentada no quadro anterior.

(1) Ensino médio + EJA (Supletivo Total)

(2) Ensino médio regular + EJA presencial total + Educ. prof. nível técnico

(3) Ensino médio regular + EJA presencial total + Educ. prof. nível técnico + EJA integ educ. prof.

Fonte: Censo escolar (INEP, 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011).

As CREs cujos municípios sede abrigam unidades da UFAL Campus Arapiraca – com exceção de Arapiraca – registraram variações pequenas no número de matrículas no ensino médio, para mais ou para menos. A 4ª CRE, com sede em Viçosa, apresentou crescimento de 9,4% e a CRE com sede em Palmeira dos Índios, 5,7% - ambas com índices menores que a média do estado. A CRE com sede em Penedo apresentou uma pequena variação, decrescendo em 1% em relação a 2003. A 5ª CRE, com sede em Arapiraca, ao contrário, registrou crescimento significativo. De 2003 a 2011, a CRE cresceu 34,5%, representando um incremento de 9.613 alunos secundaristas.

Como o crescimento de matriculados no ensino médio é maior fora das CREs com municípios sede das Unidades da UFAL, espera-se que um contingente maior de alunos provenientes de outros municípios estará ingressando nas Unidades da UFAL nos próximos anos. Essa constatação é relevante, pois indica a necessidade de maior investimento na área de assistência estudantil, com vistas a viabilizar a permanência no ensino universitário desse contingente de alunos provenientes de outras regiões do estado.

A 1ª CRE, com sede em Maceió, vem apresentando decréscimo na participação em relação ao total de alunos matriculados no ensino médio no estado. Os dados de 2003, tomados como base pelo Projeto de interiorização da UFAL, indicava que a 1ª CRE representava 31,0% dos alunos secundaristas do estado. Essa percentagem apresentou decréscimo contínuo nos últimos quatro biênios, reduzindo-se em 2011, a 24,8% dos

matriculados no ensino médio. Essa constatação sinaliza um aumento na pressão de demanda por ensino superior no interior do estado.

Figura 9 - Participação das CREs no total de matriculados no ensino médio em Alagoas

CRE	Município Sede	2003	2005	2007	2009	2011	Var.2003-11
1	Maceió	31.0%	29.6%	28.3%	26.5%	24.9%	-19.9%
3	Palmeira dos Índios	7.6%	7.7%	7.6%	6.9%	7.3%	-5.2%
4	Viçosa	4.9%	4.8%	5.1%	5.1%	4.8%	-1.9%
5	Arapiraca	12.6%	13.1%	14.4%	15.9%	15.2%	20.7%
9	Penedo	5.4%	4.9%	4.5%	4.4%	4.8%	-11.2%

Fonte: Censo escolar (INEP, 2003, 2005, 2007, 2009 e 2011).

Além da pressão de demanda exercida pelo número de alunos matriculados no ensino médio, a interiorização a UFAL objetivou também a formação em nível superior dos quadros aptos atender as demandas da educação básica (professores graduados), das administrações públicas municipais (gestores capacitados) e das empresas (profissionais qualificados). Essas três demandas foram definidas pelo Projeto de Interiorização nos seguintes termos:

- Demandas por formação universitária de professores da rede pública estadual e municipal: segundo o levantamento realizado, cerca de 20.000 professores estavam mal ou inadequadamente formados. A demanda imediata correspondia a 2.137 licenciaturas plenas em Biologia, Física, Química, Matemática e outras, para professores que atuam no ensino médio de sua rede (SEE/AL, entrevista, 2004)
- As demandas do poder executivo: Prefeituras, Secretarias Municipais, demais órgãos federais, estaduais e municipais de atuação local, com vistas a aperfeiçoar o desempenho das instituições públicas e assegurar o caráter participativo do processo de interiorização com o conhecimento e expressão das particularidades locais. O atendimento dessas demandas criaria condições para o estabelecimento de diálogos interinstitucionais entre a Universidade e o poder público local, com a firmação apoios e parcerias, em termos de infraestrutura física, equipamentos, manutenção e pessoal de apoio.
- As demandas da iniciativa privada e da sociedade em geral: Trata-se de demandas por profissionais qualificados, expressas pelo empresariado do comércio, dos serviços e das indústrias, assim como da sociedade em geral, esta última enquanto produtora e consumidora de produtos e serviços.

Para mensurar os impactos da interiorização no atendimento dessas três demandas seria necessário um levantamento do destino profissional dos alunos egressos dos cursos oferecidos pelo Campus Arapiraca. Esse trabalho indicaria os postos de trabalho nos quais os alunos egressos estariam sendo absorvidos. Mas, por enquanto, esse levantamento ainda não foi realizado.

6.2. O Campus e os Pólos

A Interiorização da Universidade Federal de Alagoas adotou como estratégia a implantação de um Campus Sede, em Arapiraca, com três Pólos, localizados nos municípios Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo.

O Projeto de Interiorização adotou como critérios de definição estrutural a hierarquização funcional objetivando a “aproximação com o plano local, marginal e distante do campus-sede, central” (UFAL, 2005). Essa hierarquização funcional parte de dois níveis fundamentais: os campi e os pólos, definidos no Projeto da seguinte forma:

Os Campi: são unidades relativamente autônomas (posto que submetidas ao Campus Central), que possuem: infraestrutura física e de equipamentos complexa [sic] (salas de aula, de docentes, de discentes, laboratórios, biblioteca central, centro de integração, lazer e convivência, etc.); oferta acadêmica regular de vários cursos de graduação (e posteriormente de pós-graduação, de pesquisa e de extensão); gestão administrativa e acadêmica. Centralizam os espaços sub-regionais estaduais para efeito acadêmico.

Os Pólos: são unidades dependentes dos campi: infraestrutura básica e específica dos cursos aí ofertados; oferta de um ou mais cursos fortemente relacionados às demandas locais; apoio administrativo e acadêmico. Polarizam as zonas das sub-regiões referidas. (UFAL, 2005)

Com base nessa hierarquia funcional, o Projeto de Interiorização definiu o Campus Arapiraca nos seguintes termos:

situado no Agreste alagoano, este campus terá sua sede na cidade de mesmo nome, de onde exercerá sua influência imediata sobre toda a porção central do Estado de Alagoas, assim como sobre o Baixo São Francisco e seu delta, no Litoral Sul do Estado. São 37 municípios diretamente envolvidos, contando com uma população de mais de 880.131 habitantes, correspondente a cerca de 31,18% da população do Estado (2.822.621 habitantes em 2000). (UFAL, 2005,

Se a estratégia centrada na idéia de pólo de desenvolvimento foi, em um primeiro momento, entendida como uma ação descentralizadora, já que visava interiorizar a gestão administrativa e acadêmica na Sede do Campus, os resultados lograram resultados pífios. Isso porque essa descentralização foi lenta e com efeitos práticos irrisórios. O resultado disso é que o Campus Arapiraca não possui até o presente momento um estatuto próprio. Sua dotação orçamentária é subordinada às decisões do Campus Central. Além disso, o Campus A. C. Simões concentra o aparato burocrático da Universidade em suas instalações, reproduzindo um modelo de interiorização similar ao implementado em décadas anteriores: a Universidade sediada na capital como centro polarizador dos demais Campi e Unidades, sediados no interior.



Figura 10 - Mapa do estado com as localizações do Campus Arapiraca e dos Pólos Palmeira dos Índios, Viçosa e Penedo (UFAL, 2005).

O pólo de desenvolvimento atua como o indutor de um desenvolvimento calcado na relação centro-periferia, promovendo a concentração cada vez maior do desenvolvimento no município sede do Campus, ao passo que nos municípios que abrigam os pólos, o desenvolvimento é subordinado. A expressão “Campus Arapiraca e seus Pólos”, utilizada no Projeto de Interiorização, reflete esse discurso da concentração, pois produz um entendimento de subordinação.

As iniciativas de apoiar a interiorização da universidade brasileira com base na relação centro-periferia foi primeiramente experimentada pelo Programa Campus Avançado, implementado pelos Governos Militares na década 1970. Os campi avançados, localizados em regiões menos privilegiadas economicamente eram subordinados, do ponto de vista acadêmico e administrativo, aos campi sede. Apesar dos problemas conceituais que fundam essa estratégia, calcada num viés centralizador, essa relação era absorvida devido ao fato de que os campi sede eram universidades consolidadas, criadas há décadas, dotadas de amadurecimento acadêmico e institucional comprovado. Pelo contrário, o Campus Arapiraca foi criado junto com os Pólos, e deste modo, seu amadurecimento acadêmico e institucional é do mesmo grau e natureza.

Há ainda uma sobreposição de funções hierárquicas no aparato de gestão: a Direção Geral do Campus Arapiraca se confunde com a Coordenação da Unidade Sede. A Direção

Geral do Campus Arapiraca deve ter por raio de ação todas as quatro Unidades enquanto as Coordenações respondem por cada uma das quatro Unidades Acadêmicas.

A descentralização subordinada, a hierarquia funcional e as sobreposições no organograma administrativo explicam, em parte, as tendências fragmentadoras em curso no presente contexto. As Unidades do Campus Arapiraca têm estabelecido relações acadêmicas e institucionais mais próximas com o Campus A. C. Simões, em Maceió, do que com o Campus onde estão sediadas. Se a lógica prevaiente é da relação centro-periferia, a identificação do centro é mais clara no Campus A. C. Simões do que no Campus Arapiraca, uma vez que o primeiro abriga a sede da Universidade Federal de Alagoas, com seus órgãos de poder decisório: a Reitoria e o Conselho Universitário. Esse movimento tem implicações práticas como, por exemplo, o tempo gasto com a resolução de problemas burocráticos.

A estratégia de dar ao Campus a denominação do município-sede amplifica o viés concentrador, pois os municípios que abrigam os Pólos são ocultados pela prevalência da Sede. Outro fator importante que não pode ser menosprezado diz respeito à identidade institucional do Campus interiorano. A denominação Campus Arapiraca gera confusão, pois não deixa claro se se trata do Campus como um todo, com as três Unidades Acadêmicas, ou apenas da Sede. Os comunicados institucionais precisam sempre ser acompanhados de parênteses e complementos de modo a esclarecer qual é o raio de abrangência que se quer alcançar.

A espacialização que deu suporte à decisão locacional das Unidades Acadêmicas é outro fator que tem dificultado o processo de integração entre as Unidades. Segundo o Projeto de Interiorização, “a espacialização da (...) interiorização delinea-se por três grandes zonas, as quais se aproximam do recorte das sub-regiões naturais da Mata-Litoral, Agreste e Sertão, definindo e registrando, por sua vez, a identidade dos Campi” (UFAL, 2005). A sub-região do Agreste Alagoano não contempla o conjunto do Campus, já que os municípios de Viçosa e Penedo estão localizados na Zona da Mata/Litoral, que apresentam características culturais, sociais e econômicas diferentes. Os perfis desses municípios atestam isso. Portanto, as sub-regiões naturais não podem ser acionadas como matrizes de aglutinação identitária para as Unidades do Campus Arapiraca. A integração do Campus Arapiraca deve ser pensada a partir do reconhecimento da diferença e da diversidade entre suas unidades acadêmicas e não partir de matrizes identitárias dadas, que produzirão resultados reducionistas e artificiais. A questão, portanto, é integrar o Campus fazendo com que as diferenças enriqueçam as interações entre as Unidades, e não que as fragmente. Diante disso, faz-se necessário um amplo debate da Comunidade Acadêmica com vistas a estabelecer objetivos comuns, mas que reconheçam a heterogeneidade entre microrregiões que abrigam cada Unidade.

Por fim, ao longo desses cinco anos de implantação o Campus Arapiraca vem enfrentando tendências fragmentadoras que têm na estratégia de relação centro-periferia seu impulso fundamental. Deste modo, o princípio que deve nortear quaisquer estratégias de integração das quatro Unidades Acadêmicas que compõe o Campus deve estar fundado na superação da relação centro-periferia e do viés concentrador adotado, partindo para uma organização acadêmico-institucional mais descentralizada e comprometida com a redução das assimetrias entre as quatro Unidades.

Para iniciar esse movimento, a denominação da instituição precisa ser alterada de modo que a designação de uma Unidade não se confunda com a denominação do conjunto. Contudo, esse movimento não pode se reduzir a uma ação apenas no plano semântico, mas produzir efeitos práticos que serão alcançados com mudanças no campo da gestão acadêmica e institucional.

6.3. O Ensino Superior nos Municípios-sede

As Unidades da UFAL Campus Arapiraca estão situadas em municípios que abrigam diversas instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas.

Arapiraca conta hoje com 12 instituições de ensino superior, sendo 2 instituições públicas e 10 privadas. Dos 128 cursos oferecidos pelas IES no município, 27 são oferecidos por IES pública. As IES oferecem 72 cursos na modalidade de ensino à distância e 56 presenciais. A grande maioria dos cursos na modalidade à distância é oferecida pelas IES privadas. Quanto ao grau de formação, 59 são cursos de licenciatura, 36 são tecnológicos e 34 são bacharelados. Das faculdades privadas, 3 têm sede em Arapiraca e as outras 7 tem sede em municípios dos estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia.

Figura 11 – Quadro de Instituições de Ensino Superior e seus cursos ministrados em Arapiraca

Instituição	Sede da Instituição	Dependência Administrativa	Cursos/ Modalidade de ensino	Modalidade
Centro de Ensino Superior Arcaño Mikael de Arapiraca - CESAMA	Arapiraca/AL	Privada	<u>Bacharelado</u> : Direito	Ensino presencial
Centro Universitário do Instituto de Ensino Superior - COC	Ribeirão Preto/SP	Privada	<u>Bacharelados</u> : Administração, Ciências Contábeis, Turismo <u>Licenciaturas</u> : Computação, Matemática, Pedagogia, <u>Tecnológicos</u> : Gestão Financeira, Marketing, Secretariado,	Ensino à distância
Faculdade Alternativa de Ensino Superior do Agreste - FAESA	Arapiraca/AL	Privada	<u>Bacharelado</u> : Turismo <u>Licenciatura</u> : Pedagogia,	Ensino presencial
Faculdade de	Salvador/BA	Privada	<u>Licenciaturas</u> : Biologia, Geografia,	Ensino à

Tecnologia e Ciências - FTC SALVADOR			História, Letras – Inglês, Matemática, Pedagogia, Pedagogia	distância
Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER	Curitiba/PR	Privada	Pedagogia Licenciatura	Ensino à distância
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	Londrina/PR	Privada	<u>Bacharelados:</u> Administração, Serviço Social, Ciências Contábeis <u>Licenciaturas:</u> História, Letras – Português, Pedagogia <u>Tecnológicos:</u> Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental, Gestão De Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Marketing, Processos Gerenciais.	Ensino à distância
Instituto de Ensino Superior Santa Cecília - IESC	Arapiraca/AL	Privada	<u>Bacharelados:</u> Direito, Serviço Social <u>Licenciaturas:</u> Pedagogia	Ensino presencial
Universidade Paulista - UNIP	São Paulo/SP	Privada	<u>Bacharelados:</u> Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social <u>Licenciaturas:</u> Letras - Português E Espanhol, Letras - Português e Inglês, Matemática, Pedagogia <u>Tecnológicos:</u> Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão De Sistemas de Informação, Gestão Financeira, Logística, Marketing, Processos Gerenciais	Ensino à distância
Faculdade de Tecnologia Internacional - FATEC INTERNACIONAL	Curitiba/PR	Privada	Tecnológicos: Comércio Exterior, Gestão Comercial, Gestão da Produção Industrial, Gestão Financeira, Gestão Pública, Logística, Marketing, Processos Gerenciais, Secretariado	Ensino à distância
Universidade Luterana Do Brasil - ULBRA	Canoas/RS	Privada	<u>Bacharelados:</u> Administração, Ciências Sociais, Teologia, Serviço Social <u>Licenciaturas:</u> Letras, Letras – Português, Pedagogia, Ciências Sociais <u>Tecnológicos:</u> Beleza, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Negócios Imobiliários, Secretaria Escolar.	Ensino à distância
Universidade Estadual De Alagoas - UNEAL	Arapiraca/AL	Pública Estadual	<u>Bacharelados:</u> Administração de Empresa, Ciências Contábeis, Direito, Administração Pública <u>Licenciaturas:</u> Geografia, História, Letras: Português e suas Respectivas Literaturas, Letras: Inglês e suas Respectivas Literaturas, Letras: Português/Francês e suas Respectivas Literaturas, Pedagogia, Matemática, Química, Ciências Biológicas.	Ensino presencial
Universidade Federal de Alagoas	Maceió/AL	Pública Federal	<u>*Bacharelados:</u> Administração, Administração Pública (EAD), Administração Pública, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da	Ensino presencial e à distância

			Computação, Enfermagem, Zootecnia, *Licenciaturas: Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Letras - Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Química	
--	--	--	--	--

(*) Apenas os cursos oferecidos na Sede, em Arapiraca.

Fonte: e-MEC: Sistema de Regulação do Ensino Superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 13/05/2012.

O Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC) não consta no banco de dados do e-MEC, mas também tem um Campus na cidade de Arapiraca, que entrou em funcionamento em 2001. A IES é uma instituição privada e oferece na cidade os cursos de Direito e Análise de Sistemas, pertencentes à Faculdade de Direito de Maceió (FADIMA) e a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (FACET).

O município de Palmeira dos Índios sedia, atualmente, 9 instituições de ensino superior, sendo 3 instituições públicas e 6 privadas. Dos 67 cursos oferecidos pelas IES no município, 15 são oferecidos por IES pública. As IES oferecem 50 cursos na modalidade de ensino à distância e 17 presenciais. Os cursos oferecidos na modalidade presencial são oferecidos pelas IES públicas e pela FACESTA. Todos os cursos da modalidade à distância são oferecidos pelas IES privadas. Quanto ao grau de formação, 25 são cursos de licenciatura, 30 são tecnológicos e 12 são bacharelados. Das faculdades privadas, apenas uma tem sede em Palmeira dos Índios, as outras 5 tem sede em municípios dos estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul.

Figura 12 – Quadro de Instituições de Ensino Superior e seus cursos ministrados em Palmeira dos Índios

Instituição	Sede da Instituição	Natureza Jurídica	Cursos/ Modalidade de ensino	Modalidade
Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER	Curitiba/PR	Privada	Pedagogia Licenciatura	Ensino à distância
Faculdade São Tomás de Aquino - FACESTA	Palmeira dos Índios/AL	Privada	<u>Licenciatura</u> : Educação Física; Filosofia	Ensino presencial
Faculdade De Tecnologia Internacional - FATEC INTERNACIONAL	Curitiba/PR	Privada	<u>Tecnológico</u> : Comércio Exterior; Gestão Comercial; Gestão Da Produção Industrial; Gestão Financeira; Gestão Pública; Logística Marketing; Processos Gerenciais; Secretariado	Ensino à distância
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas - IFAL	Maceió/AL	Pública Federal	<u>Tecnológico</u> : Construção de Edifícios; Sistemas Elétricos.	Ensino presencial
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	Londrina/PR	Privada	<u>Bacharelados</u> : Administração, Serviço Social, Ciências Contábeis <u>Licenciaturas</u> : História, Letras – Português, Pedagogia <u>Tecnológicos</u> : Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental, Gestão De Recursos Humanos, Gestão Hospitalar, Marketing,	Ensino à distância

			Processos Gerenciais.	
Universidade Paulista - UNIP	São Paulo/SP	Privada	<u>Bacharelados:</u> Administração, Ciências Contábeis, Serviço Social <u>Licenciaturas:</u> Letras - Português E Espanhol, Letras - Português e Inglês, Matemática, Pedagogia <u>Tecnológicos:</u> Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão De Sistemas de Informação, Gestão Financeira, Logística, Marketing, Processos Gerenciais	Ensino à distância
Universidade Luterana Do Brasil - ULBRA	Canoas/RS	Privada	<u>Bacharelados:</u> Administração, Ciências Sociais, Teologia, Serviço Social <u>Licenciaturas:</u> Letras, Letras – Português, Pedagogia, Ciências Sociais <u>Tecnológicos:</u> Beleza, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão Pública, Negócios Imobiliários, Secretaria Escolar.	Ensino à distância
Universidade Estadual De Alagoas – UNEAL Campus III	Arapiraca/AL	Pública Estadual	<u>Licenciaturas:</u> Ciências Biológicas; Ciências Biológicas; Geografia; História; Letras - Português e suas respectivas literaturas ; Letras - Inglês e suas respectivas literaturas; Matemática; Pedagogia; Pedagogia; Química.	Ensino presencial
Universidade Federal de Alagoas	Maceió/AL	Pública Federal	<u>Bacharelados:</u> Psicologia e Serviço Social	Ensino presencial

Fonte: e-MEC: Sistema de Regulação do Ensino Superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 13/05/2012.

O município de Penedo conta com 5 IES, sendo 4 de natureza jurídica privada, e 1 pública (UFAL). Dos 25 cursos oferecidos pelas IES em Penedo, apenas 3 são oferecidos por IES pública. As IES oferecem ao todo 17 cursos presenciais e 8 cursos à distância. Quanto ao grau de formação, 18 são cursos de licenciatura, 7 são bacharelados. No levantamento, não foi detectada a existência de cursos tecnológicos oferecido por IES sediada em Penedo. Das quatro IES privadas instaladas no município, três tem sede em Penedo.

Figura 13 – Quadro de Instituições de Ensino Superior e seus cursos ministrados em Penedo

Instituição	Sede da Instituição	Dependência Administrativa	Cursos/ Modalidade de ensino	Modalidade
Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC SALVADOR	Salvador/BA	Privada	<u>Licenciaturas:</u> Biologia, Geografia, História, Letras – Inglês, Matemática, Pedagogia, Pedagogia	Ensino à distância
Faculdade de Ciências Jurídicas de Alagoas - FCJAL	Penedo/AL	Privada	Bacharelado: Direito; Direito	Ensino presencial
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Penedo - FCSAP	Penedo/AL	Privada	<u>Bacharelados:</u> Administração, Análise de Sistemas	Ensino presencial
Faculdade de Formação de Professores de Penedo - FFPP	Penedo/AL	Privada	<u>Licenciaturas:</u> História; Letras; Letras – Espanhol; Letras – Inglês; Letras – Português; Matemática; Pedagogia; Pedagogia; Pedagogia; Pedagogia; Pedagogia	Ensino presencial
Universidade Federal de Alagoas	Maceió/AL	Pública Federal	<u>Bacharelados:</u> Engenharia de Pesca; Turismo; Administração Pública	Ensino presencial e à distância

Fonte: e-MEC: Sistema de Regulação do Ensino Superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 13/05/2012.

Por fim, Viçosa conta com duas IES, ambas de direito público, a UNEAL e a UFAL. As duas instituições oferecem ao todo 5 cursos, todos presenciais. Os quatro cursos oferecidos pela UNEAL são licenciaturas, o único bacharelado é oferecido pela UFAL. É latente o problema da carência de IES no município e, segundo informações divulgadas pelo website do IFAL, a Prefeitura tem solicitado o apoio do Instituto para a implantação de um campus no município, com o intuito de ampliar a oferta de ensino tecnológico.

Figura 14 – Quadro de Instituições de Ensino Superior e seus cursos ministrados em Viçosa

Instituição	Sede da Instituição	Dependência Administrativa	Cursos/ Modalidade de ensino	Modalidade
Universidade Estadual De Alagoas – UNEAL	Penedo/AL	Pública Estadual	<u>Licenciaturas:</u> Ciências Biológicas, Letras; Letras – Português; Matemática.	Ensino presencial
Universidade Federal de Alagoas	Maceió/AL	Pública Federal	<u>Bacharelado:</u> Medicina Veterinária	Ensino presencial

Fonte: e-MEC: Sistema de Regulação do Ensino Superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 13/05/2012.

O Projeto de Interiorização previa que a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) se constituiria em importante parceira da UFAL Campus Arapiraca em ações interinstitucionais de ensino, pesquisa e extensão. Contudo, após seis anos de implantação da UFAL em Arapiraca poucas iniciativas foram realizadas no sentido de estreitar as relações entre as duas IES públicas. Faz-se necessário a aproximação das duas IES para estreitar relações de parceria com vistas a possibilitar sinergias acadêmicas e aprofundar a inserção ativa das duas instituições na realidade local do interior alagoano.

7. AS TRÊS DIMENSÕES FUNDAMENTAIS

7.1. Ensino

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI é um documento que estabelece as políticas para o fazer acadêmico fiel à filosofia institucional.

A Universidade Federal de Alagoas, através dos objetivos traçados no PPI, defende que a formação acadêmica deve transcender o tradicional espaço da sala de aula e articular-se com diferentes dimensões da realidade. Desta maneira, o Projeto Pedagógico de cada curso deve ser adequado aos novos parâmetros de aprendizagem e baseado, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, nos princípios da articulação entre teoria e prática, entre ensino, pesquisa e extensão, da interdisciplinaridade e da flexibilidade curricular.

A articulação entre teoria e prática pode ser compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Assim o aluno sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da produção desse conhecimento.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e, da pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico do curso.

A interdisciplinaridade deve ser compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da complexidade da sociedade contemporânea.

A flexibilização curricular poderá ser operacionalizada em diferentes níveis: pelo arejamento do currículo; pelo respeito à individualidade no percurso de formação; pela utilização da modalidade do ensino à distância; pela incorporação de experiências extracurriculares creditadas na formação; pela adoção de formas diferenciadas de organização curricular; pela flexibilização das ações didático-pedagógicas e pelo chamado programa de mobilidade ou intercâmbio estudantil.

O ordenamento curricular de cada curso de graduação poderá expressar-se por eixos, disciplinas, competências e objetivos desde que atuem em consonância com os Princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais. Assim, o Projeto Pedagógico de cada Curso de Graduação, além da clara concepção do curso em questão, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá abranger, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

- Concepção e objetivos gerais do curso, contextualizadas em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- Condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- Cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
- Formas de realização da interdisciplinaridade;
- Modos da integração entre teoria e prática;
- Formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- Modos da Integração entre graduação e pós -graduação, quando houver;

- Incentivo à pesquisa e à extensão, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- Concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização; e
- Concepção e composição das atividades complementares; e, inclusão obrigatória do Trabalho de Conclusão do Curso.

O Projeto de Interiorização definiu o conjunto de cursos oferecidos nas Unidades a partir de três elementos, considerando aspectos qualitativos e quantitativos das demandas, com base nas duas variáveis indissociáveis e nos resultados da pesquisa representativa realizada junto aos segmentos sociais interessados. São eles:

- Universo pesquisado:** amostragem representativa em doze dos trinta e sete municípios circundantes ao município de Arapiraca (correspondentes as quatro CREs/SEE-AL, referidas)
- Atores envolvidos:** alunos do terceiro ano científico matriculados nas escolas públicas e privadas dos municípios visitados; representantes do poder público municipal, do magistério da rede estadual e municipal; representantes do empresariado do comércio, serviços, indústrias; representantes da sociedade em geral.
- Metodologia:** entrevistas diretas com aplicação de questionário de conteúdo aleatório (desejos e vocações) e induzido (listagem dos cursos existentes na UFAL, sugestão de novos, necessidades (demandas) locais; relatório técnico de Pesquisa. (UFAL, 2005)

A caracterização dos Cursos obedeceu a uma nova configuração com vistas a constituir uma “experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas já observadas nos cursos do Campus Central/Maceió”. Tal experiência inovadora está fundamentado nas proposições do REUNI, que propugna a adoção de um “projeto acadêmico-administrativo flexível e econômico em recursos humanos e materiais, apropriado às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos” (UFAL, 2005).

A partir desse levantamento, o Projeto de Interiorização definiu inicialmente a implantação de 16 cursos de graduação, nas quatro Unidades Acadêmicas, sendo 14 cursos na Sede Arapiraca, 2 cursos na Unidade Penedo, 2 cursos na Unidade Palmeira dos Índios e 1 curso em Viçosa, obedecendo a seguinte distribuição:

- Sede Arapiraca: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Biologia (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura), Enfermagem,

Física (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), Química (Licenciatura) e Zootecnia;

- Unidade Viçosa: Medicina Veterinária;
- Unidade Palmeira dos Índios: Psicologia e Serviço Social;
- Unidade Penedo: Engenharia de Pesca e Turismo.

Em 2010 foram criados os Cursos de Administração Pública, Licenciatura em Letras e Pedagogia, ampliando para 14 o número de cursos em funcionamento na Sede Arapiraca. Os três cursos supracitados funcionam no período noturno.

No que tange aos eixos temáticos, os cursos de graduação inicialmente implantados no Campus Arapiraca foram definidos pelo Projeto de Interiorização e agrupados da seguinte maneira:

1. Eixo das Agrárias: cursos de Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia de Pesca;
2. Eixo da Educação: licenciaturas Matemática, Física, Biologia, Química e Educação Física;
3. Eixo de Gestão: cursos de Administração e Turismo;
4. Eixo das Humanidades: cursos de Serviço Social e Psicologia;
5. Eixo da Saúde: curso de Enfermagem;
6. Eixo da Tecnologia: cursos de Arquitetura e Ciências da Computação.

Segundo o Projeto, os Eixos Temáticos foram criados para agrupar classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. O Projeto dispôs que o agrupamento dos cursos deve ser flexível e progressivo, considerando as variáveis indissociáveis: a base natural da sub-regional alagoana, com suas vocações econômicas e a expressão dos alunos concluintes do ensino médio da rede pública, das instituições públicas, das lideranças locais e da iniciativa privada. Além disso, os eixos deveriam considerar também o acesso aos recursos federais de expansão e manutenção da instituição.

No decorrer dos cinco anos de implantação do Campus os eixos passaram por transformações. O Curso de Administração Pública ingressou no Eixo de Gestão e os cursos de Licenciatura em Letras e Pedagogia, no Eixo da Educação. O Curso de Ciências da Computação migrou do Eixo de Gestão para o Eixo de Tecnologia.

A estrutura e o conteúdo curricular foram idealizados para contemplar a oferta semestral de disciplinas, organizados mediante a seguinte configuração geral:

- **Tronco Inicial**, de conteúdo geral, mas com abordagem comum aos cursos agrupados nos Eixos Temáticos.

- **Tronco Intermediário**, de conteúdo comum aos cursos de cada Eixo Temático.
- **Tronco Profissionalizante**, conteúdo específico da formação graduada final.

De acordo com o Projeto de Interiorização, cada tronco deve observar as seguintes características gerais: *Flexibilidade curricular*, possibilitando mobilidade dos estudantes entre os Pólos e o Campus do Interior, objetivando aquisição de conhecimentos complementares (disciplinas) oferecidos em cada nível cursado (Troncos de Conhecimento); *Formação profissionalizante envolvendo práticas e estágio final com intervenção na realidade local*, aferida mediante monografia com banca docente e defesa pública; *Pesquisa e extensão*, enquanto *princípios pedagógicos*, devem estar presentes nas atividades curriculares de cada etapa; *Os projetos pedagógicos dos cursos poderão conter até 20% de carga horária ministrada na modalidade à distância*, segundo permite a legislação em vigor; *O ingresso dos candidatos aos cursos interiorizados da UFAL deverá observar processo seletivo comum aos demais cursos da UFAL*, sendo classificatório e aferindo conhecimentos referentes ao conteúdo exigido no ensino médio. Entretanto, o primeiro processo seletivo para os cursos do Campus de Arapiraca deverá ocorrer em data específica, em meados de 2006, diante do início de funcionamento dos cursos previsto para agosto desse mesmo ano; *A reopção entre os diferentes Troncos Intermediários e Profissionalizantes não será permitida*, restrita apenas quando no interior de Tronco Intermediário ou Profissionalizante comum, a depender número de vagas e das exigências específicas de cada curso, mediante seleção específica, se caso for; e *Novos procedimentos de gestão administrativa e acadêmica, informatizados, serão requeridos e apropriados ao novo modelo pedagógico*, permitindo o acesso dos discentes, dos docentes e dos gestores às suas áreas específicas, objetivando reduzir o tempo burocrático, o uso de papéis e o deslocamento pessoal desnecessário.

O **Tronco Inicial** foi proposto como parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada Eixo Temático, articulando quatro unidades de formação básica que se desdobram em disciplinas interdisciplinares e modulares. A última unidade corresponde a um seminário integrador, oferecido em dois momentos e abrangências. O conteúdo deste Tronco foi pensado com um total de 20 horas semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se ao final, 400 horas semestrais. O objetivo central do Tronco Inicial é oferecer conteúdos disciplinares que promovam a discussão crítica de conhecimentos referentes a:

- “Sociedade, natureza e desenvolvimento: relações locais e globais”. Disciplina oferecida em 06 horas semanais e 120 horas semestrais. Ementa: “Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade,

seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza. Conteúdo programático: Sociedade, cultura e política. Ciência, tecnologia e processos produtivos. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. Princípios ecológicos, sociais e econômicos básicos na construção de novos paradigmas de desenvolvimento. O global e o local: identidade, integração, rupturas e diferenças” (UFAL, 2005).

- “Produção do conhecimento: ciência e não-ciência”. Disciplina oferecida em 06 horas semanais e 120 horas semestrais. Ementa: Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre as expressões de conhecimento tradicional, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas. Conteúdo programático: Conhecimento, ação, estratégias. Materiais, métodos, conceitos, leis, modelos, teorias e paradigmas. Epistemologia e crítica da ciência. A complexidade básica. Método científico: observação, experimentação e formulação de modelos. A crise do modelo disciplinar da ciência clássica e os novos desafios/necessidades para a compreensão do mundo atual: a demanda de uma ciência da complexidade. A integração do conhecimento e a construção interdisciplinar. A recriação/revalorização/ integração: saberes próprios e de outra natureza. O diálogo de saberes. Conhecimento empírico e tradicional: observação do contexto, acumulação e transmissão de conhecimento. Os mitos. As complementaridades dos saberes.
- “Lógica, informática e comunicação”. Disciplina oferecida em 06 horas semanais e 120 horas semestrais. Ementa: Oferta de instrumentais básicos requeridos pelo cursar da graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da internet; expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual. Conteúdo programático: Usos da linguagem. Falácias não formais. Definição. Introdução à dedução. Introdução à indução. Desenvolvimento de projetos utilizando o computador. O papel da Internet na sala de aula atual. Explorando a WWW. Desenvolvimento de páginas WEB para a aprendizagem. Comunicando-se pela Internet.
- “Seminário integrador I”: Trata-se de discussão local, interdisciplinar, de integração das atividades e de avaliação dos progressos discentes de cada eixo. Deverá ser oferecido em 02 horas semanais, por um semestre. Ementa: Seminário semanal de integração dos alunos de cada Eixo Temático, de conteúdo definido pelo colegiado dos seus cursos.

O **Tronco Intermediário**, segundo o projeto de Interiorização, é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a

um dos Eixos Temáticos. Articula-se em disciplinas, sendo uma delas um seminário integrador. O conteúdo deste Tronco se desenvolve ao longo de um semestre letivo (de 40 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. Objetiva a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada Eixo Temático, através de disciplinas instrumentais de síntese. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas e seus conteúdos disciplinares deverão ser apropriados a cada Eixo Temático.

O **Tronco Profissionalizante** compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, dentro dos cinco Eixos Temáticos, já referidos.

Quanto à Pós-graduação, o PPI defende a articulação desta com as atividades da graduação. A articulação entre esses dois níveis – graduação e pós-graduação – deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pós-Graduação, que devem perceber o sistema universitário como um todo interligado. Inovações teóricas e metodologias originais e criativas, que visem à melhoria dessa articulação, são recomendáveis não apenas para os novos Programas de Pós-Graduação, mas também para aqueles já consolidados. A UFAL compreende que o *lato sensu* desempenha um importante papel para a formação continuada do estudante de graduação recém-formado que não pretende ingressar no sistema *stricto sensu* e para os cidadãos que já se encontram no mercado de trabalho e que necessitam de uma atualização constante de suas especialidades. Além disso, os cursos *lato sensu* podem ser um *locus* de experimentação para grupos de pesquisa ainda não suficientemente amadurecidos para a implementação de programas *stricto sensu*.

No que concerne à criação de cursos de pós-graduação, o Campus Arapiraca desenvolveu nos últimos dois anos, três iniciativas: os cursos de especialização em Ensino de Filosofia e Saúde Coletiva e Ambiente e o mestrado em Agricultura e Ambiente.

Em 2010, foi realizado o curso de especialização em Ensino de Filosofia, dirigida aos professores da rede pública da cidade de Arapiraca. O curso de pós-graduação *lato sensu* foi destinado aos professores da Rede Pública Oficial de Ensino (municipal e estadual) de Arapiraca e municípios vizinhos, não necessariamente efetivos, e que já possuam formação universitária (bacharelado ou licenciatura) ou em Letras, ou em Ciências Humanas (Filosofia, Geografia, História, Ciências Sociais, Sociologia, Estudos Sociais e afins - exceção feita a Direito), ou em Pedagogia. As aulas do Curso iniciaram em novembro/2010 com prazo de encerramento em maio/2012.

Em 2012, o Curso de Enfermagem iniciou a especialização em Saúde Coletiva e Ambiente. O curso de pós-graduação está sendo ministrado na modalidade presencial, com

oferta de 30 vagas, com aulas quinzenais e previsão de encerramento em maio de 2013. A criação do curso de especialização foi motivada pela necessidade de formar profissionais com experiência para atuar na área da saúde coletiva ambiental, dados os graves problemas existentes atualmente no Brasil, sobretudo na região Agreste de Alagoas. O curso é multiprofissional, destinado aos trabalhadores em saúde de nível superior e tem como objetivos: formar especialistas para o desenvolvimento de pesquisas científicas nas áreas de saúde coletiva e ambiente; estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio e de pensamento crítico sobre questões relacionadas à saúde coletiva e ao ambiente; qualificar profissionais na gestão da saúde e do ambiente, do desenvolvimento humano e da elevação da qualidade de vida das populações; proporcionar aos profissionais a atualização de conhecimentos, com o foco nas áreas de saúde e ambiente, além de aprofundar conhecimentos e técnicas de trabalho³.

Em 2011, o Campus Arapiraca criou seu primeiro curso de Mestrado *stricto sensu*. O mestrado Agricultura e Ambiente, organizado pelos Cursos de Agronomia e Zootecnia, realizou seu primeiro processo seletivo no início de 2012, a primeira turma inicia as atividades nesse semestre letivo. As linhas de pesquisa do novo mestrado são Tecnologia de sementes, Uso da água na agricultura, Entomologia aplicada, Ecologia e Genética e Estatística aplicada.

Figura 15 – Quadro da distribuição das unidades e cursos na UFAL: campi e unidades

DISCRIM.	CAMPUS			TOTAL
	A.C. SIMOES	ARAPIRACA	SERTÃO	
Unidades acadêmicas	21	1	1	23
Cursos de graduação	26	19	8	53
Programas de mestrado	26	0*	0	26
Programas de doutorado	8	0	0	8

Fonte: UFAL em números. Disponível em www.ufal.edu.br. Acesso em: 29.10.2011

(*) Em março de 2012 iniciou o primeiro programa de mestrado do Campus Arapiraca: Agricultura e Ambiente.

O quadro abaixo mostra a evolução dos indicadores acadêmicos do Campus Arapiraca, de acordo com o Relatório de Gestão da UFAL de 2011.

Figura 16 – Quadro da evolução dos indicadores acadêmicos do Campus Arapiraca

³ Disponível em www.ufal.edu.br. Acesso em 20.05.2012

Indicador	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Número de Cursos de Graduação	16	16	16	16	16	19
Número de Cursos Noturnos	---	---	---	---	---	3
Número de Vagas de Ingresso via Vestibular	640	640	640	770	770	890
Número de Vagas Noturnas	---	---	---	---	---	120
Número de Vagas de Evasão	01	30	28	38	84	108
Número de Vagas Ofertadas p/ Matrícula por Transferência	---	---	60	34	07	236
Número de Ingressos via Vestibular	635	684	651	771	738	887
Número de Ingressos via Transferência	---	---	---	08	04	08
Número de Ingressos por Outras Vias*	04	17	10	26	37	67
Número de Matriculados Efetivos	635	1.262	1.736	2.311	2.837	3.442
Número de Alunos Formados	---	---	---	01	33	174
Número de Alunos Diplomados	---	---	---	01	33	174

Fonte: NTI/CRCA-Arapiraca/DRCA

* Principalmente oriundos de reopção de curso.

Os investimentos realizados no Campus Arapiraca, de acordo com o Relatório de Gestão da UFAL de 2011 encontram-se listados na figura abaixo.

Figura 3 – Quadro da evolução orçamentária do Campus Arapiraca, de 2005 a 2011.

Ano	Orçamento Destinado
2005	R\$ 6.200.360,89
2006	---
2007	R\$ 4.520.750,00
2008	R\$ 3.981.682,00
2009	R\$ 6.885.703,00
2010	R\$ 3.472.788,0
2011	R\$ 4.557.700,00
Total	R\$ 29.618.983,89

Fonte: PROGINST

7.2. Pesquisa

Em relação às atividades de Pesquisa, o PDI – UFAL defende que a mesma deve ser cada vez mais institucionalizada, pois é neste âmbito que ocorre o processo de construção de sua legitimidade e de sua função social. Ainda segundo o PDI, a dimensão investigatória científica precisa estar conectada às atividades de ensino e de extensão, não podendo ter a mesma característica de organizações especializadas, a exemplo dos institutos de pesquisa. A pesquisa deve, portanto, ser incorporada ao ensino, posto que não há ensino sem produção do conhecimento que alimente a formação do indivíduo. A pesquisa é tida como exigência de produção de conhecimento e de formação profissional e cidadã.

O plano estratégico de pesquisa no âmbito da pós-graduação da UFAL, mesmo focalizando a construção e adequação dos espaços, o incentivo ao surgimento e consolidação de grupos de pesquisa, a expansão da pós-graduação e a criação de laboratórios de pesquisa, tem refletido um esforço institucional no oferecimento de melhores condições de ensino na graduação. Tem-se, portanto, como perspectiva impulsionar

graduação e pós-graduação, provocando oportunidades e reforçando possibilidades para que os alunos de graduação possam ser envolvidos não só pelos resultados da pesquisa do professor-pesquisador, mas também pelos temas, teorias e controvérsias do fazer científico. A articulação entre esses dois níveis deve ser amplamente considerada no momento da criação dos cursos de Pós -Graduação, que devem perceber o sistema universitário como um todo interligado. Conquanto seja reconhecível a contribuição de programas de bolsa no nível de graduação (PIBIC, PIBIT, PIBIP-AÇÃO) para a interação dos dois níveis, é importante que os programas avancem em descobertas de novas possibilidades de integração.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na UFAL é financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela FAPEAL, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, e pela própria UFAL, com recursos próprios. Em 2011, o Programa PIBIC contou com bolsas CNPq (280), FAPEAL (100) e UFAL (100), totalizando 480 bolsas. Somando-se a isso, as bolsas PIBIC – Ações Afirmativas (25) tem-se um total de 505 bolsas de iniciação científica. Na mesma trajetória do PIBIC, o PIBIC-Ações Afirmativas diferencia-se daquele por destinar-se aos alunos cotistas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa – Ação (PIBIP-AÇÃO), uma ação conjunta com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, contemplou 67 projetos voltados à transformação social, focados no Campus Arapiraca e Pólos para o 2009/2010. O mesmo programa, para o ano 2011/2012, disponibilizou 70 bolsas. As bolsas são no valor R\$360,00.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação (PIBITI) são destinadas a instituições públicas, comunitárias ou privadas que realizam atividade de desenvolvimento tecnológico e inovação e tenham instalações próprias para tal fim. Atualmente o programa conta com 28 bolsas do CNPq e 16 bolsas da UFAL.

Figura 17 - Quadro de Bolsas Pesquisa UFAL para os anos 2010 e 2011 (todos os campi)

BOLSAS	2010	2011
PIBIC	480	480
PIBIC Ações Afirmativas	25	25
BIA	15	15
PIBIT	36	44

Fonte: PROPEP – Relatório de Gestão da UFAL 2011.

Figura 18 – Quadro de Projetos PIBIC (CNPq/ UFAL/Fapeal) nos anos 2007 a 2009 para Campus Arapiraca

	2007	2008	2009	2010	2011
PROJETOS	15	10	23	*	*
BOLSISTAS	19	18	*	*	*
NÃO BOLSISTAS	10	6	*	*	*
ORIENTADORES	13	9	16	*	*

(*) dados não informados. Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca.

Figura 19 – Quadro de PROJETOS PIBIC aprovados para o ano 2012/2013 para o Campus Arapiraca

UNIDADES	QUANT. PROJETOS	QUANT. BOLSISTAS
ARAPIRACA	28	37
PALMEIRA DOS ÍNDIOS	01	01
PENEDO	07	09
VIÇOSA	09	10
TOTAL	45	57

Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) concede bolsas para a formação de recursos humanos no campo da pesquisa científica e tecnológica, em universidades, institutos de pesquisa, centros tecnológicos e de formação de profissional, tanto no Brasil como no exterior⁴.

No Brasil, várias modalidades de bolsas são oferecidas aos jovens de ensino médio e superior, em nível de pós-graduação, interessados em atuar na pesquisa científica, e especialistas para atuarem em pesquisa e desenvolvimento nas empresas e centros tecnológicos. Seguem as modalidades de bolsas oferecidas pelo CNPq com seus respectivos objetivos e prazos de duração.

- *Iniciação Científica – IC*: despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado. Duração: até 12 meses ao estudante, renovável sucessivamente; por tempo indeterminado à entidade parceira; até 12 meses ao pesquisador orientador, renovável, sucessivamente.
- *Mestrado – GM*: Apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. Duração: até 24 meses ao estudante, improrrogáveis; por tempo indeterminado ao curso de pós-graduação.
- *Doutorado Pleno – GD*: Apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. Duração: até 48 meses ao estudante, improrrogáveis; por tempo indeterminado ao curso de pós-graduação.
- *Doutorado Sanduíche no país – SWP*: Apoiar aluno formalmente matriculado em curso de doutorado para o desenvolvimento de sua tese junto a outro grupo de pesquisa. Mensalidade: auxílio deslocamento, destinado à aquisição de passagem aérea de ida e volta, quando houver a necessidade de deslocamento do estudante por distância superior a 350 km. Duração: De 2 a 6 meses ao estudante, improrrogáveis.

⁴ Disponível em www.cnpq.br. Acesso em 10.06.2012

- *Produtividade em Pesquisa – PQ*: Destinada a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos.
- *Apoio Técnico – AT*: Apoiar grupo de pesquisa mediante a concessão de bolsa a profissional técnico especializado.

O CNPq vem investindo na aplicação de recursos financeiros na formação de pessoal qualificado para implementar projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) em pequenas e médias empresas.

A bolsa de Iniciação Tecnológica e Industrial – ITI tem por objetivo estimular o interesse para a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico em alunos de graduação nas empresas, até a duração máxima do projeto ao qual o bolsista estará vinculado.

A participação da UFAL nas ações de pesquisa fomentadas pelo CNPq mostra o grau de importância da instituição em relação às outras instituições beneficiadas do estado de alagoas. A UFAL conta com aproximadamente 90% das ações de pesquisa fomentadas no estado de alagoas. Contudo, o estado não chega a contar com 1,5% do total das ações de pesquisa fomentadas pelo CNPq no país.

Figura 20 - Ações de pesquisa fomentadas pelo CNPq, em AL, por instituição (vigentes em junho 2012)

Modalidade	UFAL	IFAL	UNEAL	UNCISAL	GOV EST	FAPEAL	OUTROS*	TOTAL	% MOD. PAÍS
Apoio a Participação/ Realização de Eventos	6	0	0	0	0	0	0	6	0.72%
Apoio a Projetos de Pesquisas	118	1	0	1	1	0	0	121	0.97%
Bolsas de Apoio Técnico	37	0	0	0	0	0	0	37	1.10%
Bolsas de Desenvolvimento Científico e Regional	0	0	0	0	0	7	0	7	3.24%
Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	11	0	10	0	1	0	1	23	0.51%
Bolsas de Doutorado	26	0	0	0	0	0	0	26	0.27%
Bolsas de Extensão em Pesquisa	7	0	0	0	3	0	0	10	0.80%
Bolsas de Fixação de Doutores	0	0	0	0	0	0	3	3	0.50%
Bolsas de Iniciação Científica	345	3	5	14	2	0	30	399	1.34%
Bolsas de Iniciação Científica Júnior	0	0	7	0	0	0	0	7	0.09%
Bolsas de Iniciação Tecnológica e Industrial	88	5	0	0	0	0	0	93	1.60%
Bolsas de Mestrado	40	0	0	0	0	0	0	40	0.39%
Bolsas de Pesquisador/ Especialista Visitante	1	0	0	0	0	0	0	1	0.77%
Bolsas de Pós-doutorado	6	0	0	0	0	0	0	6	0.40%
Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia	59	0	0	0	0	0	0	59	0.40%

TOTAL	744	9	22	15	7	7	34	838
--------------	------------	----------	-----------	-----------	----------	----------	-----------	------------

Fonte: Mapa de Investimentos do CNPq. Disponível em <http://efomento.cnpq.br>. Acesso em 10.06.2012

(*) Rastru – Investigação e Perícia Digital; Centro Oftalmológico Lyra e Antunes; Interacta Química; Sociedade de Ensino Universitário do Nordeste; Faculdade de Alagoas; Centro Universitário CESMAC.

No âmbito das bolsas de pesquisa oferecidas a discentes, o Campus Arapiraca conta atualmente com 7% das bolsas de iniciação científica do total distribuído na UFAL e 5% das bolsas de iniciação Tecnológica e Industrial. Esses índices registram resultados abaixo do previsto, já que o Campus Arapiraca agrega 13.9% do total de alunos matriculados na graduação⁵.

Figura 21 - Alunos de graduação bolsistas do CNPq, na UFAL (vigência em junho de 2012)

Modalidade	UFAL Campus Arapiraca	UFAL demais Campi (A. C. Simões, Delza Gitáí e Sertão)	TOTAL
Iniciação Científica	24	321	345
Iniciação Tecnológica e Industrial	4	84	88

Fonte: Mapa de Investimentos do CNPq. Disponível em <http://efomento.cnpq.br>. Acesso em 10.06.2012

No caso das bolsas oferecidas a docentes, a disparidade entre o Campus Arapiraca e os demais campi apresenta-se de modo ainda mais preocupante, já que o Campus conta com apenas 3,5% dos apoios a projetos de pesquisa, 5% das bolsas de produtividade e nenhuma bolsa de apoio técnico.

Figura 22 - Docentes bolsistas ou apoiados pelo Cnpq, na UFAL (vigência em junho de 2012)

Modalidade	UFAL Campus Arapiraca	UFAL demais Campi (A. C. Simões, Delza Gitáí e Sertão)	TOTAL
Apoio a Projetos de Pesquisa	4	114	118
Bolsa de Apoio Técnico	0	37	37
Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Tecnologia	3	56	59

Fonte: Mapa de Investimentos do CNPq. Disponível em <http://efomento.cnpq.br>. Acesso em 10.06.2012

No âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), segundo os dados de 2010, o estado de Alagoas apresenta-se na menor faixa da legenda no mapa de concessão de Bolsas de pós-graduação da Capes no Brasil, ficando atrás de Unidades da Federação com porte populacional similar – como rio Grande do Norte, Mato Grosso – ou até mesmo menor, como Sergipe.

⁵ Dados de dezembro de 2011.

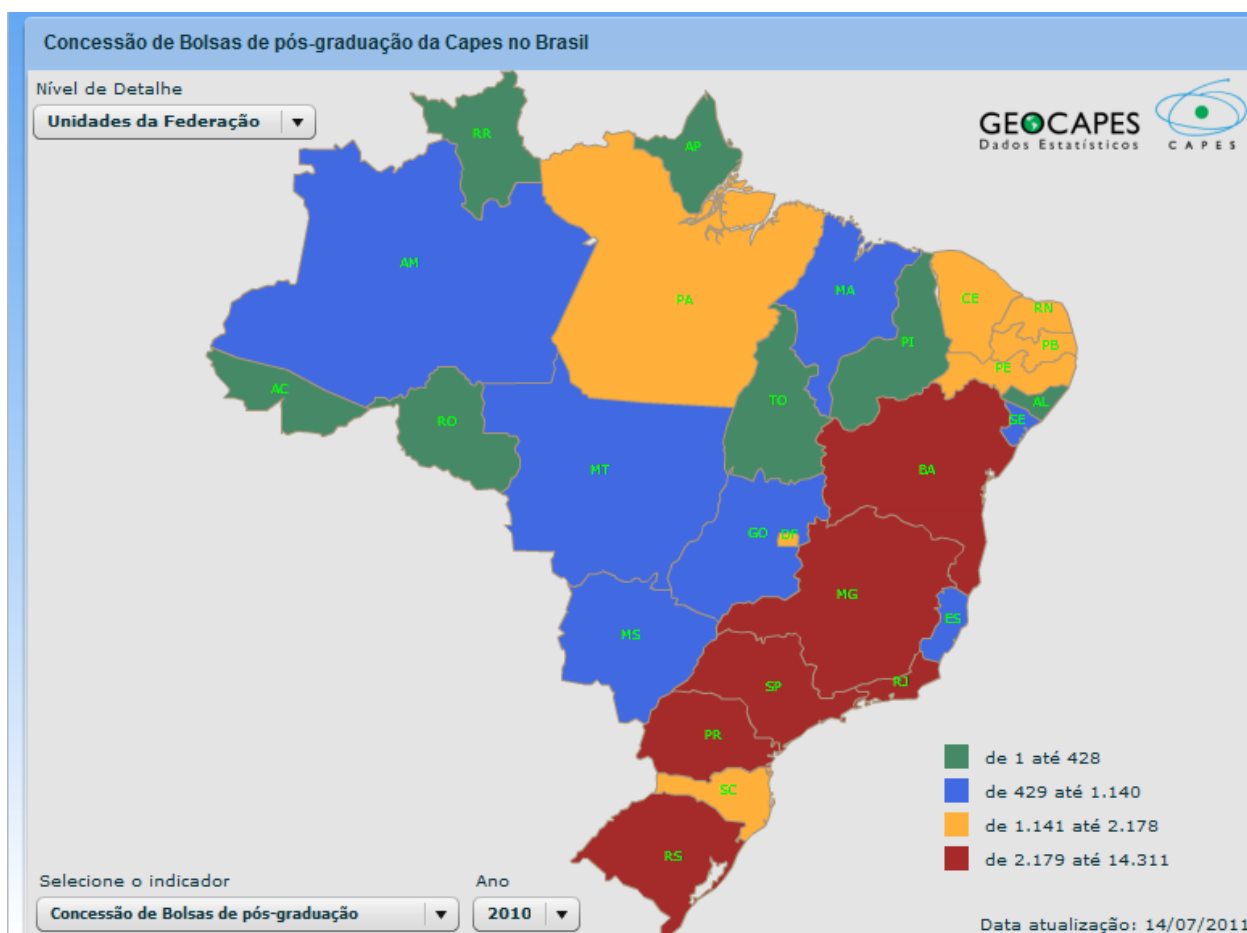


Figura 23 – Mapa esquemático da distribuição de bolsas de pós-graduação Capes em regiões brasileiras. Fonte: Geocapes. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em 12.06.2012.

No que tange às grandes áreas, Alagoas apresenta alguns diferenciais em relação ao que prevalece no país. Segundo os dados de 2010, as Ciências Exatas e da Terra aparecem em primeiro lugar no estado, com 28% do total de bolsas concedidas no estado – mais que o dobro do foi concedido à segunda grande área mais atendida, as Ciências da Saúde. Esse índice atesta uma elevada discrepância no provimento de bolsas entre as áreas. Outra constatação importante diz respeito à participação da Linguística, Letras e Artes e das Ciências Sociais Aplicadas que, no estado de Alagoas, se apresentam mais bem posicionadas em relação ao país. Em compensação, o quantitativo de bolsas relacionado com a grande área das Ciências Humanas apresenta, no estado, posição inferior (7,3%) ao registrado no país (14,2%).

A disparidade entre o quantitativo de bolsas de mestrado e doutorado atesta a carência de programas de doutorado no estado de Alagoas. Enquanto no país a porcentagem de bolsas para nível de mestrado está em 57,4%, em Alagoas o índice chega a 66,7%. Para o nível de doutorado, Alagoas conta com 27,0% das bolsas, enquanto no país o índice registra 37,8%.

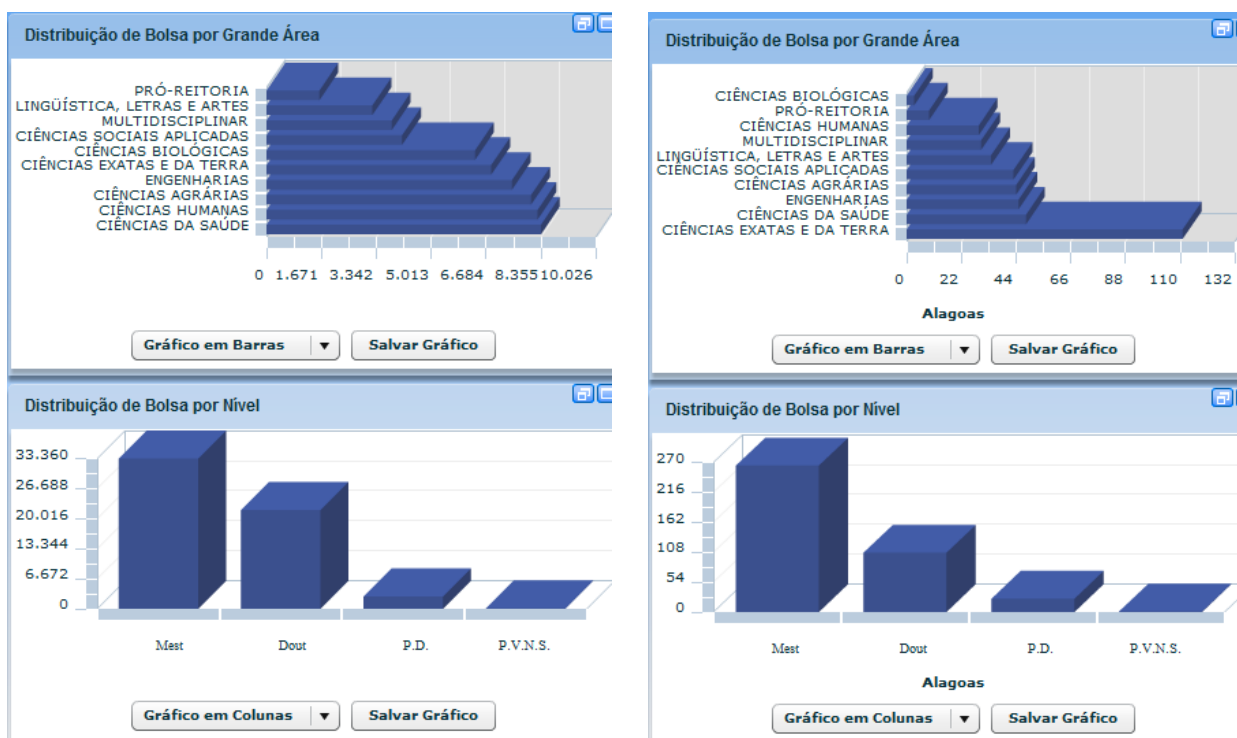


Figura 24 – Gráficos da distribuição de bolsas de pós-graduação Capes, por área de concentração e por nível. Fonte: Geocapes. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em 12.06.2012.

No que tange à distribuição de discentes de pós-graduação, o estado apresenta índices melhores daqueles apresentados na análise anterior. Contudo, isso pode mostrar que algumas das grandes áreas apresentam um contingente significativo de discentes que não são atendidos com bolsas da Capes (embora esse contingente possa ter sido atendido com bolsas de outras agências de fomento).

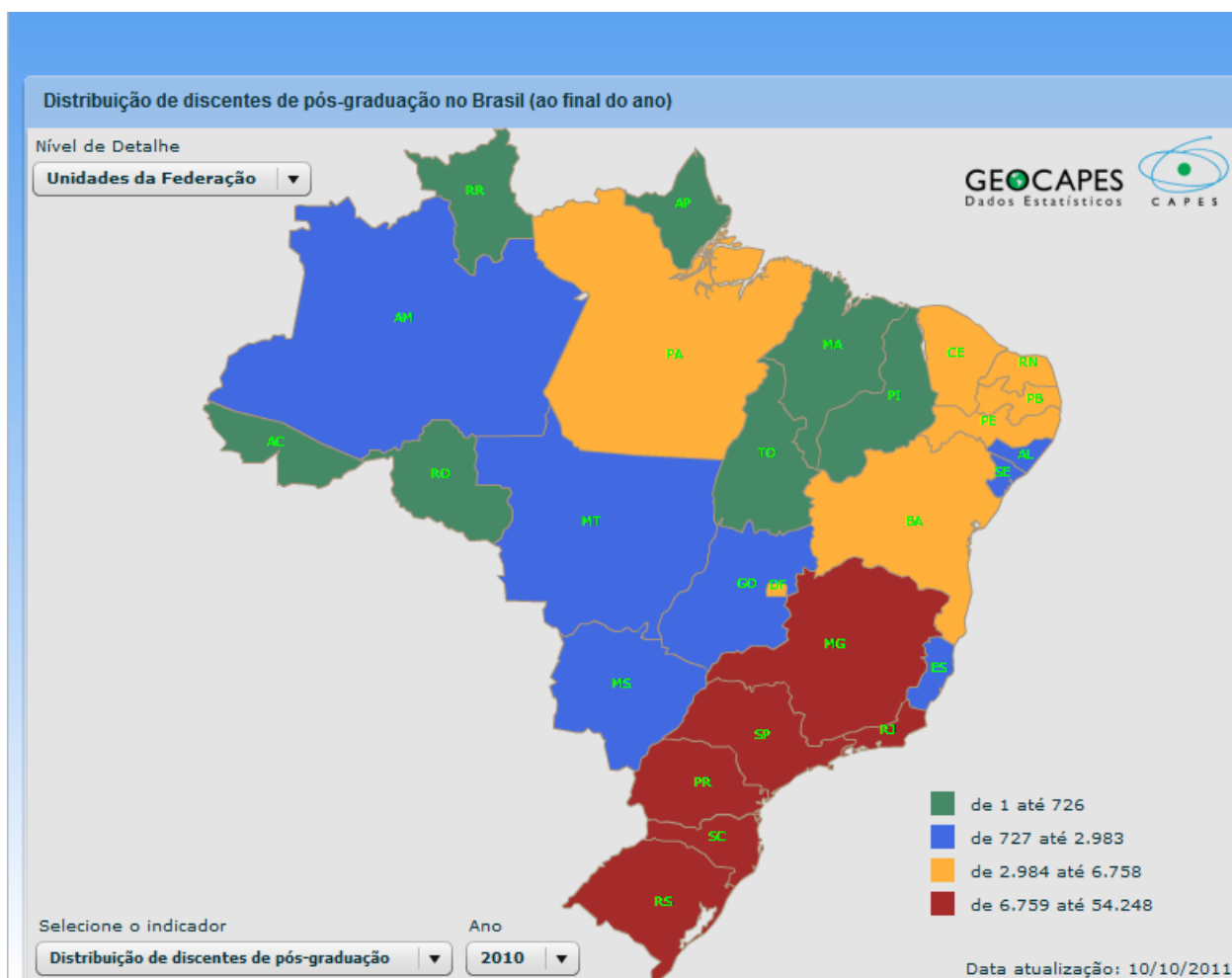


Figura 25 - Mapa esquemático da distribuição de discentes de pós-graduação atendidos com bolsas Capes em regiões brasileiras. Fonte: Geocapes. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em 12.06.2012.

Pode-se constatar, portanto, que a concessão de bolsas pela Capes não está diretamente relacionada com a quantidade de alunos matriculados nos programas. As grandes áreas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, por exemplo, apresentam a segunda e terceira posição quanto ao número de discentes, mas quanto ao número de bolsas concedidas, estão na quinta e oitava posição, respectivamente.

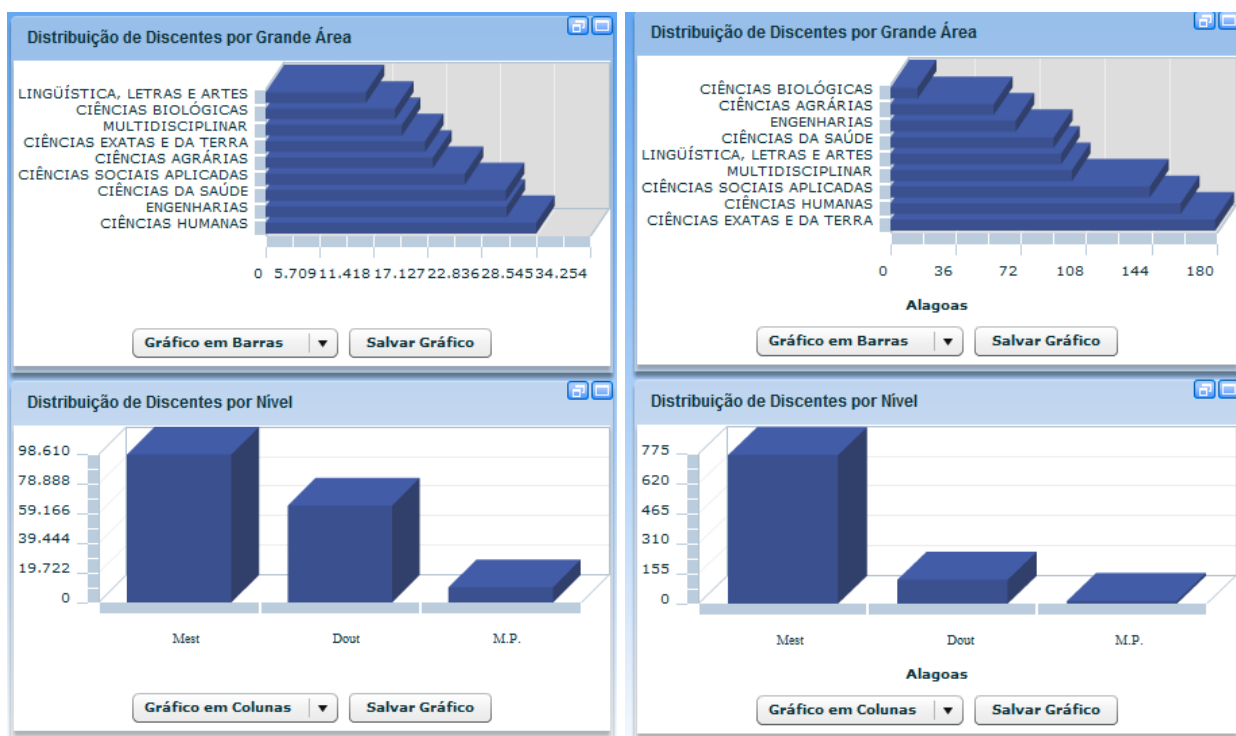


Figura 26 – Gráficos da distribuição de discentes de pós-graduação por área de concentração e por nível. Fonte: Geocapes. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em 12.06.2012.

Quanto à distribuição de docentes com atividades de pesquisa pela Capes, Alagoas conta em 2010 com 392 docentes, ocupando a segunda faixa no mapa abaixo. Observando o gráfico, pode-se constatar que houve um crescimento contínuo do número de docentes doutores com atividades de pesquisa vinculadas à Capes, entre 2001 e 2006. Esse crescimento foi interrompido entre 2006 e 2007, com o decréscimo de 13 docentes doutores. A partir de 2007 o crescimento foi retomado, registrando entre 2009 e 2010 o maior crescimento na década.

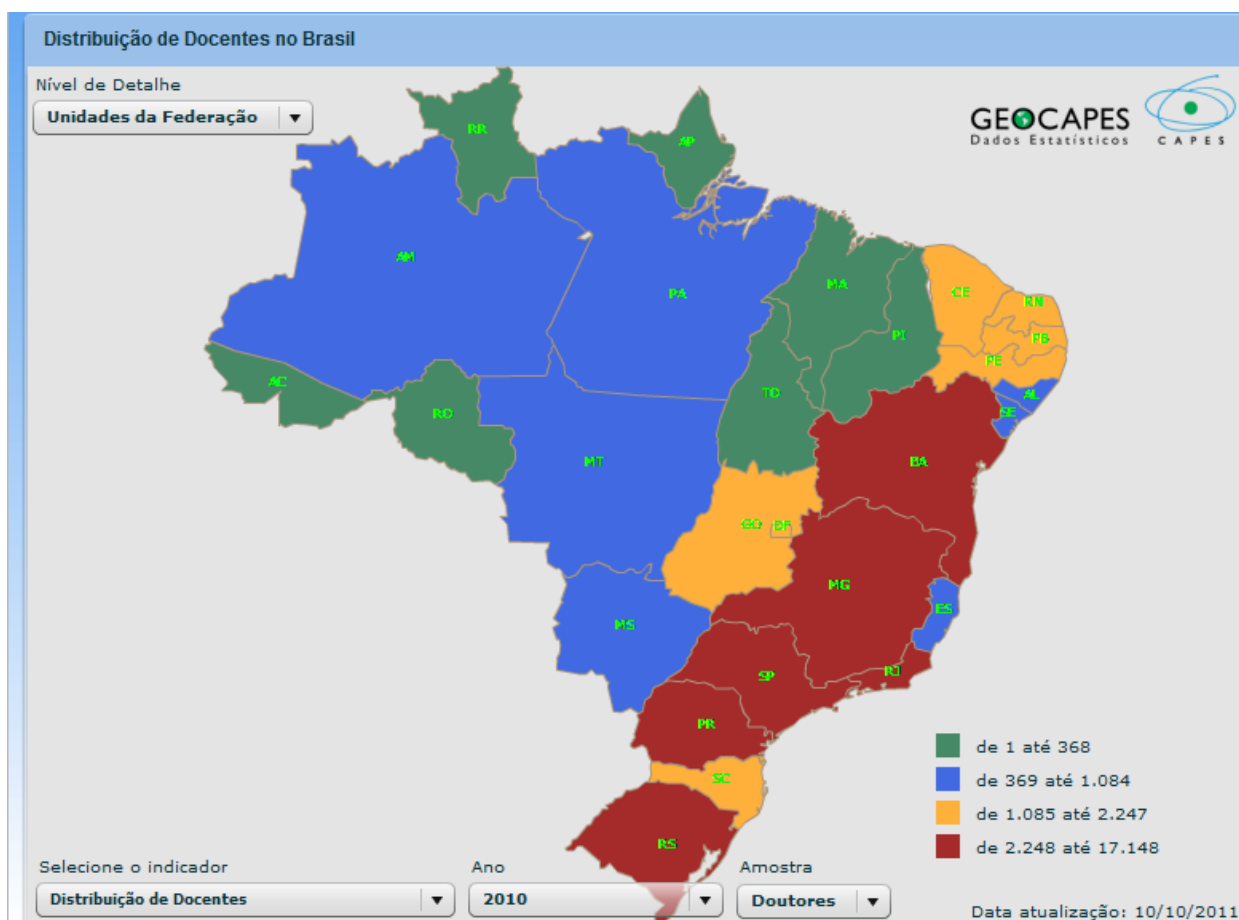
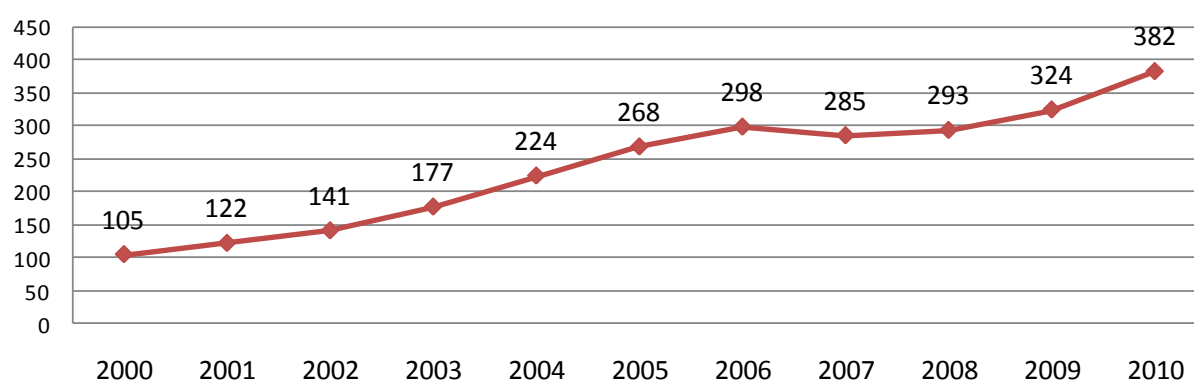


Figura 27 - Mapa esquemático da distribuição de docentes com atividades de pesquisa pelas Bolsas Capes em regiões brasileiras. Fonte: Geocapes. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em 12.06.2012.

Figura 28 – Gráfico da quantidade de docentes doutores com atividades de pesquisa pelas Bolsas Capes em Alagoas



Elaboração equipe técnica do Plano Diretor. Fonte: Geocapes. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em 12.06.2012.

7.3. Extensão

Segundo o PDI da UFAL, cabe à Extensão vincular a pesquisa e o ensino, às necessidades da sociedade e, ao mesmo tempo, buscar a construção e produção de conhecimento, visando à transformação da sociedade em que está inserida. Entende-se, portanto, que através da extensão, a universidade possa chegar à plenitude do seu papel social e cabe a ela fazer com que a competência acadêmica estenda-se ao uso comum. Nessa perspectiva, a extensão assume o compromisso com a função transformadora da sociedade. As ações de extensão na UFAL, desenvolvidas como processo educativo, visam, sobretudo, colaborar como parte indissociável na formação de profissionais éticos que possam contribuir na elevação das condições de vida da comunidade local e para o progresso e desenvolvimento regional. Essas ações se consubstanciam em forma de programas, projetos, cursos de extensão, eventos, prestação de serviço, produções e produtos acadêmicos.

O levantamento realizado no Banco de Ações de Extensão⁶ teve por objetivo oferecer um panorama do desenvolvimento das ações de extensão do Campus Arapiraca em relação aos demais campi e Unidades da UFAL nos últimos seis anos. Segundo o Levantamento, o Campus A. C. Simões e Delza Gitaí desenvolveram nos últimos seis anos 64,4% das ações de extensão da Universidade, enquanto o Campus Arapiraca desenvolveu 33,1% e o Campus do Sertão⁷, 4,5%.

As ações de extensão mais desenvolvidas pela UFAL nos últimos seis anos são das áreas de Educação, com 25,6% das ações, Saúde, com 24,6% e Cultura, com 13,7%. O campus Arapiraca apresenta maior participação nas ações de extensão das áreas de Meio Ambiente – com 69,8% do total de ações desenvolvidos pela UFAL –, Direitos Humanos, com 49,4% e Tecnologia e Produção, com 47,3% das ações. Interessante constatar que nas três áreas com maior quantidade de ações de extensão, Educação, Saúde e Cultura, o campus apresenta participação menor.

⁶ Disponível em www.ufal.edu.br. Acesso em 05.04.2012.

⁷ Cabe ressaltar que o Campus do Sertão passou a desenvolver ações de extensão a partir de 2010, já que entrou em funcionamento em 2009. Portanto, o lastro de tempo tomado pelo levantamento, apresenta diferença de três anos entre o Campus do Sertão e os dois outros Campi. Se contarmos a participação dos Campi no período entre 2010 e 2012 a fatia representada pelo Campus do Sertão será maior.

Figura 29 - Quadro com as ações de extensão por área, desenvolvidas entre 2007 e 2012, nos campi da Universidade Federal de Alagoas

AÇÃO DE EXTENSÃO	CAMPUS ARAPIRACA	CAMPUS SERTÃO*	CAMPUS A. C. SIMÕES/D. GITAI	TOTAL (2007-2012)	% CAMPUS ARAPIRACA
COMUNICAÇÃO	7	6	51	64	10.9%
CULTURA	47	4	173	224	21.0%
DIR HUMANOS	40	0	41	81	49.4%
EDUCAÇÃO	130	23	269	422	30.8%
MEIO AMBIENTE	97	6	36	139	69.8%
SAUDE	95	0	309	404	23.5%
TECNOL. E PRODUÇÃO	69	0	77	146	47.3%
TRABALHO	55	2	99	156	35.3%
Não preenchido	3	0	1	4	—
TOTAL	543	41	1056	1640	33.1%

Fonte: Banco de ações de extensão. Disponível em: www.ufal.edu.br

(*) O campus do Sertão foi criado em 2009, portanto suas ações de extensão tiveram início em 2010.

A análise das ações de extensão quanto ao tipo, mostrou que 68,5% das ações desenvolvidas pela UFAL são do tipo projeto, seguidas dos eventos, com 15,5%, e dos cursos de extensão, com 12,6%. No Campus Arapiraca, as parcelas representativas de cada tipo seguem a ordem geral, mas apresentam variação maior: 76,2% das ações são *projetos*. Isso indica que o desenvolvimento de cursos de extensão e realização de eventos é menor no campus do que no quantitativo geral da Universidade. Tais valores estão relacionados com o número de cursos (e conseqüente com o número de professores), com a carga de trabalho docente e a infraestrutura disponível em cada campi.

Figura 30 - Quadro com as ações de extensão por tipo, desenvolvidas entre 2007 e 2012, nos campi da Universidade Federal de Alagoas

ÁREA DE EXTENSÃO	CAMPUS ARAPIRACA	CAMPUS SERTÃO*	CAMPUS A. C. SIMÕES/D. GITAI	TOTAL (2007-2012)	% CAMPUS ARAPIRACA
PROGRAMA	11	4	37	52	21.2%
PROJETO	414	31	679	1124	36.8%
CURSO DE EXTENSÃO	52	6	148	206	25.2%
EVENTO	64	0	190	254	25.2%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0	0	1	1	0.0%
PROD. E PUBLICAÇÃO	0	0	1	1	0.0%
Sem informação	2	0	0	2	100.0%
TOTAL	543	41	1056	1640	33.1%

Fonte: Banco de ações de extensão. Disponível em: www.ufal.edu.br

(*) O campus do Sertão foi criado em 2009, portanto suas ações de extensão tiveram início em 2010.

Desagregando os dados para analisar o Campus Arapiraca, pode-se constatar as Unidades apresentam graus variados de participação no desenvolvimento de ações de extensão. Tal variação resulta da diferença entre o número de cursos e conseqüentemente, do número de professores lotados em cada Unidade.

Segundo o levantamento a Unidade Penedo desenvolveu nos últimos seus anos 10,9% das ações de extensão desenvolvidas pelo Campus, a Unidade Palmeira desenvolveu 17,9%, a Unidade Viçosa 7,7% e a Sede Arapiraca, 63,5% das ações.

As áreas de extensão desenvolvidas em cada Unidade estão relacionadas com os cursos que funcionam em cada uma. Deste modo, o quadro abaixo mostra que a Unidade Viçosa apresenta maior participação no desenvolvimento das ações na área de Saúde (42,9%); a Sede, na área de Educação (25,8%); a Unidade Penedo, na área de Meio Ambiente (27,1%) e a Unidade Palmeira dos Índios, na área de Direitos Humanos (35,1%).

Figura 31 - Quadro com as ações de extensão por área, desenvolvidas entre 2007 e 2012 nas Unidades do Campus Arapiraca.

ÁREA DE EXTENSÃO	CAMPUS ARAPIRACA				CAMPUS ARAPIRACA
	ARAPIRACA	PALMEIRA	PENEDO	VIÇOSA	
COMUNICAÇÃO	3	0	3	1	7
CULTURA	25	11	11	0	47
DIR HUMANOS	5	34	1	0	40
EDUCAÇÃO	89	19	12	10	130
MEIO AMBIENTE	75	1	16	5	97
SAUDE	61	16	0	18	95
TECNOL. E PRODUÇÃO	54	2	8	5	69
TRABALHO	32	13	7	3	55
Não preenchido	1	1	1	0	3
TOTAL	345	97	59	42	543

Fonte: Banco de ações de extensão. Disponível em: www.ufal.edu.br

No tocante ao tipo, as ações de extensão se distribuem de formas variadas nas Unidades. Na Sede prevalece de modo absoluto as ações do tipo projeto, com 79,7% das ações, assim como na Unidade Viçosa, 78,6%. Na Unidade Penedo, os cursos de extensão apresentam participação maior do que a média geral da Universidade, representando 18,7% das ações desenvolvidas na Unidade. Na Unidade Palmeira dos Índios, destaca a parcela de eventos realizados, 21,6% das ações da Unidade.

Figura 32 - Quadro com as ações de extensão por área, desenvolvidas entre 2007 e 2012 nas Unidades do Campus Arapiraca.

ÁREA DE EXTENSÃO	CAMPUS ARAPIRACA (2007-2012)				CAMPUS ARAPIRACA
	ARAPIRACA	PALMEIRA	PENEDO	VIÇOSA	
PROGRAMA	6	2	2	1	11
PROJETO	275	63	43	33	414
CURSO DE EXTENSÃO	27	10	11	4	52
EVENTO	36	21	3	4	64
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0	0	0	0	0
PROD. E PUBLICAÇÃO	0	0	0	0	0
Sem informação	1	1	0	0	2
TOTAL	345	97	59	42	543

Fonte: Banco de ações de extensão. Disponível em: www.ufal.edu.br

Programas Institucionais de Extensão

Pibip-ação

O Programa PIBIP-AÇÃO é composto de Projetos de Pesquisa-Ação que concorrem ao Edital da PROEX/PROPEP e contemplam atividades relacionadas com as diversas formas de ação coletiva orientadas para a transformação social, desenvolvidas por professores, técnicos e alunos dos Campi A.C. Simões, Arapiraca e do Sertão. Constitui-se de projetos que propõem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população parceira e para o processo de formação profissional dos alunos, no tocante à prática de investigação científica aplicada. Caracteriza-se, efetivamente, como um processo educativo de formação, reafirmando, assim, o compromisso da UFAL com a sociedade.

Òde ayé

Programa de Ações Afirmativas, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão e pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB, que visa possibilitar a inserção do estudante cotista no âmbito acadêmico, através do desenvolvimento de ações de pesquisa e de extensão, bem como desenvolver estudos relativos às relações étnico-raciais e ao processo de implementação da Lei 10.639/03 nas redes de ensino, além de contribuir para a formação profissional e cidadã dos estudantes.

Proinart

Os projetos que concorrem ao Programa de Iniciação Artística da UFAL contemplam atividades relacionadas à produção e difusão artística que contribuem para a consciência cultural no que diz respeito à memória, à criação e à prática da Arte como um patrimônio cultural de toda a sociedade. Os projetos seguiram em 2011, a temática “JUVENTUDE NO SÉCULO XXI: DESAFIOS E PERSPECTIVAS” como elemento integrador do programa. O desenvolvimento do Programa tem como palco as bibliotecas, corredores, escolas, ruas, jardins, teatros, auditórios, abrangendo tanto a comunidade universitária, quanto a comunidade em geral e motivando a formação de novas plateias e agentes multiplicadores. Em 2011, as propostas concorrem nas Expressões Artísticas de Música, Teatro, Dança, Fotografia, Pintura, Audiovisual e Literatura. São disponibilizadas três bolsas para cada um dos projetos aprovados.

Pró-extensão

Além dos Programas acima mencionados, a PROEX coordena o PRÓ-EXTENSÃO. Em julho de 2011, foi lançada a segunda vigência do PRÓ-EXTENSÃO, com a concessão de bolsas para estudantes, sendo uma para cada Programa. Foram incluídos os equipamentos

culturais da UFAL, vinculados à PROEX: Pinacoteca Universitária, Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, e Museu de História Natural.

Programas interinstitucionais

Conexões de saberes e Escola aberta

O Programa Conexões de Saberes é composto por quatro projetos:

Pré – Vestibular Comunitário no Campus Maceió e nos polos de Arapiraca, Palmeira dos Índios e Penedo, atendeu em 2009, 510 (quinhentas e dez) tendo 124 (cento e vinte e quatro) pessoas que passaram no vestibular da UFAL, em 2010, 6050 (seis mil e cinquenta) pessoas em todo estado se inscreveram no portal da COPEVE, para participar do cursinho preparatório para o vestibular 2010/2011, no total de 960 atendidas pelo projeto. Foram aprovadas 190 (cento e noventa) pessoas. Para a preparação dos alunos foram realizadas as seguintes atividades: uma aula inaugural com a participação de 350 pessoas e dezoito “aulões”, com a presença de 180 pessoas por aula.

Programa de extensão universitária – PROEXT/MEC

O Programa de Extensão Universitária - PROEXT – MEC/SESu é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior . A UFAL foi contemplada com recursos para a execução de oito programas e cinco projetos, que concorreram em 2011.

Programas:

- Programa de Formação Docente UFAL SEE-AL: As dificuldades de Aprendizagem no Ensino Superior, responsabilidade social de todos;
- Formação de Incubadora de Empreendimentos Culturais e Artísticos – IncArte/UFAL;
- Programa Integrado de Atenção Primária à Saúde;
- Educação, promoção da saúde e desenvolvimento humano;
- Fortalecimento da Agricultura Familiar nos Assentamentos da Mata e Litoral Alagoano;
- Programa de Ações Articuladas em Economia Solidária no Estado de Alagoas;
- Folguedos Populares em Alagoas: recuperação, disponibilização e pesquisa nos acervos sonoro, fotográfico e documental do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore;
- PRÓ-IDENTIDADE: A Percepção de Identidade na Educação Básica: gênero, etnia e sexualidade nas relações educacionais das comunidades Quilombolas e Indígenas do Alto Sertão.

Projetos:

- Cooperativismo, Tecnologia Social e Inclusão Produtiva de Catadores de Materiais Recicláveis;
- Organização do Processo de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável do Bairro de Mangabeiras - Arapiraca/AL;
- Mapeamento do Patrimônio Cultural do Agreste Alagoano;
- A Eficácia do Judiciário e o Acesso à Justiça;
- Práticas socioeducativas: estratégia para redução de danos e prevenção do uso de drogas por adolescentes e jovens.

8. CARACTERIZAÇÃO DO CORPO SOCIAL DA COMUNIDADE ACADEMICA DA UFAL CAMPUS ARAPIRACA

8.1. CORPO SOCIAL DA UFAL EM SEUS TRÊS CAMPI

Para fins de levantamento da população universitária da UFAL Campus Arapiraca, a comunidade acadêmica foi dividida em três segmentos, conforme o Estatuto e Regimento Geral da UFAL: docentes, técnicos-administrativos e discentes. O Estatuto define os diferentes seguimentos da comunidade universitária da seguinte forma:

Corpo docente:

Art. 38. O corpo docente é constituído pelos integrantes da carreira do magistério do quadro de pessoal permanente da Universidade e demais professores admitidos, na forma da lei.

Art. 39. Os professores integrantes do corpo docente são lotados nas Unidades Acadêmicas. (UFAL, 2006, p.16)

Corpo discente:

Art. 43. O corpo discente da Universidade é constituído por duas categorias

I - alunos regulares;

II - alunos especiais.

§ 1º. São alunos regulares os matriculados em cursos de graduação, pós-graduação, seqüenciais, e de formação profissional por campo do saber, observado os requisitos indispensáveis à obtenção dos respectivos diplomas ou certificados.

§ 2º. São alunos especiais os matriculados em cursos de extensão, em disciplinas isoladas de cursos de graduação ou pós-graduação. (UFAL, 2006, p.16)

Corpo técnico-administrativo:

Art. 46. O corpo técnico-administrativo é constituído dos servidores integrantes do quadro de pessoal permanente da Universidade que exerçam atividades de caráter técnico, administrativo e operacional.

De acordo com os números apresentados no website da UFAL, contabilizados os quadros de servidores efetivos e os alunos matriculados nesse contexto, a comunidade acadêmica da Universidade se distribui da seguinte forma:

Figura 33 - População universitária da Universidade Federal de Alagoas por segmento⁸

SEGMENTO	CAMPUS			TOTAL
	A.C. SIMOES	ARAPIRACA	SERTÃO	
Professores efetivos	1128	197	55	1380
Técnicos-administrativos	1598	81**	23	1702
Alunos matriculados - Graduação	20242	3400*	898	24540

Fonte: UFAL em números. Disponível em www.ufal.edu.br. Acesso em: 29.10.2011.

(*) Dados do corpo discente contabiliza todos os alunos existentes no sistema acadêmico em 2011.

(**) Dados do corpo técnico-administrativo do Campus Arapiraca foram fornecidos pela Departamento de Recursos Humanos – Campus Arapiraca – atualizados em julho de 2012.

Selecionando os segmentos presentes em todos os campi, pode-se constatar que a comunidade acadêmica do Campus Arapiraca, corresponde a 13% do total desses segmentos da população universitária da UFAL.

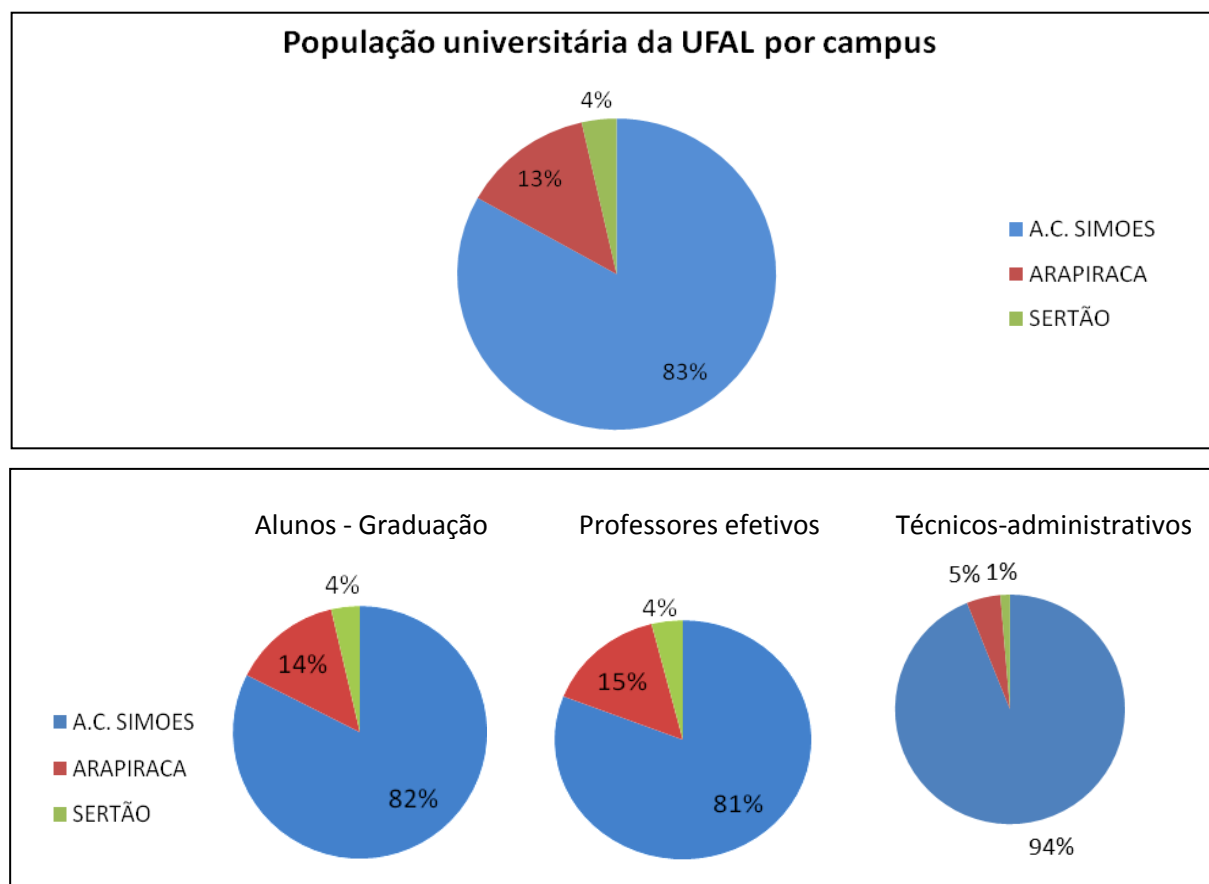


Figura 34 – gráficos da distribuição da comunidade acadêmica nos Campi da UFAL. Elaboração:

Equipe técnica PDUFAL/ARA. Levantamento realizado em: Dezembro/2011

⁸ Somente foram contabilizados na tabela os segmentos presentes nos três campi (A.C. Simões, Arapiraca e Sertão), não sendo incluídos, portanto, os alunos de pós-graduação.

O corpo de alunos de graduação nos três campi guarda a proporção em relação ao total da comunidade acadêmica da UFAL. A proporção de professores também se equipara a uma fatia próxima da população total, cerca de 15%. O corpo técnico-administrativo é o que registra maior discrepância, evidenciando uma defasagem no Campus Arapiraca, que apresenta um quantitativo inferior se comparado ao contingente do Campus A. C. Simões. Os três segmentos que compõem o corpo social do Campus do Sertão apresentam porcentagens que correspondem à sua participação no total da população universitária da UFAL (4%).

A seguir serão desagregados os dados referentes a cada um dos segmentos do corpo da UFAL Campus Arapiraca, na Sede e nas Unidades Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios.

8.2. CORPO SOCIAL DA UFAL NO CAMPUS ARAPIRACA (SEDE E UNIDADES)

O Campus Arapiraca, composto pela Sede, em Arapiraca, e pelas Unidades Penedo, Palmeira dos Índios e Viçosa apresentam um corpo social formado por 3.469 pessoas⁹, quando somados os três segmentos da comunidade universitária mais o corpo de funcionários terceirizados.

A Sede conta com uma população universitária maior já que abriga 14 dos 19 cursos oferecidos pelo Campus: Administração, Administração Pública, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Biologia (Licenciatura), Educação Física (Licenciatura), Enfermagem, Física (Licenciatura), Letras (Licenciatura), Matemática (Licenciatura), Pedagogia (Licenciatura), Química (Licenciatura) e Zootecnia. A Unidade Palmeira dos Índios abriga dois cursos: Serviço Social e Psicologia; a Unidade Penedo também abriga dois cursos, Turismo e Engenharia de Pesca e a Unidade Viçosa abriga um curso, Medicina Veterinária.

Figura 35 - Quadro com os quantitativos do corpo social do Campus Arapiraca

UNIDADE	DOCENTES	TÉCNICOS	DISCENTES	FUNC. TERC.	TOTAL
ARAPIRACA	138	53	2209	45	2445
PALMEIRA	26	07	437	10	480
PENEDO	21	09	246	16	292
VIÇOSA	12	12	183	5	212
TOTAL	197	81	3075	76	3429

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor. Dados fornecidos pela Departamento de Recursos Humanos – Campus Arapiraca – atualizados em julho de 2012.

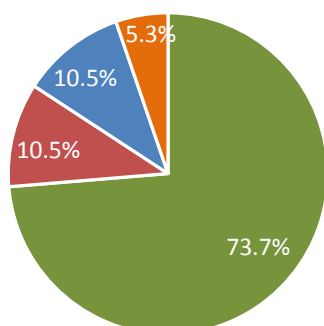
A comparação entre a quantidade de cursos oferecidos em cada Unidade com o contingente de pessoas evidencia que há uma discrepância nas participações da Unidade

⁹ Conforme levantamento realizado em dezembro de 2011.

Palmeira dos Índios e da Unidade Penedo. As Unidades Sede e Viçosa apresentam porcentagens de participação no total do corpo social do Campus que correspondem aproximadamente à participação na quantidade de cursos oferecidos. As duas Unidades oferecem dois cursos, contudo, Palmeira dos Índios participa com 14% da população universitária, enquanto Penedo participa com apenas 9%.

O número de docentes acompanha de modo aproximado o contingente de alunos. A Sede conta com 70%, a Unidade de Palmeira dos Índios, com 09%; a Unidade Penedo, com 11%; e a Unidade Viçosa, com 6%. Quanto à composição do corpo técnico-administrativo, a Unidade Palmeira dos Índios participa com 09%, a Unidade Viçosa conta com 15% e a Unidade Penedo respondem por 11% cada, e a Sede conta com 65% do total. No tocante ao corpo discente, a Sede responde por 72%, Penedo, por 8%, Viçosa por 6% e Palmeira por 14%. A discrepância entre as participações das Unidades Palmeira dos Índios e Penedo, portanto, é maior no segmento discente. As hipóteses para essa discrepância podem estar relacionadas com o grau de procura pelos cursos oferecidos nessas duas Unidades.

Cursos oferecidos pelo Campus Arapiraca
Sede e Unidades



Corpo social do Campus Arapiraca
Participação de cada Unidade

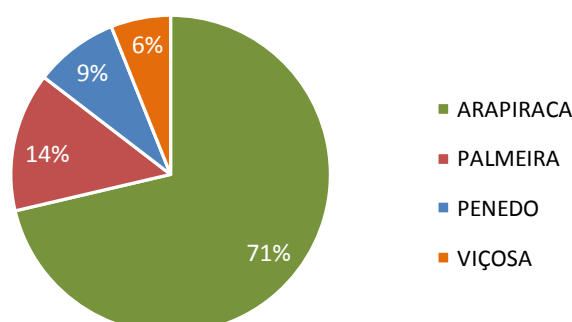


Figura 36 – Gráficos comparativos entre o número de cursos de graduação oferecidos no Campus Arapiraca e a distribuição da comunidade acadêmica por Unidade de Ensino. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor.

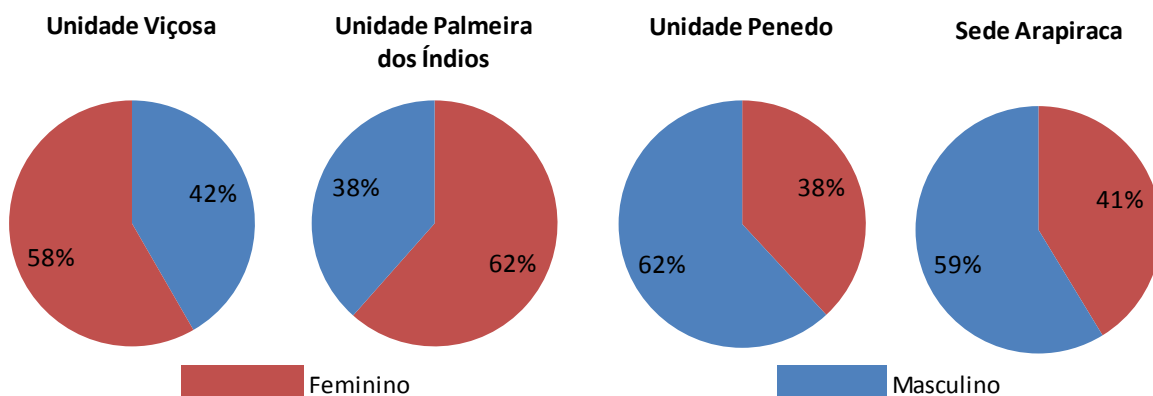
8.2.1. CORPO DOCENTE

A caracterização do corpo docente foi realizada com base em levantamentos de dados feitos entre dezembro de 2011 e fevereiro de 2012, utilizando como base o quadro docente do Campus, fornecido pela Direção Acadêmica, e a Plataforma Lattes, hospedada no portal do CNPq. Esse levantamento apontou que a UFAL Campus Arapiraca possui 197 professores efetivos, distribuídos na sede e nas três Unidades Acadêmicas. Desse total, 138 estão lotados

na Sede (70,0%), 26 em Palmeira dos Índios (13,2%), 21 em Penedo (10,7%) e 12 em Viçosa (6,1%).

No tocante ao gênero, há predominância de homens, já que o quadro docente conta com 86 professoras, correspondendo a 44%, e 111 professores, compondo 56% do quadro. A porcentagem de professores em relação ao gênero varia em cada unidade de acordo com os cursos oferecidos. Em alguns cursos, o quadro de professores é composto majoritariamente por mulheres, em outros, por homens.

Figura 37 - Corpo docente. Divisão por gênero



O ano de ingresso na UFAL atesta a quantidade de concursos realizados a cada ano. O gráfico mostra que em 2006, 37 professores efetivos foram lotados no Campus Arapiraca. Em 2007 houve uma grande queda, com apenas 8 novos concursados. Em 2008, houve nova retomada dos concursos, aproximando do contingente de concursados em 2006. O ano de 2009 foi o período com o maior número de professores concursados, registrando o dobro de professores do quadro permanente admitidos em 2008. Em 2010 há uma nova queda e o patamar volta aos estágios de 2006 e 2008. Por fim, em 2011 há nova redução, registrando 18 concursados admitidos. O quantitativo de professores está relacionado com a demanda de cada curso, conforme o número previsto nos projetos pedagógicos. Contudo, dos 19 cursos oferecidos pelo Campus, 16 haviam sido criados em 2006 e entraram em funcionamento em 2007. Vários cursos sofreram atrasos na composição final dos seus quadros docentes, impactando negativamente na oferta de disciplinas, gerando demandas reprimidas nos períodos finais de conclusão dos cursos.

Contratação de docentes efetivos

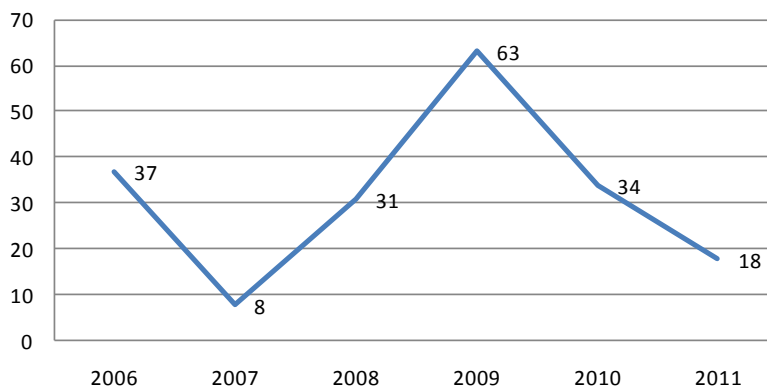


Figura 38 – Gráfico do numero de contratações de docentes efetivos para o Campus Arapiraca.

Elaboração: Equipe técnica do Plano Diretor

O levantamento do “ano de conclusão da graduação” foi utilizado como critério de mensuração aproximada da idade do docente e do tempo de serviço, de modo a prever fases de renovação do quadro docente. O critério parte da premissa que a maior parte das pessoas conclui seu curso de graduação entre 20 e 25 anos de idade e ingressam na pós-graduação após os 25 anos. Com base nesses dados, pode-se concluir que 63% do quadro docente da UFAL Campus Arapiraca, possuem idade estimada entre 25 e 35 anos. Os professores com idade estimada entre 35 e 45 anos correspondem a 30% e os professores com idade estimada em mais de 45 anos, participam com 4% do total. Esse dado mostra que o corpo docente do Campus é relativamente jovem, com poucos professores com idades entre 50 e 60 anos.

Corpo docente UFAL Campus Arapiraca Total Ano de conclusão do curso de graduação

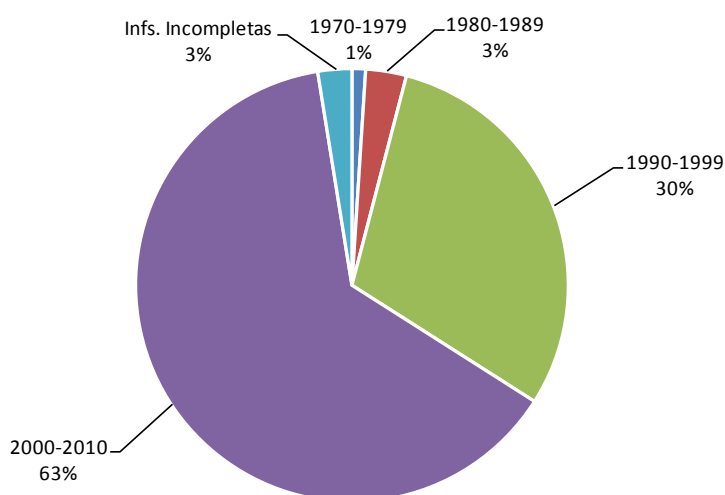


Figura 39 – Gráfico da distribuição do corpo docente, por ano de conclusão de seu ensino de graduação.

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor.

A origem dos professores que compõem o quadro docente foi levantada com base nos locais em que foi cursada a graduação. Esse dado foi utilizado levando em conta que o aluno de graduação, devido a maior comodidade ou à menor disponibilidade de recursos, procura universidades próximas às suas cidades de origem.

Partindo desse pressuposto, o levantamento apontou que os professores que compõem o corpo docente da UFAL Campus Arapiraca cursaram suas graduações em 19 das 27 Unidades da Federação. Alagoas conta com o maior contingente, já que graduaram nesse estado 47,6% do total de professores, seguido de Pernambuco, onde se graduaram 15,7% dos professores. Na região Nordeste, graduaram 80% dos professores; na região Sudeste, 12%; na região Sul, 6% e nas regiões Norte e Centro-Oeste, graduaram 2% do corpo docente.

Cartograma. Corpo docente: UF em que cursou a graduação

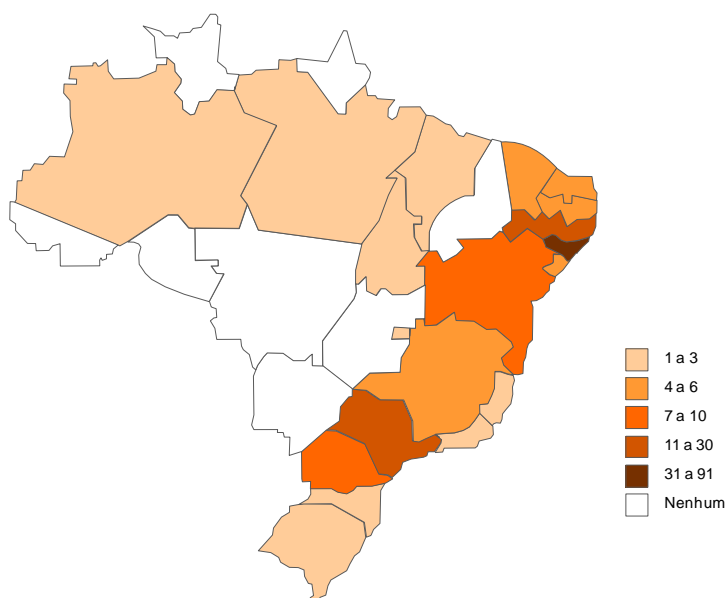


Figura 40 – Cartograma do corpo docente, distribuição por Unidade Federativa onde cursou a graduação. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor. Fonte: Plataforma Lattes

Ao analisarmos as informações referentes ao local onde foi cursado o mestrado, podemos constatar pelo cartograma a Paraíba aparece com maior participação do que no caso anterior, saltando duas faixas na legenda. Estados como Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina também passam a apresentar faixa de contribuição maior do que consta nos locais de graduação. Pernambuco apresenta incremento e passa a dividir a faixa maior com o estado de Alagoas.

Cartograma. Corpo docente: UF em que cursou o Mestrado

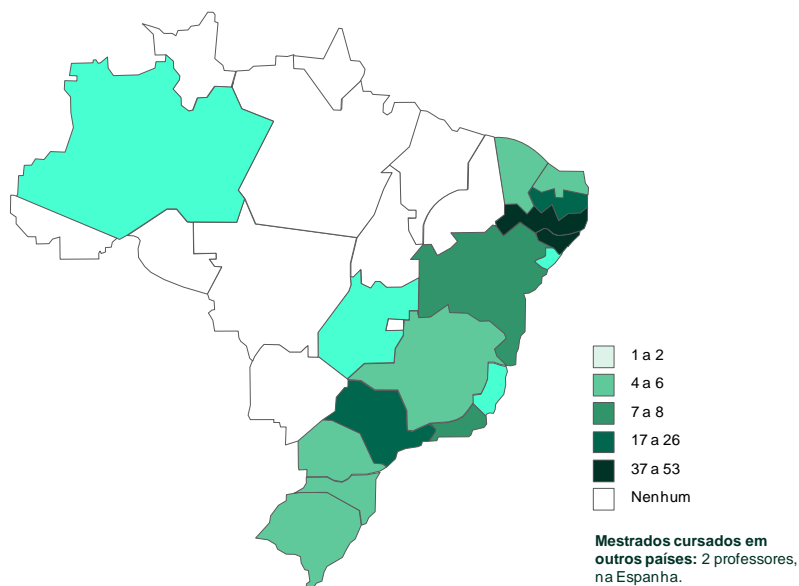


Figura 41 – Cartograma do corpo docente, distribuição por Unidade Federativa onde cursou o mestrado. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor. Fonte: Plataforma Lattes

A análise do local onde foram cursados os doutorados sinaliza um aumento significativo da participação de São Paulo e de Minas Gerais em relação às duas situações anteriores. A Paraíba se mantém como pólo de atração dos professores do Campus e a Bahia decresce na composição dessa modalidade.

Cartograma. Corpo docente: UF em que cursou o Doutorado

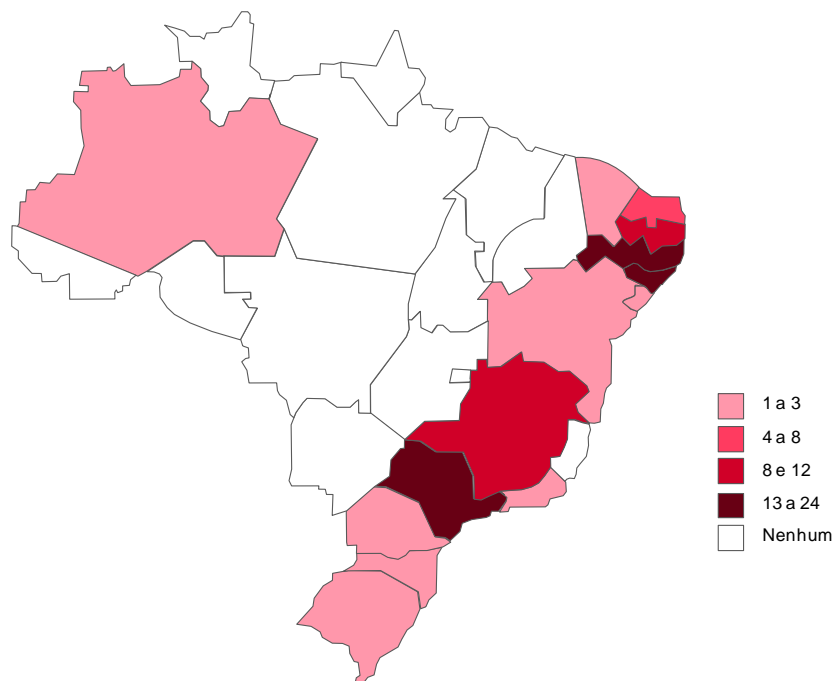


Figura 42 – Cartograma do corpo docente, distribuição por Unidade Federativa onde cursou o doutorado. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor. Fonte: Plataforma Lattes

No tocante à titulação, o levantamento apontou que o quadro docente do Campus, hoje é formado por 36% de doutores, 56% de mestres, 7% são especialistas ou estão com o mestrado em andamento e 1% não foi classificado¹⁰. Os pós-doutores correspondem à 6% do quadro docente. Considerando o quadro atual de professores, a conclusão dos doutorados em andamento elevará, nos próximos 4 anos, a fatia representativa de doutores para 51%, gerando um incremento de 44% no número de doutores. Esse salto de crescimento é importante para a qualificação do quadro docente e ampliará as demandas de ampliação da infraestrutura destinada a atividades de pesquisa.

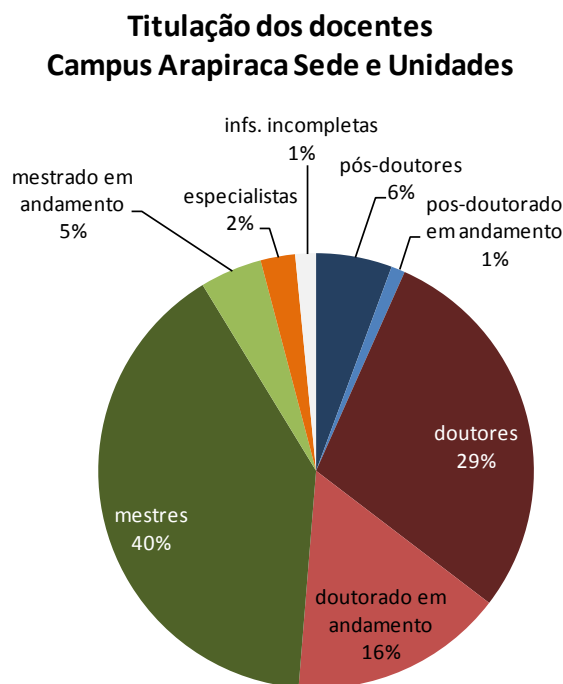


Figura 43 – Gráfico da titulação dos docentes do Campus Arapiraca. Fonte: Plataforma Lattes
Elaboração: Equipe técnica do Plano Diretor UFAL campus Arapiraca Sede e Unidades.

8.2.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Corpo Técnico Administrativo da UFAL Campus Arapiraca é composto por 81 servidores sendo 53 lotados na Sede, em Arapiraca; 7 na Unidade Palmeira; 9 na Unidade Penedo e 12 na Unidade Viçosa¹¹. Desse contingente 35 estão lotados em setores administrativos¹², 26 em laboratórios, 8 nas bibliotecas, 5 nos Núcleos de Tecnologia da

¹⁰ As buscas realizadas na Plataforma Lattes não encontraram resultados ou os currículos encontrados encontravam-se desatualizados.

¹¹ Conforme levantamento realizado em Dezembro de 2011.

¹² Foram considerados setores administrativos: Administração, Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), Direção Acadêmica, Divisão de Serviços Gerais (DSG), Secretaria de Cursos, Secretaria Executiva e Assuntos Educacionais.

Informação (NTI) e 7 em atividades específicas (2 Pedagogos, 1 Engenheiro Civil, 2 Médico Veterinário, 1 Técnico em Contabilidade e 1 Assistente Social).

Figura 44 - Distribuição do corpo técnico-administrativo em setores por Unidade Acadêmica

LOTAÇÃO	UNIDADE VIÇOSA	UNIDADE P. INDIOS	UNIDADE PENEDO	SEDE ARAPIRACA	TOTAL
Administração	1	0	0	4	5
Técnico em contabilidade	0	0	0	1	1
Engenheiro Civil	0	0	0	1	1
Bibliotecário	1	1	1	1	4
Auxiliar de Biblioteca	0	0	0	1	1
Coord. de Registro e Controle Acadêmico CRCA - TAE	1	1	2	2	6
Pedagogo	0	0	0	2	2
Assistente Social	0	0	0	1	1
Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)	0	1	1	3	5
Secretaria de Cursos/ de Unidade	0	0	0	4	4
Secretaria Executiva	1	2	1	5	9
Assistente administrativo	1	2	1	10	14
Técnico em laboratório	5	0	3	18	26
Médico Veterinário	2	0	0	0	2
TOTAL	12	7	9	53	81

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor

O quadro com a distribuição do corpo técnico administrativo mostra os gargalos que comprometem o desempenho das atividades universitárias nas Unidades Acadêmicas. As principais carências estão em atividades de secretariado de cursos, auxiliares administrativos em diversos setores e técnicos em informática. Essas funções estão ligadas a órgãos fundamentais para o bom desempenho das atividades universitárias e a carência de corpo técnico capacitado para desempenhá-las apresenta-se como um grave problema e precisa ser superado com urgência.

Na Sede, o gargalo maior está na função de secretariado de curso. O Campus conta com 19 cursos e apenas 4 secretários de curso para atender a todos eles. Essa defasagem gera sobrecarga de trabalho aos coordenadores de curso, que além de desempenhar as

atividades de professor e coordenador, também acumula tarefas de secretariado, como redação de atas, organização de documentos, organização de agenda, levantamento de dados acadêmicos entre outros. Além do problema de recursos humanos, a Sede enfrenta também carência de infraestrutura para abrigar os técnicos, configurando um duplo problema. Uma vez concursados, os técnicos não tem onde ser lotados para desempenhar suas funções.

Na Unidade Palmeira dos Índios faltam técnicos para auxiliar nas atividades da Clínica, do Curso de Psicologia, e nas ações realizadas pelo Curso de Serviço Social.

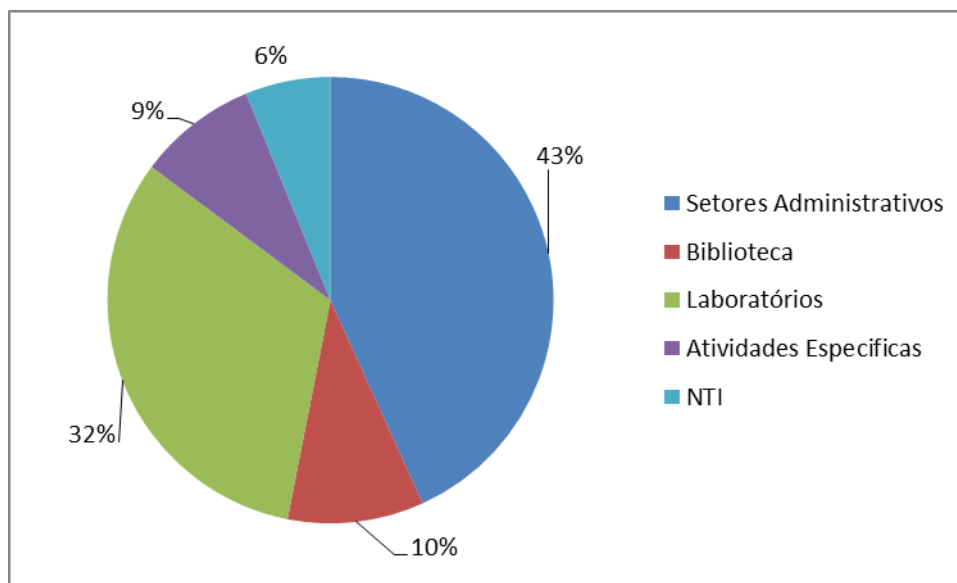


Figura 45 – Gráfico da distribuição do Corpo Técnico-Administrativo por função, ou atividade.

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor

No tocante ao gênero, o corpo técnico administrativo é composto por 54 servidores do sexo masculino e 27 servidores do sexo feminino. O maior porcentagem de servidores do sexo feminino está na Unidade Palmeira dos Índios, 3 dos 7 servidores são mulheres, o que representa 42%. Nas Unidades Viçosa 75% dos servidores são homens, e em Penedo 1/3 dos servidores são mulheres (33%) e a Sede, em Arapiraca, conta com 34% de mulheres (18) em um total de 35 homens.

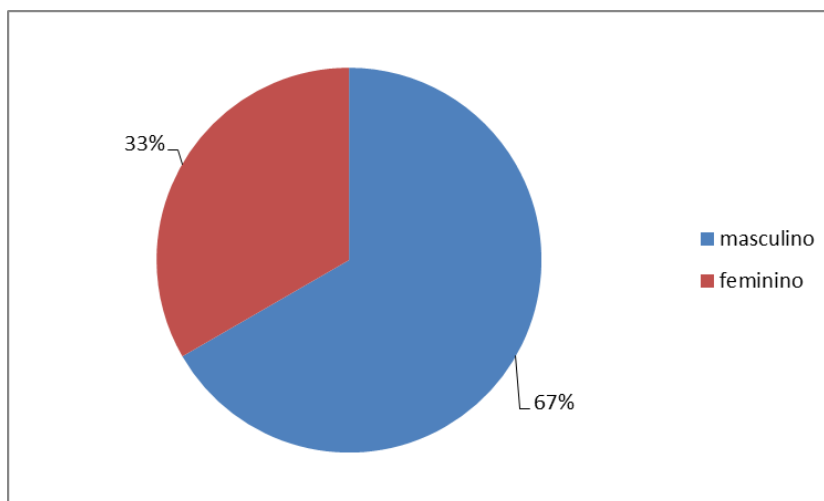
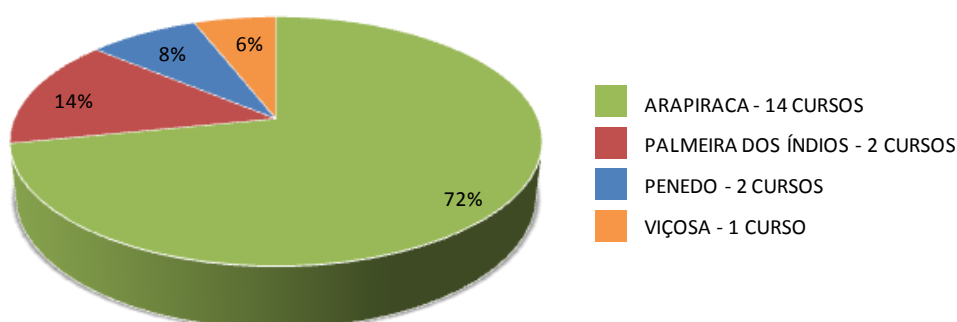


Figura 46 – Gráfico do Corpo Técnico-Administrativo – distribuição por gênero. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor

8.2.3 CORPO DISCENTE

Segundo o levantamento realizado¹³, o corpo discente da Universidade Federal de Alagoas/Campus Arapiraca corresponde a um total de 3.075 alunos, distribuídos nos dezenove cursos sediados em suas quatro Unidades Acadêmicas. Na Sede, estão matriculados 2.209 alunos, distribuídos em 14 cursos. Na Unidade de Palmeira dos Índios, o corpo discente totaliza 437 alunos em dois cursos. Na Unidade de Penedo, estudam 246 alunos em dois cursos e na Unidade de Viçosa, 183 alunos em um curso. A porcentagem de alunos matriculados em cada unidade pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Corpo discente da UFAL Campus Arapiraca por Unidade



¹³ Dados organizados pela Direção Acadêmica do Campus Arapiraca entre 01 e 14 de novembro de 2011 e cedido à equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca Sede e Unidades em 17 de novembro de 2011.

Figura 47 – Gráfico do corpo discente por Unidade de Ensino. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Arapiraca e Unidades. Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

Analisando o corpo discente por curso, a desagregação dos dados mostra que, dentre os cursos criados na primeira fase da interiorização, em 2006, o curso de Educação Física é apresenta o maior número de alunos e o curso de Turismo, o menor.

Figura 48 – Quadro do Corpo discente do Campus Arapiraca: quantidade por curso

CURSO	UNIDADE	GRAU ACADEM	ANO DE CRIACAO	VAGAS/ ANO*	DURACAO (SEM.)	NÚMERO ALUNOS**
Administração	Arapiraca	Bacharelado	2006	50	8 a 16	194
Administração Pública	Arapiraca	Bacharelado	2010	40	8 a 12	40
Agronomia	Arapiraca	Bacharelado	2006	50	10 a 18	204
Arquitetura e Urbanismo	Arapiraca	Bacharelado	2006	50	10 a 18	199
Ciência da Computação	Arapiraca	Bacharelado	2006	50	8 a 14	197
Ciências Biológicas	Arapiraca	Licenciatura	2006	50	8 a 14	208
Educação Física	Arapiraca	Licenciatura	2006	40	8 a 14	217
Enfermagem	Arapiraca	Bacharelado	2006	50	9 a 14	190
Engenharia de Pesca	Penedo	Bacharelado	2006	40	10 a 18	150
Física	Arapiraca	Licenciatura	2006	50	8 a 14	177
Letras/Língua Portuguesa	Arapiraca	Licenciatura	2010	50	8 a 12	40
Matemática	Arapiraca	Licenciatura	2006	50	8 a 14	180
Medicina Veterinária	Viçosa	Bacharelado	2006	50	10 a 16	183
Pedagogia	Arapiraca	Licenciatura	2010	50	8 a 12	40
Psicologia	P. dos Índios	Bacharelado	2006	40	10 a 16	219
Química	Arapiraca	Licenciatura	2006	40	8 a 14	176
Serviço Social	P. dos Índios	Bacharelado	2006	40	8 a 12	218
Turismo	Penedo	Bacharelado	2006	50	8 a 14	96
Zootecnia	Arapiraca	Bacharelado	2006	40	10 a 16	147
TOTAL				810		3075

(*) Números de vagas oferecidas em 2010.

(**) Com base em dados levantados em novembro de 2011.

No tocante ao gênero, 60% dos alunos do Campus Arapiraca são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Nas Unidades, há uma variação entre o número de alunos do sexo masculino e feminino. A Unidade de Palmeira dos Índios é a que apresenta a maior diferença de gênero: 84% dos alunos são do sexo feminino. Na Unidade de Penedo, o corpo discente é composto de 59% de alunas e na Sede, 54%. A Unidade de Viçosa é a única que apresenta o corpo discente majoritariamente masculino, 51% do alunado é composto por alunos do sexo masculino.

Figura 49 – Quadro do Corpo discente do Campus Arapiraca: gênero.

CURSO	UNIDADE	GÊNERO	
		MASC	FEM
Administração	Arapiraca	44%	56%
Administração Pública	Arapiraca	46%	54%
Agronomia	Arapiraca	64%	36%
Arquitetura e Urbanismo	Arapiraca	42%	58%
Ciência da Computação	Arapiraca	82%	18%

Ciências Biológicas	Arapiraca	18%	82%
Educação Física	Arapiraca	51%	49%
Enfermagem	Arapiraca	23%	77%
Engenharia de Pesca	Penedo	48%	52%
Física	Arapiraca	60%	40%
Letras/Língua Portuguesa	Arapiraca	35%	65%
Matemática	Arapiraca	51%	49%
Medicina Veterinária	Viçosa	51%	49%
Pedagogia	Arapiraca	13%	87%
Psicologia	Palmeira dos Índios	17%	83%
Química	Arapiraca	37%	63%
Serviço Social	Palmeira dos Índios	16%	84%
Turismo	Penedo	25%	75%
Zootecnia	Arapiraca	46%	54%
TOTAL		40%	60%

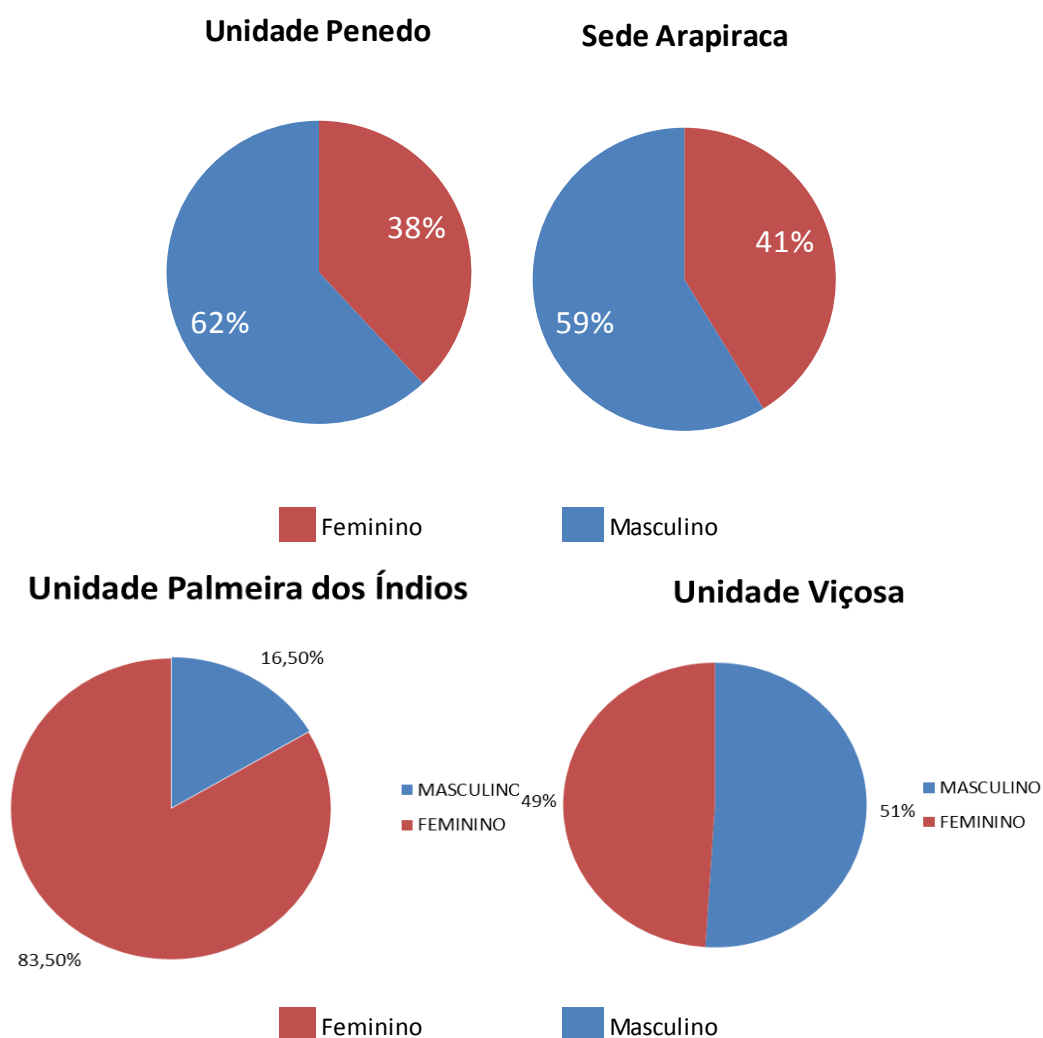


Figura 50 – Gráfico da distribuição do Corpo Docente por gênero nas Unidades de Ensino. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Arapiraca e Unidades. Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

A análise do aluno quanto à idade apontou que o corpo discente da UFAL Campus Arapiraca, somados os alunos das quatro Unidades, apresenta 23,3% na faixa etária de 16 a 19 anos. Mais da metade (54,1%) está na faixa entre 20 e 24 anos e 22,6% têm mais de 25 anos. Esses percentuais variam em cada Unidade em função do número de cursos e da duração dos mesmos, aumentando ou diminuindo o tempo de permanência na universidade.

Figura 51 – Tabela da Média de idade do corpo discente por curso

CURSO	UNIDADE	GRAU ACAD	DURACAO MIN	MED IDADE
Administração	Arapiraca	Bacharelado	4 anos	21.6 anos
Administração Pública	Arapiraca	Bacharelado	4 anos	21.5 anos
Ciência da Computação	Arapiraca	Bacharelado	4 anos	21.4 anos
Ciências Biológicas	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.3 anos
Educação Física	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	23.1 anos
Física	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.9 anos
Letras/Língua Portuguesa	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	0.0 anos
Matemática	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.3 anos
Pedagogia	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	21.5 anos
Química	Arapiraca	Licenciatura	4 anos	22.5 anos
Serviço Social	Palmeira dos Índios	Bacharelado	4 anos	23.5 anos
Turismo	Penedo	Bacharelado	4 anos	23.3 anos
Enfermagem	Arapiraca	Bacharelado	4,5 anos	21.6 anos
Agronomia	Arapiraca	Bacharelado	5 anos	22.9 anos
Arquitetura e Urbanismo	Arapiraca	Bacharelado	5 anos	22.7 anos
Engenharia de Pesca	Penedo	Bacharelado	5 anos	23.6 anos
Medicina Veterinária	Viçosa	Bacharelado	5 anos	23.1 anos
Psicologia	Palmeira dos Índios	Bacharelado	5 anos	22.8 anos
Zootecnia	Arapiraca	Bacharelado	5 anos	23.2 anos
			MEDIA TOTAL	22.6 anos

O gráfico abaixo sinaliza que a grande maioria do alunado tem idade na faixa entre 16 e 29 anos, somando 93,0% do corpo discente. Alunos com mais de 30 anos ou mais compõem apenas 7,0% do alunado, sinalizando um baixo percentual de ingresso de alunos com experiência profissional consolidada. A predominância de cursos cujos funcionamentos se dão unicamente no período diurno pode explicar a baixa representatividade de alunos com idade maior, uma vez que nessa idade, grande parte das pessoas já está empregada em firmas que funcionam em horário comercial, dificultando o desempenho de outras atividades além daquelas realizadas nos turnos de trabalho.

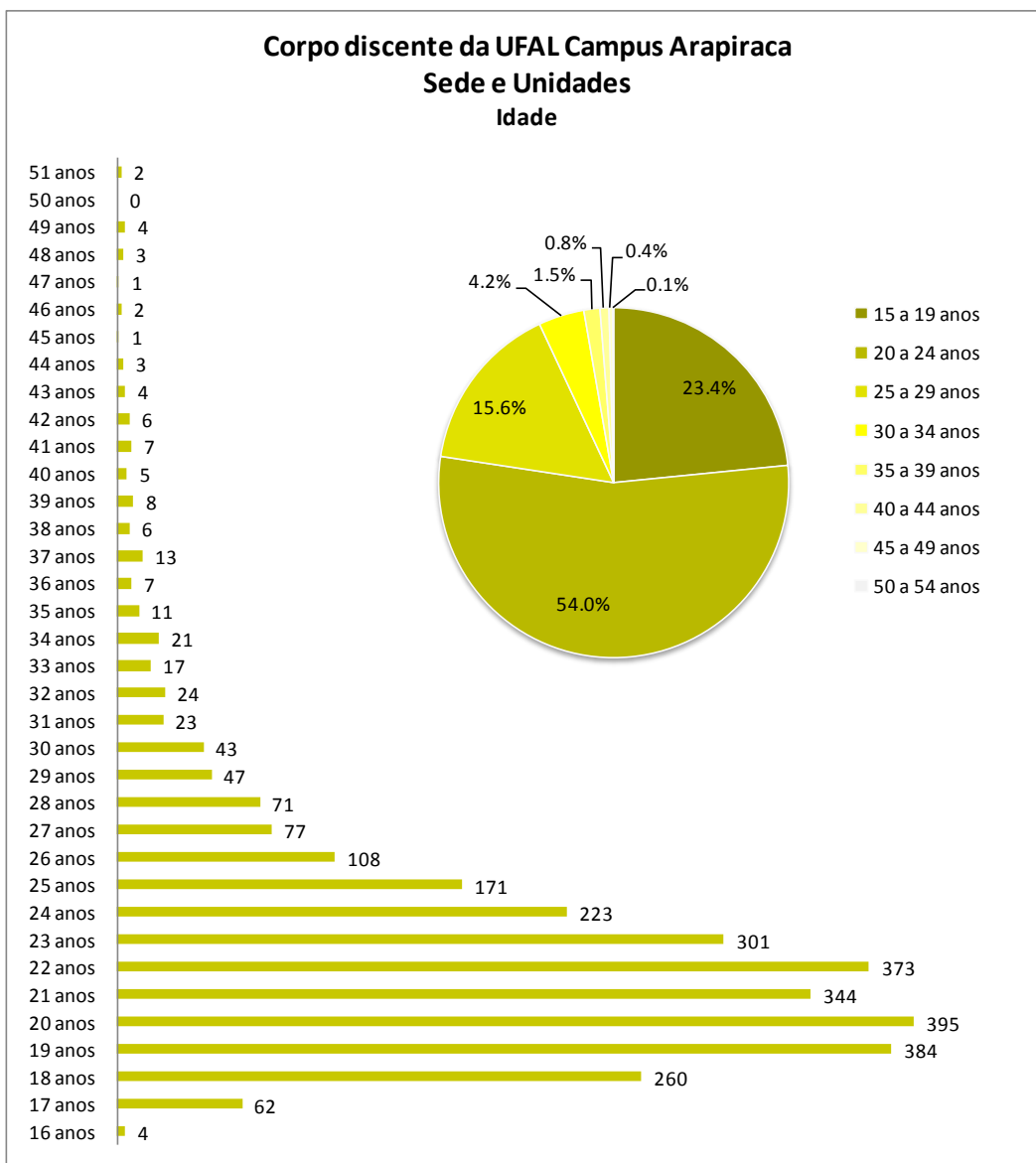


Figura 52 – Gráficos da distribuição do Corpo Discente por faixa etária. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Arapiraca e Unidades. Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

O levantamento sobre a formação no ensino médio do alunado da UFAL Campus Arapiraca mostrou que 78% dos alunos cursaram o ensino médio em escolas públicas, enquanto 22% cursaram no ensino privado. A composição dessa porcentagem em cada Curso é apresentada na tabela a seguir.

Figura 53 – Quadro da Formação no ensino médio do corpo discente da UFAL Campus Arapiraca em escola pública ou privada.

CURSO	GRAU ACAD	UNIDADE	ALUNOS	ENS PUB	ENS PRI	ENS PUB	ENS PRI
Administração	Bacharelado	Arapiraca	194	151	43	78%	22%
Administração Pública	Bacharelado	Arapiraca	40	39	1	98%	3%
Agronomia	Bacharelado	Arapiraca	204	167	37	82%	18%
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Arapiraca	199	124	75	62%	38%
Ciência da Computação	Bacharelado	Arapiraca	197	121	76	61%	39%
Ciências Biológicas	Licenciatura	Arapiraca	208	161	47	77%	23%
Educação Física	Licenciatura	Arapiraca	217	150	67	69%	31%
Enfermagem	Bacharelado	Arapiraca	190	116	74	61%	39%
Engenharia de Pesca	Bacharelado	Penedo	150	117	33	78%	22%
Física	Licenciatura	Arapiraca	177	153	24	86%	14%
Letras/Língua Portuguesa	Licenciatura	Arapiraca	40	40	0	100%	0%
Matemática	Licenciatura	Arapiraca	180	155	25	86%	14%
Medicina Veterinária	Bacharelado	Viçosa	183	105	78	57%	43%
Pedagogia	Bacharelado	Arapiraca	40	40	0	100%	0%
Psicologia	Bacharelado	Palmeira dos Índios	219	152	67	69%	31%
Química	Licenciatura	Arapiraca	176	159	17	90%	10%
Serviço Social	Bacharelado	Palmeira dos Índios	218	142	76	65%	35%
Turismo	Bacharelado	Penedo	96	88	8	92%	8%
Zootecnia	Bacharelado	Arapiraca	147	112	35	76%	24%
TOTAL			3075	2292	783	78%	22%

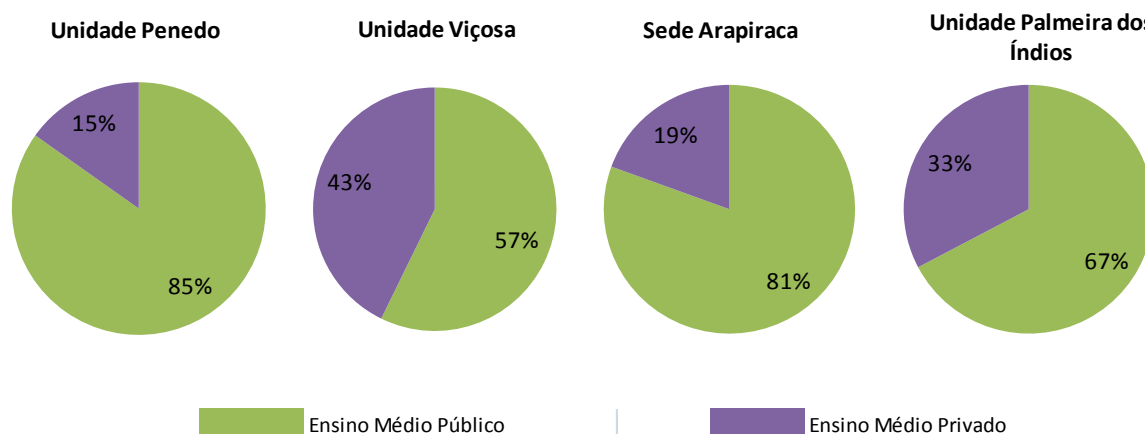
Fonte dos dados: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca e Unidades Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa.

Os cursos que apresentaram o maior número de alunos advindos de escolas privadas foram Medicina Veterinária (43%), Enfermagem (39%), Ciências da Computação (39%) e Arquitetura e Urbanismo (38%). As maiores porcentagens de alunos advindos do ensino médio público estão nos cursos que funcionam em período noturno: Administração Pública, Pedagogia e Letras/Língua Portuguesa. Dentre os cursos que funcionam em período diurno, aqueles que possuem as maiores porcentagens de alunos advindos do ensino médio público são Turismo (92%) e as Licenciaturas em Química (90%), Física (86%) e Matemática (86%). Esse quantitativo de alunos das licenciaturas proveniente de escolas públicas é importante uma vez que um dos objetivos centrais da interiorização é o provimento de quadros para as escolas públicas do Agreste e sertão Alagoanos.

Agregando os dados, pode-se constatar que na Unidade de Penedo, 85% dos alunos cursaram o ensino médio em escolas públicas, em Palmeira dos Índios, 67%; em Viçosa, 57%; e na Sede, 81%. As licenciaturas apresentaram maior porcentagem de alunos advindos do ensino médio público, 85%; nos bacharelados a porcentagem é de 75%.

Figura 54 - Composição do alunado em função da origem do ensino médio em cada Unidade



Fonte dos dados: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Campus Arapiraca e Unidades Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa.

A cartografia que apresenta o município de origem do alunado contemplou duas escalas: a escala intramunicipal e a escala estadual.

Na escala intramunicipal, foram cartografados o local de residência dos alunos por bairro, na zona urbana, e por localidade e povoados, na zona rural dos municípios sede das unidades do Campus Arapiraca. Esse levantamento tem por objetivo um mapeamento dos bairros, localidades e povoados onde há maior concentração de alunos residentes.

O levantamento na escala estadual se deve à premissa de que a implantação dos campi interioranos são estratégias de desenvolvimento regional. Deste modo, faz-se necessário mensurar se o Campus Arapiraca está atendendo às demandas de formação superior no interior do estado de Alagoas.

No âmbito do estado de Alagoas, os dados referentes ao município de origem do aluno matriculado no Campus Arapiraca foram cartografados visando oferecer o modo como os alunos estão distribuídos no estado.

Os alunos da UFAL Campus Arapiraca têm origem em 68 dos 102 municípios do estado de Alagoas: 24 municípios do Agreste Alagoano, 24 do Leste Alagoano (Zona da Mata) e 20 do Sertão Alagoano. Além desses, 22 alunos são provenientes de outros 13 estados da federação. A quantidade de alunos por município não é homogênea. Dos 3.075 alunos que estudam na UFAL Campus Arapiraca (Sede e Unidades), 60,8% tem origem nos municípios-sede das Unidades, sendo que 45,7% provêm de Arapiraca, 7,3% de Penedo, 7,0% de Palmeira dos Índios e 0,8% de Viçosa. Portanto, 39,2% dos alunos que estudam no campus são provenientes de outros municípios onde o Campus UFAL Arapiraca não está sediado. Dados mais detalhados sobre a origem dos alunos por Unidade de Ensino estão especificados nos relatórios das respectivas unidades. Segue abaixo um cartograma e um

gráfico da distribuição dos estudantes por município de origem para todo o Campus Arapiraca.

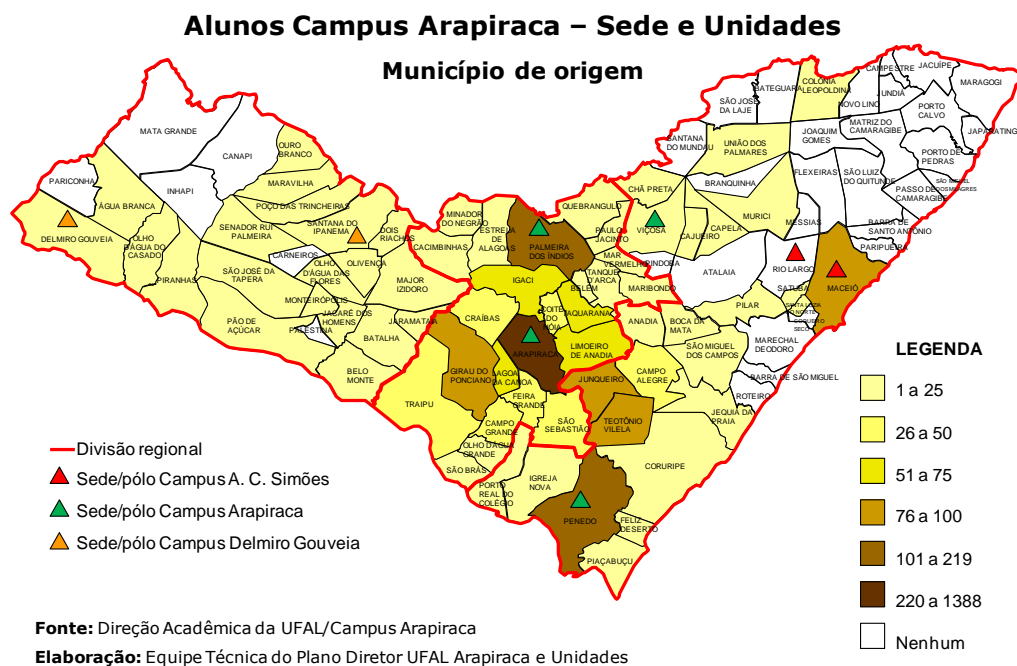


Figura 55 – Cartograma da distribuição do Corpo Discente por município de origem. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Arapiraca e Unidades. Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

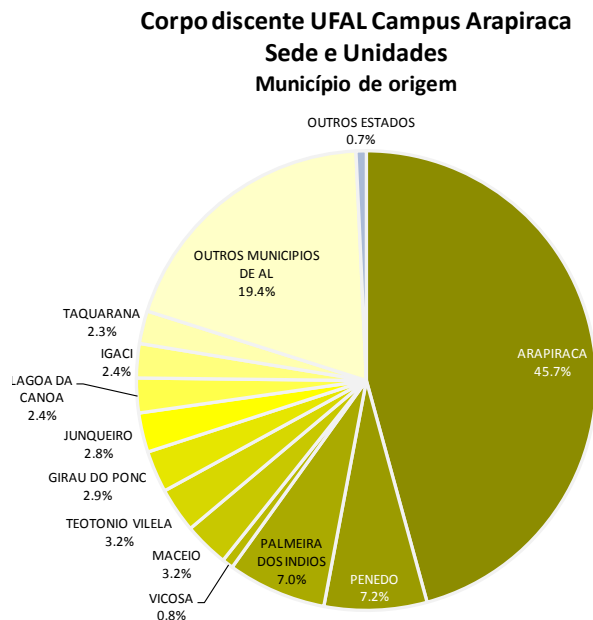


Figura 56 – Gráfico da distribuição do Corpo Discente por município de origem. Elaboração: Equipe Técnica do Plano Diretor UFAL Arapiraca e Unidades. Fonte: Direção Acadêmica do Campus Arapiraca

A distribuição das bolsas de permanência e de Desenvolvimento Institucional registra assimetrias no atendimento em cada Unidade. A Sede, que conta com 72% do corpo discente é atendida por apenas 44% das bolsas de permanência e 48% das bolsas de desenvolvimento

institucional. As discrepâncias na distribuição ficam claras quanto se observa a relação que quantifica o número de alunos para cada bolsa distribuída. Na Sede, o índice chega a 1 bolsa de permanência para cada 16 alunos, enquanto nas Unidades Palmeira dos Índios, Viçosa e Penedo, esse índice cai para abaixo dos 7 alunos por bolsa. A Unidade Penedo conta com um número de bolsas de BDI quase 3 vezes maior que Palmeira dos Índios e 4 vezes maior que a Unidade Viçosa. Há que se aumentar significativamente o número de bolsas de modo a nivelar o quantitativo para o melhor patamar, equiparando todas as Unidades ao mesmo índice de distribuição de bolsas, tomando em consideração o número total de alunos da unidade.

Figura 57 - Distribuição de Bolsas Permanência por Unidade

Unidade	Alunos	Valor (R\$)	Quantidade	Percentual entre unidades	Aluno/Bolsa
Arapiraca	2209	360,00	135	44%	16,36
Palmeira dos Índios	437		62	20%	7,04
Penedo	246		67	22%	3,67
Viçosa	183		38	12%	4,81
TOTAL	3075	108.320,00	302	100,00%	10,18

Figura 58 - Distribuição de Bolsas de Desenvolvimento Institucional por Unidade

Unidade	Alunos	Valor (R\$)	Quantidade	Percentual entre unidades	Aluno/Bolsa
Arapiraca	2209	360,00	24	48%	92,04
Palmeira dos Índios	437		6	12%	72,83
Penedo	246		16	32%	15,37
Viçosa	183		4	8%	45,35
TOTAL	3075	18.000,00	50	100,00%	61,50

Figura 59 – Distribuição de bolsas alimentação por Unidade

Unidade	Alunos	Valor (R\$)	Quantidade	Percentual entre unidades	Aluno/Bolsa
Arapiraca	2209	125,00	34	65%	64,97
Palmeira dos Índios	437		15	29%	29,13
Penedo	246		3	6%	82,00
Viçosa*	183		-	-	-
TOTAL	3075	6.500,00	52	100,00%	59,13

(*) dados não informados

Figura 60 – Distribuição de bolsas moradia por Unidade

Unidade	Alunos	Valor (R\$)	Quantidade	Percentual entre unidades	Aluno/Bolsa
Arapiraca	2209	125,00	40	71%	55,22
Palmeira dos Índios	437		10	18%	43,70

Penedo	246		6	11%	41,00
Viçosa*	183		-	-	-
TOTAL	3075	7.250,00	56	100,00%	54,91

(*) dados não informados

8.2.4. CORPO DE FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS

O corpo de terceirizados totaliza 76 funcionários e é composto por motoristas, eletricitista, encanador, pedreiro, manutenção, limpeza e seguranças. Os serviços terceirizados nas Unidades do Campus Arapiraca são realizados por três empresas: Servipa, Ativa e Plena.

A Servipa Serviços Gerais Ltda realiza a prestação de serviços em segurança integrada, compreendendo a disponibilização e instalação de equipamentos de captação, geração, visualização e gravação de imagens. A empresa é responsável também por fazer o controle de acesso de pessoas e veículos, operar com o sistema de alarme de intrusão e destinar pessoal para os serviços de monitoramento e controle. A Servipa presta o serviço através de 36 funcionários, que trabalham em horários alternados nas 4 Unidades, porém, na Unidade Viçosa, o serviço é prestado pela Servipa terceirizada pela UFAL Campus A. C. Simões.

A Ativa Serviços Gerais Ltda é especializada na prestação de serviços de limpeza, conservação, higienização e desinfecção de áreas internas e externas com fornecimento de mão-de-obra e material de limpeza. A Ativa conta com motoristas que fazem a condução dos veículos institucionais. A empresa presta o serviço através de 13 funcionários distribuídos nas 4 Unidades.

A Plena Terceirização de Serviços Contratação atua na prestação de serviço de limpeza, conservação, higienização e desinfecção de bens móveis e imóveis. A prestação do serviço é realizada por 27 funcionários distribuídos nas 4 Unidades.

Figura 61 - Quantitativo de funcionários terceirizados em cada Unidade¹⁴

UNIDADE	ATIVA	PLENA	SERVIPA	TOTAL
ARAPIRACA	10	15	20	45
PALM INDIOS	1	3	6	10
PENEDO	1	5	10	16
VICOSA	1	4	0	5

¹⁴ Levantamento feito em novembro de 2011.

TOTAL	13	27	36	76
--------------	----	----	----	-----------

Os funcionários especializados – eletricitista, pedreiro, encarregado da manutenção e encanador – ficam sediados em Arapiraca e quando há necessidade de serviços de reparo nas Unidades, esses funcionários são deslocados para solucionar o problema e retornam assim que concluem o serviço. As demandas pela prestação de serviço desses funcionários são frequentes e o deslocamento gera atrasos na resolução dos problemas. Faz-se necessário, portanto, descentralizar os serviços desses funcionários especializados de modo que cada Unidade conte com seus próprios funcionários. Para isso, é preciso ampliar o contingente de funcionários terceirizados contratados.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Mapa de Investimentos do CNPq. Disponível em <http://efomento.cnpq.br>. Acesso em 10.06.2012

GEOCAPES. Disponível em: <http://geocapes.capes.gov.br>. Acesso em 12.06.2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Prestação de Contas Ordinárias Anual, Relatório de Gestão do Exercício de 2011. Maceió - AL, Março 2012, 348p.

_____. UFAL em números. Disponível em: www.ufal.edu.br. Acesso em: 29.10.2011

_____. Banco de ações de extensão. Disponível em: www.ufal.edu.br

_____. Projeto de Interiorização da Universidade Federal de Alagoas: Uma expansão necessária. Maceió, 2005.

VERÇOSA, Élcio de Gusmão; CAVALCANTE, Simone (orgs). **Universidade Federal de Alagoas: o livro dos 50 anos.** Maceió, Edufal, 2011.